



**PROFHISTÓRIA**

MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA

---

ADEMIR FERREIRA DA SILVA

**RELIGIÃO E ENSINO DE  
HISTÓRIA: REPRESENTAÇÕES E  
NARRATIVAS DE ESTUDANTES DO  
ENSINO MÉDIO EM ARARUNA/PR**

Universidade Estadual do Paraná – Unespar  
Fevereiro/2020



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ  
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA  
NÍVEL DE MESTRADO PROFISSIONAL – PROFHISTÓRIA**

**ADEMIR FERREIRA DA SILVA**

**RELIGIÃO E ENSINO DE HISTÓRIA: REPRESENTAÇÕES E  
NARRATIVAS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM  
ARARUNA/PR**

**CAMPO MOURÃO – PR  
2020**

**ADEMIR FERREIRA DA SILVA**

**RELIGIÃO E ENSINO DE HISTÓRIA: REPRESENTAÇÕES E  
NARRATIVAS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE  
ARARUNA/PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, nível de Mestrado Profissional, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

**Área de Concentração:** Ensino de História  
**Orientador(a):** Dr. Frank Antonio Mezzomo  
**Co-orientador(a):** Dra. Cristina Satiê de Oliveira Pátaro

**CAMPO MOURÃO – PR  
2020**

Ficha de identificação da obra elaborada pela Biblioteca  
UNESPAR/Campus de Campo Mourão

S586r Silva, Ademir Ferreira da  
Religião e ensino de história: representações e narrativas de estudantes do ensino médio de Araruna/PR. / Ademir Ferreira da Silva. -- Campo Mourão, PR : UNESPAR, 2020.  
183 f. : il.; Color.

Orientador: Dr. Frank Antonio Mezzomo.  
Co-orientadora: Dra. Cristina Satiê de Oliveira Pátaro  
Dissertação (Mestrado Profissional) – UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná, Programa Pós-Graduação em Ensino de História (PROFHISTÓRIA),2020.  
Área de Concentração: Ensino de História.

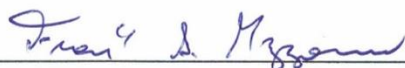
1. História-Estudo e Ensino. 2.História Local. 3.Religião. I. Mezzomo, Frank A. (orient). II. Pátaro, Cristina Satiê de O.(co-orient.). III. Universidade Estadual do Paraná–Campus Campo Mourão, PR. III. UNESPAR. IV. Título.

CDD 21.ed. 230.07  
907  
981.62

ADEMIR FERREIRA DA SILVA

**RELIGIÃO E ENSINO DE HISTÓRIA: REPRESENTAÇÕES E NARRATIVAS DE  
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM ARARUNA/PR**

**BANCA EXAMINADORA**



Dr. Frank Antonio Mezzomo (orientador) – Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória/Universidade Estadual do Paraná – Unespar



Dra. Cristina Satiê de Oliveira Pátaro (coorientadora) – Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória/Universidade Estadual do Paraná – Unespar



Dra. Claudia Priori – Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória/Universidade Estadual do Paraná – Unespar



Dr. Fred Maciel – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociedade e Desenvolvimento – PPGSeD/Universidade Estadual do Paraná – Unespar

Data de Aprovação

18/02/2020

Campo Mourão – PR

## DEDICATÓRIA

Para minha amada esposa, Rosangela Defendi da Silva,  
com muito amor e gratidão.

## AGRADECIMENTOS

"Viver é acalentar sonhos e esperanças, fazendo da fé a nossa inspiração maior. É buscar nas pequenas coisas, um grande motivo para ser feliz!" (Mário Quintana).

No grande mistério que envolve a condição humana os sonhos exercem papel preponderante e a esperança reside na possibilidade de fazer diferente, superar dificuldades, acreditar em mudanças, correr atrás de nossas aspirações e torná-las realidade. Não obstante, a conquista de objetivos é feita de esforço, perseverança e resiliência, alcançada graças a solícitude de pessoas imprescindíveis para vencer a árdua e ao mesmo tempo prazerosa jornada percorrida neste trabalho. E foram várias as almas benevolentes que contribuíram para remover as “pedras do caminho”, encorajando-me a seguir em frente nos momentos difíceis e reforçando a certeza de que “é caminhando que se faz o caminho”. Sou grato a todos que direta ou indiretamente tornaram possível a concretização deste sonho: a conclusão do mestrado.

Ao professor Dr. Frank Antonio Mezzomo, por aceitar ser meu orientador, pela paciência em ouvir, ponderar e acatar algumas de minhas ideias e por sua relevante contribuição ao presente trabalho. Meu muito obrigado e minha eterna gratidão.

A professora Dra. Cristina Satiê de Oliveira Pátaro, que me acolheu como co-orientando e ofereceu valiosas contribuições para a realização deste trabalho, sempre atendendo com carinho, paciência e dedicação. A você meu muito obrigado.

Aos membros das Banca de Qualificação e Defesa Dra. Claudia Priori e Dr. Fred Maciel pela prudente leitura dos textos e valiosas contribuições ao presente trabalho de pesquisa. A vocês minha admiração, respeito e gratidão.

Em especial, durante a fase de cumprimento de créditos do curso, aos professores que lecionaram no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História da Unespar – campus de Campo Mourão, turma 2018: Dra. Claudia Priori, Dr. Fábio André Hahn, Dr. Jorge Pagliarini Junior, Dr. Michel Kobelinski, Dr. Ricardo Marques de Mello, Dr. Bruno Flávio Lontra Fagundes, Dra. Eulália Maria Aparecida de Moraes, Dr. Federico José Alvez Cavanna e Dr. Ricardo Tadeu Caires Silva. Meu reconhecimento pelas ricas contribuições que vocês proporcionaram, primordiais à minha formação acadêmica, atuação profissional e vida pessoal.

Aos colegas de turma: Andreia Aparecida dos Santos, Austin de Assis Andrade, Cesar Tadeu de Souza, Cleverson José Catore da Silva, Eva Simone de Oliveira, Flavia Izabel Keske Casemiro, Giovani Marcos Bernini, Giselia dos Santos Melo Gonçalves, Lucas Reis de Matos,

Paulo Henrique de Brito e Sidney de Melo Catelão. A todos vocês, meu muito obrigado pela prazerosa convivência e oportunidade de dialogar e compartilhar as angústias e alegrias desta experiência.

Aos líderes religiosos dos 15 templos objeto da pesquisa. Pela acolhida, presteza e afeto demonstrado ao longo do trabalho e por terem compartilhado conosco suas memórias e histórias. A todos vocês meu agradecimento e admiração.

A Diretora da Fundação Cultural de Araruna/PR, Sra. Maura Ferreira dos Santos. Por seu empenho em nos receber neste espaço da memória oficial do município, contribuir com narrativas sobre a história da Praça e Gruta Nossa Senhora do Rocio e oportunizar ter acesso a fotografias, objetos e documentos. A você, uma lutadora em defesa da história local, meus sinceros agradecimentos.

A Direção e Equipe Pedagógica do Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio. Meu reconhecimento e gratidão por conceder permissão para aplicar a proposta do projeto de pesquisa nesta instituição, pelo apoio e comprometimento de todos vocês.

Aos estudantes da turma do 2º ano (B) do Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio. Vocês foram incríveis, participando com entusiasmo de todas as etapas do projeto, demonstrando comprometimento, força de vontade e zelo em tudo que fizeram. Vocês são os “verdadeiros sujeitos” desta proposta e também motivaram-me a concluir este trabalho. A todos vocês minha admiração, gratidão e carinho.

A minha esposa Rosangela Defendi da Silva e meus filhos Tiago Defendi da Silva e Ana Julia Defendi da Silva. Meu muito obrigado pela compreensão, apoio e incentivo, pois sem vocês eu não teria concluído mais este sonho em minha vida.

Estuda-se história para poder pensar o outro. Para entender a dialética da mudança e da permanência. Ver que a vida não é retilínea. E que o futuro pode ser diferente do presente. Mais do que entender o passado, estudar a história é trabalhar a diferença, a tolerância (NADAI, 1991, p. 16).

## RESUMO

SILVA, Ademir Ferreira da. **Religião e ensino de História: representações e narrativas de estudantes do ensino médio em Araruna/PR**. 183f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – Mestrado Profissional. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2020.

A pesquisa buscou analisar as narrativas dos estudantes da Educação Básica acerca da religião e sua presença e visibilidade pública em Araruna/PR, discutindo sobre a construção histórica dos locais e práticas religiosas. Essa perspectiva é problematizada a partir das representações dos educandos, tendo em vista discussões do ensino de História que apontam para sua valorização enquanto sujeitos do processo educativo, no qual o tema da religião apresenta relevante contribuição pela influência que exerce na vida em sociedade como importante componente histórico-cultural. O trabalho consistiu no planejamento e aplicação de uma sequência didática com a turma do 2º ano do Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio, a partir da qual os discentes representaram os elementos religiosos da paisagem urbana da região central da cidade de Araruna/PR, além de narrar sua relação com a história local. Organizados em pequenos grupos, eles foram orientados a coletar dados das instituições religiosas, socializar o resultado em sala de aula e produzirem narrativas históricas dos templos pesquisados, enfatizando sua relação com a história local. Também foram realizadas visitas guiadas com a turma e reaplicada a atividade inicial. Por meio das atividades eles demonstraram a edificação de posicionamento crítico sobre as implicações políticas da ocupação do território e sua relação com o dinamismo das manifestações religiosas ao longo do tempo histórico. Igualmente, permitiram a compreensão acerca da visibilidade pública dos diversos templos religiosos, revelando histórias para além da imbricação do catolicismo com o Estado. Por fim, possibilitou problematizar a construção de estereótipos sobre as religiões de matriz africana, contribuindo com a promoção de uma cultura de respeito e tolerância na convivência com as diferentes crenças e práticas religiosas.

**Palavras-chave:** Ensino de História, Paisagem cultural e espaço urbano, Memória e identidade, Religião, Representações e narrativas, História local.

## ABSTRACT

These research aims to analyze the students of Basic Education narratives concerning the religion and its presence and public visibility at Araruna/PR examining the historical construction of religious sites and practices. The students representations problematizes this study perspective biased by the debate on teaching of History that focus the students valorization as subjects of the educational process, in which the religion theme presents relevant contribution as an historical-cultural component that influence the life in society. The method consisted in planning and implementation of a following teaching steps with the 2nd year class of Colégio Estadual Princesa Isabel – High School. In this didactic sequence the students represented the religious elements of urban landscape of central region of the city of Araruna/PR and described the relationship between these elements and the local history. Separated in small groups the students were instructed to collect data from religious institutions, to show their results in class and produce a historical narrative of the temples researched focusing its relationship with the local history. Moreover, were realized oriented fieldwork with the class and reapplied their first activity. Through the activities the students demonstrated the structuring of a critical position on the political implications of the territory occupying and its relationship with the dynamism of the religious manifestation throughout the historical time. Furthermore, the activities allowed the comprehension around the public visibility of the several religious temples revealing history beyond the Catholicism imbrication with the State. Ultimately, the activities enabled to problematize the stereotype construction regarding the African-based religions contributing to promote a culture of respect and tolerance in daily living with difference of believes and religious practices.

**Keywords:** Teaching of History, Cultural landscape and urban space, Memory and Identity, Religion, Representations and narratives, Local History.

## LISTAS DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Localização do município de Araruna no Estado do Paraná .....	43
<b>Figura 2:</b> Abertura de estrada no ano de 1947: região central de Araruna/PR.....	45
<b>Figura 3:</b> Primeiras casas erguidas no povoado de Araruna/PR, no ano de 1948.....	45
<b>Figura 4:</b> Início da formação do espaço urbano de Araruna/PR, no ano de 1950.....	46
<b>Figura 5:</b> Transporte de café em Araruna/PR, no ano de 1958 .....	47
<b>Figura 6:</b> Divisão do Perímetro Urbano de Araruna/PR, no ano de 2019.....	49
<b>Figura 7:</b> Vista aérea atual da cidade de Araruna/PR, com destaque para área central .....	50
<b>Figura 8:</b> Localização dos templos e elementos religiosos na região central da cidade de Araruna/PR .....	52
<b>Figura 9:</b> Estudantes realizando atividade de representação por meio de desenho dos elementos religiosos da paisagem urbana da região central da cidade de Araruna/PR .....	67
<b>Figura 10:</b> Estudantes realizando atividade narrativa sobre a relação dos elementos religiosos da paisagem urbana da região central da cidade de Araruna/PR com a história local .....	67
<b>Figura 11:</b> Folha da Atividade 1 .....	68
<b>Figura 12:</b> Folha da Atividade 2.....	69
<b>Figura 13:</b> Folha 1, com o roteiro para a pesquisa de campo da Atividade 3 .....	72
<b>Figura 14:</b> Folha 2, com a sequência do roteiro para a pesquisa de campo da Atividade 3....	73
<b>Figura 15:</b> Socialização da experiência de coleta de dados dos templos religiosos da região central da cidade de Araruna/PR .....	88
<b>Figura 16:</b> Igreja Matriz - Paróquia Santo Antônio, representada na atividade 1 de desenho.....	90
<b>Figura 17:</b> Gruta Nossa Senhora do Rocio, representada na Atividade 1 de desenho .....	91
<b>Figura 18:</b> Praça Nossa Senhora do Rocio, representada na Atividade 1 de desenho .....	92
<b>Figura 19:</b> Congregação Cristã do Brasil, representada na Atividade 1 de desenho .....	93
<b>Figura 20:</b> Congregação Cristã do Brasil, Igreja Católica do Rito Ucrâniano, Assembleia de Deus e Igreja Matriz, representadas na reaplicação da Atividade 1 de desenho .....	98
<b>Figura 21:</b> Igreja do Evangelho Quadrangular, representada na reaplicação da atividade 1 de desenho .....	99
<b>Figura 22:</b> Igreja Católica do Rito Ucrâniano Oriental Nossa Senhora da Luz, representada na reaplicação da atividade 1 de desenho.....	100
<b>Figura 23:</b> Teto da Tenda Espírita de Umbanda Pai Pedro Servino de Angola, representada na reaplicação da atividade 1 de desenho.....	101

## LISTAS DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Distribuição da população do município de Araruna/PR, do Paraná e Brasil .....	48
<b>Quadro 2:</b> Perfil religioso da população brasileira entre as décadas de 1991 e 2010 .....	51
<b>Quadro 3:</b> Figuras dos templos e elementos religiosos localizados na região central de Araruna/PR .....	53
<b>Quadro 4:</b> Matriz Curricular do período matutino do Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio .....	58
<b>Quadro 5:</b> Sequência didática aplicada para o estudo da religião na disciplina de História... ..	64
<b>Quadro 6:</b> Visita da turma à Gruta e Praça Central Nossa Senhora do Rocio .....	74
<b>Quadro 7:</b> Visita da turma ao espaço de memória da Fundação Cultural do município de Araruna/PR .....	75
<b>Quadro 8:</b> Comentários dos estudantes no grupo de WhatsApp sobre a visita à Gruta Nossa Senhora do Rocio e Fundação Cultural .....	76
<b>Quadro 9:</b> Visita da turma à Igreja Assembleia de Deus .....	79
<b>Quadro 10:</b> Visita da turma à Congregação Cristã do Brasil .....	80
<b>Quadro 11:</b> Visita da turma à Igreja Presbiteriana do Brasil .....	80
<b>Quadro 12:</b> Visita da turma à Igreja do Evangelho Quadrangular .....	81
<b>Quadro 13:</b> Visita da turma à Igreja Presbiteriana Renovada de Araruna .....	82
<b>Quadro 14:</b> Visita da turma à Tenda Espírita de Umbanda Pai Pedro Servino de Angola .....	83
<b>Quadro 15:</b> Comentários dos estudantes no grupo de WhatsApp sobre a visita à Tenda Espírita de Umbanda Pai Pedro Servino de Angola .....	84
<b>Quadro 16:</b> Visita do Sr. Stefano, representante da Igreja Católica do Rito Ucrâniano Oriental Nossa Senhora da Luz .....	85
<b>Quadro 17:</b> Visita da turma à Igreja Católica do Rito Ucrâniano Oriental Nossa Senhora da Luz .....	86
<b>Quadro 18:</b> Visita da turma à Igreja Matriz - Paróquia Santo Antônio .....	87
<b>Quadro 19:</b> Síntese dos elementos e templos religiosos representados e narrados pelos estudantes na atividade 1 e 2 de investigação inicial da sequência didática .....	89
<b>Quadro 20:</b> Síntese dos elementos e templos religiosos representados e narrados pelos estudantes na reaplicação da atividade 1 e 2 da sequência didática .....	96

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO 1: ENSINO DE HISTÓRIA E A TEMÁTICA DA RELIGIÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....</b>	<b>20</b>
1.1 O ensino de História no Brasil e a temática da religião .....	20
1.2 Narrativa histórica, memória coletiva e fontes históricas.....	30
1.3 Religião, sociedade e espaço urbano .....	36
<b>CAPÍTULO 2: ESTUDO DOS ELEMENTOS RELIGIOSOS DA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE ARARUNA/PR NO ENSINO DE HISTÓRIA.....</b>	<b>41</b>
2.1 Apontamentos sobre a constituição histórica do município de Araruna e suas expressões religiosas .....	42
2.2 O estudo da religião no ensino de História: pensando a experiência com o Ensino Médio .....	54
<b>CAPÍTULO 3: SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ANÁLISE DO MATERIAL PRODUZIDO PELOS ESTUDANTES .....</b>	<b>62</b>
3.1 Apresentando e analisando a experiência pedagógica .....	63
3.2 Impressões e ressignificações na compreensão dos estudantes acerca dos elementos e templos religiosos.....	88
<b>APONTAMENTOS FINAIS .....</b>	<b>104</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>109</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>117</b>
Apêndice 1: Amostra do material produzido pelos estudantes na sequência didática .....	117
Apêndice 1.1. Representações iniciais dos estudantes na Atividade 1, em 02/05/2019.....	117
Apêndice 1.2. Narrativas iniciais dos estudantes na Atividade 2, em 09/05/2019.....	127
Apêndice 1.3. Dados de templos religiosos pesquisados pelos grupos de estudantes na Atividade 3, entre 23/05/2019 à 19/06/2019 .....	139
Apêndice 1.4. Representações dos estudantes na reaplicação da Atividade 1, em	

25/06/2019.....	155
<i>Apêndice 1.5. Narrativas dos estudantes na reaplicação da Atividade 2, em 25/06/2019 ....</i>	<i>167</i>

## INTRODUÇÃO

A pesquisa acadêmica revela muito sobre a vivência, a prática e a experiência do pesquisador com o tema e sua relação com o objeto de pesquisa. Essa relação é tratada na historiografia na perspectiva de Michel de Certeau (2000) como lugar social, quando o autor explicita a ideia de que a atividade de pesquisa histórica encontra-se inserida em um lugar, mediado por interesses que definem, o que pode vir a ser feito e o que não é permitido ser realizado. Certeau argumenta ainda acerca do peso que a instituição e o lugar social dos sujeitos possuem na construção do discurso do historiador. Neste sentido, o lugar social de onde falo é como professor da Educação Básica da Rede de Ensino do Estado do Paraná, com experiência de mais de uma década lecionando as disciplinas de Geografia, Sociologia e História, em diferentes escolas pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão.

No decorrer destes anos de trabalho, por várias vezes me deparei com a temática da religião, inserida direta ou indiretamente nos componentes curriculares, o que me permite inferir a pertinência do tema religião no cotidiano da sala de aula, capaz de despertar acaloradas discussões entre os próprios estudantes ou entre estudantes e professores. Não sendo raro neste período defrontar com posicionamentos acrílicos, deturpados ou estereotipados sobre as diferentes práticas religiosas, notadamente no tocante as religiões de matriz afro-brasileira, expressas em narrativas provenientes da experiência sociofamiliar. Com isso pude vivenciar a dificuldade enfrentada por mim e demais colegas de trabalho em abordar em sala de aula o tema religião em sua dimensão cultural. Parte deste incomodo resulta do processo histórico de formação da consciência coletiva dos sujeitos, introjetada pela perspectiva do cristianismo, sobretudo do catolicismo, religião oficial do Estado brasileiro desde a chegada dos portugueses em 1500 até 1890, quando foi decretada a separação entre Estado e Igreja. Na contemporaneidade, mesmo com a perspectiva de mudança do perfil religioso da população brasileira, constatada nos últimos censos demográficos (IBGE, 1991, 2000, 2010), ainda são marcantes no imaginário popular e na cultura escolar os séculos de presença de poder da Igreja Católica.

Um dos embargos para estudar a religião no ensino de história decorre da falta de materiais e de metodologias que deem conta de abordar o tema no contexto social dos estudantes e que possibilite tratar dos elementos materiais e imateriais da religiosidade local como fontes históricas, percebidas e representadas pelos sujeitos que significam de maneira distinta o lugar e as práticas religiosas que vivenciam.

Foi a partir da constatação destas carências e conhecendo o Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão, liderado pelo Prof. Dr. Frank Antonio Mezzomo, que lancei o desafio de pesquisar no ProfHistória a temática da religião, com o intuito de problematizar as narrativas de estudantes acerca das religiões a partir do desenvolvimento de uma sequência didática, buscando refletir a respeito de alternativas teórico-metodológicas que favoreçam o trabalho com a religião no ensino de História e possibilitem aos professores abordar a temática apoiado nas representações e narrativas dos estudantes, de modo a fomentar a aprendizagem histórica e promover uma cultura de respeito as diferenças entre os sujeitos. Nesta perspectiva, o estudo da religião é tematizado com base nos elementos e práticas religiosas presentes na paisagem urbana, evidenciados como fontes históricas, vinculadas aos aspectos culturais da sociedade, potencialmente reveladores de possíveis disputas de poder engendradas na configuração dos espaços públicos e na paisagem urbana.

As discussões propostas no texto são norteadas pelo debate quanto a pertinência do estudo da religião no ensino de História na contemporaneidade, caracterizada, entre outros fatores, pelo intenso uso das novas tecnologias, que põe em evidência novos padrões culturais e indica a ruptura com os vínculos tradicionais. Para essa temática, recorreremos, sobretudo, às discussões promovidas por Castells (2000), Lévy (1999) e Bauman (2009). A constatação dessas novas formas de sociabilidade, característica do intenso uso tecnológico, tem influência direta nas diversas esferas da vida social, inclusive na maneira como se produz o conhecimento em sala de aula, tendo em vista que os estudantes também são sujeitos contemporâneos. Este panorama centraliza o debate sobre o ensino de História na atualidade e enseja o entendimento do aluno como sujeito do processo educativo na construção do conhecimento histórico, conforme vem problematizando Caimi (2009), Cainelli (2010), Fonseca (2004; 2006), Gonçalves (2012), Monteiro (2007), Karnal (2008), Oliveira (2010), Ribeiro (2018), entre outros. Nesse sentido, emerge a importância do tema religião no ensino de História, dada a influência que exerce nas diversas esferas da vida social, compreendida em sua dimensão cultural, como aponta as discussões propostas por Agnolin (2013), Lia (2012), Silva (2010; 2013), Mata (2010), Chartier (2002), (1990; 1994), Certeau (1982; 2000; 2001) e Barros (2011).

A pesquisa tem como objetivo problematizar as narrativas de estudantes acerca religião a partir do desenvolvimento de uma sequência didática, buscando refletir a respeito de alternativas teórico-metodológicas que favoreçam o trabalho com o tema no ensino de História. A experiência proposta foi realizada na disciplina de História com a turma do 2º ano (B), do Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio, de Araruna/PR, com a finalidade de analisar

as representações e narrativas dos educandos sobre a relação histórica dos templos e elementos religiosos localizados na paisagem urbana da região central da cidade, orientá-los para historicizar templos e práticas religiosas, construir narrativas históricas sobre os templos pesquisados e promover uma cultura de respeito e tolerância na convivência com a diversidade religiosa.

O recorte espacial da pesquisa é a região central da cidade de Araruna/PR, com uma área aproximada de 1.077.511.58m<sup>2</sup>, dividida em 60 quadras, onde são identificados 15 templos religiosos de diferentes denominações: Católico, Católico Ucraniano do Rito Oriental, Evangélicos, de diferentes orientações, e um Centro de Umbanda. Há, ainda, outros elementos religiosos, como monumentos a Santo Antônio (padroeiro da cidade) e Nossa Senhora, inclusive com a Gruta Nossa Senhora do Rocio, construída na Praça Central e denominada com o mesmo nome. No conjunto, a região central apresenta considerável quantidade de elementos religiosos, alguns deles estabelecidos antes mesmo da instalação oficial do município de Araruna/PR, em 1955, e cristalizados na paisagem urbana. Assim, possibilita relacionar a presença dos templos e elementos religiosos com a história local, considerando que a trajetória de alguns destes templos se funde com a própria história da cidade, o que possibilita reconhecer as marcas das mudanças e permanências ocorridas ao longo do tempo.

A proposta de estudo da religião no ensino de História partiu da sondagem relativa as representações e narrativas dos estudantes e visou o envolvimento dos mesmos na coleta e socialização das informações com a turma, visitas guiadas e construção de narrativas históricas a partir dos dados coletados. Para tanto, foi aplicada uma atividade inicial de sondagem sobre as representações (desenhos) e narrativas (textos) dos estudantes acerca dos elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna/PR e sua relação com a história local. Em seguida, os discentes foram organizados em pequenos grupos, orientados a realizar visitas junto aos templos e estabelecer diálogos com líderes religiosos e pessoas da comunidade e socializando, posteriormente, as informações em sala de aula. Também foram realizadas visitas guiadas em alguns espaços públicos, no intuito de obter informações que possibilitassem relacionar os elementos religiosos com a história local e com possíveis compreensões oficiais de sua constituição histórica. Por fim, foi reaplicada a atividade inicial, com o intuito de constatar se os estudantes mudaram a percepção a respeito dos elementos religiosos estudados e sua relação com a história local, bem como, se as ações contribuíram com a promoção de uma cultura de respeito e tolerância para a vida em sociedade.

A dissertação está estruturada em três capítulos: no primeiro – Ensino de História e a temática da religião na Educação Básica, organizado em três subcapítulos – procuramos discutir

algumas tendências do ensino de História e os desafios lançados ao professor desta disciplina na contemporaneidade. Ainda, apresenta uma discussão sobre a relação entre religião, sociedade e construção do espaço público, cuja presença do religioso se evidencia com maior relevância na paisagem urbana, constituindo-se em patrimônio cultural. Com isso, emerge a proposta de estudo da religião no ensino de História, com vista a inserir o estudante no processo investigativo, como sujeito produtor do conhecimento histórico, por meio do levantamento de fontes, construção de narrativas e socialização das informações, possibilitando assimilar os conceitos de tempo, narrativas e fontes históricas.

No segundo capítulo – Estudo dos elementos religiosos da região central da cidade de Araruna/PR no ensino de História, estruturado em dois subcapítulos – nos propomos a discutir a história do município, cujos registros indicam a formação do primeiro povoado no ano de 1948, em face da expansão da cafeicultura no Estado do Paraná, culminando na instalação oficial do município no ano de 1955. Em síntese, a história do município está ligada à dinâmica das atividades econômicas, com influência direta no crescimento e organização do espaço urbano, em que atualmente notabiliza a significativa presença de 15 templos de diferentes denominações, além de outros elementos religiosos localizados na região central da cidade. Assim, com base neste cenário, apresentamos como foi desenvolvida a proposta de estudo do tema religião no ensino de História, com a turma do 2º ano (B) do Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio na disciplina de História.

Já no terceiro capítulo – Sequência didática e análise do material produzido pelos estudantes – procuramos propor uma sequência didática para o estudo da religião no ensino de História, com base nos materiais produzidos ao longo da pesquisa, bem como discutir os dados dos templos historicizados, problematizando sua relação com a construção do espaço público e sua visibilidade pública na paisagem urbana, como se deu a participação e envolvimento dos discentes, se gerou aprendizagem histórica, se contribuiu com a promoção de uma cultura de respeito e tolerância na convivência com as diferentes práticas religiosas, apontando para a pertinência de replicação da proposta por outros professores.

Por fim, é oportuno enfatizar o empenho e zelo dos estudantes envolvidos na implementação da proposta, como mostram as atividades que compõem os apêndices.

## **CAPÍTULO 1**

### **ENSINO DE HISTÓRIA E A TEMÁTICA DA RELIGIÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Neste capítulo, busca-se discutir algumas tendências do ensino de História e os desafios lançados ao professor desta disciplina, norteados por uma indagação que permeia o fazer pedagógico: O que se ensina quando se ensina história? Com o intuito de problematizar essa indagação serão estabelecidos diálogos com autores que discutem as tendências do ensino de História, evidenciando a pertinência do estudo da religião, tendo em vista a presença e a diversidade dos fenômenos religiosos na sociedade e na vida dos sujeitos. Para tanto, o texto traça um panorama sobre o ensino de História no Brasil, avultando tendências de mudanças verificadas a partir da década de 1980, que apontam para a valorização dos educandos enquanto sujeitos do processo educativo e a necessidade da escola valorizar os saberes prévios e as experiências dos mesmos.

É no contexto de mudanças socioeconômicas evidenciados na contemporaneidade, sobretudo em relação à produção do conhecimento, com as novas formas de produção e disseminação das informações, em que emerge o intento de estudar a religião no ensino de História. A proposta é apresentada como um possível caminho a ser percorrido pelos estudantes na construção do conhecimento histórico, na qual a religião é percebida, estudada, historicizada e problematizada no campo da História Cultural, fundamentada nas noções de práticas e representações de Roger Chartier e Michel de Certeau.

Embora a abordagem da religião no ensino de História não seja nova, considerando que a História das Religiões constitui um importante campo da historiografia, o desafio consiste em inserir o educando no processo investigativo como sujeito produtor do conhecimento histórico, por meio do levantamento de fontes, construção de narrativas e socialização das informações, possibilitando assimilar os conceitos de tempo, narrativas e fontes históricas, além de desenvolver uma cultura de respeito e tolerância com as diferentes religiões e práticas religiosas presentes na sociedade.

#### **1.1 O ensino de História no Brasil e a temática da religião**

O ensino de História tornou-se tema de importantes debates e pesquisas educacionais, envolvendo historiadores, professores de História, além de pesquisadores de outras áreas como a Sociologia e a Educação, tendo em vista as mudanças ocorridas no processo educativo, em especial a partir da década de 1980 no Brasil, com a redemocratização do país. Entre os

trabalhos que evidenciam essas mudanças e auxiliam na formação de um panorama sobre o movimento de renovação do ensino de História, dentre outros, destacam-se aqueles apresentados por Abud (2005), Bitencourt (2004), Fonseca (2006), Schmidt e Cainelli (2004), Zamboni (2005).

Estudos recentes sobre o ensino de História apontam a pertinência de considerar os estudantes como sujeitos do processo educativo na construção do conhecimento histórico. Essa tendência é evidenciada por Monteiro (2007), Karnal (2008), Caimi (2009, 2010), Cainelli (2010), Oliveira (2010) e Ribeiro (2018). Em que pesem as diferenças de abordagem, em síntese, as propostas desses autores levam em conta as transformações socioeconômicas vivenciadas na contemporaneidade, seus reflexos na vida dos educandos e sua relação com o ato de ensinar e aprender História.

A escola do século XXI, caracterizada como espaço de pluralidade cultural, social, política e religiosa, é vista como terreno fértil das discussões sobre ensinar, aprender e produzir História. Este cenário tem desafiado pesquisadores e professores de História a oferecer respostas satisfatórias no que concerne à relevância atribuída ao conhecimento histórico pelos educandos. Esta tendência pode ser identificada nas aulas de História, nas quais, com frequência, o professor é questionado sobre a importância de estudar e aprender História: Por que temos que saber sobre o que aconteceu no passado? Qual o sentido dos fatos históricos nos dias de hoje? Aprender História vai acrescentar o que em minha vida? Quando eu quiser saber sobre História eu pesquiso no Google, verbalizam com frequência os estudantes.

Tais questionamentos podem indicar o descompasso entre a metodologia de ensino e o contexto social do educando, com a permanência de práticas de ensino de História entendidas como tradicionais, demasiadamente conteudistas, verbalistas e memorísticas, o que dificulta a assimilação dos conceitos da disciplina, essenciais na formulação do pensamento histórico. Caimi (2006, p. 24) aponta que ainda existe uma tendência entre os professores de História em assumir uma posição estática no ensino dos conceitos históricos, sendo que aí “reside muito do verbalismo vazio que permeia as aulas de História, resultando ora na passividade dos alunos, ora na sua resistência ativa frente à disciplina”. As ponderações da autora se tornam ainda mais relevantes levando-se em conta as acentuadas transformações que medeiam a sociedade contemporânea e refletem no modo do sujeito ver, relacionar e interagir com o mundo.

Dentre os estudiosos que empreenderam esforços para analisar a hodiernidade, sobressaem as preposições de Manuel Castells (2000). Seus estudos destacam as transformações socioeconômicas que abrangem as mais diferentes sociedades, repercutindo as consequências sociais da revolução das tecnologias da informação e da comunicação,

especialmente com a difusão da microeletrônica e da internet, sintetizando um período de transição histórica que ultrapassa a esfera econômica e afeta de forma profunda a cultura, o poder e a organização social, denominado de sociedade em rede.

Este cenário é nomeadamente marcado pela massificação da internet, que possibilitou novas práticas de sociabilidade, com a proliferação das redes sociais e comunidades virtuais e pela emergência de novos meios e estágios de produção do conhecimento e da cultura. Esse fenômeno é denominado por Pierre Lévy (1999) de cibercultura, cuja produção, compartilhamento e disseminação de informações assumem dimensões planetárias, ancorada nos recursos e ferramentas digitais, caracterizado como ciberespaço.

Outro aspecto relevante da contemporaneidade é apontado por Bauman (2001): trata-se das mudanças vivenciadas nas relações institucionais e sociais, intitulada como modernidade líquida, cujas características principais são a fluidez das relações, o imediatismo de resultados e a exacerbação do individualismo, o que leva os referenciais entre o velho e novo a se tornarem liquefeitos, relativizando assim o conceito de tempo histórico.

Nesta conjuntura, os professores têm sido desafiados a lançar mão de diversas estratégias e métodos pedagógicos, algumas inovadoras, outras nem tanto. Mormente, as tendências atuais do ensino de História apontam a pertinência da escola contemplar, além do conhecimento historicamente construído, os saberes e experiências provenientes do meio social dos estudantes, com o intuito de tornar o conhecimento histórico significativo para vida dos sujeitos. Sob este prisma, Oliveira (2010) enfatiza a concordância entre os profissionais de História quanto à necessidade de superar as concepções tradicionais da estrutura do conhecimento histórico e do ensino de História e inserir o estudante no processo investigativo. Vejamos:

A necessidade de superação dessa visão é coerente, tanto com um consenso entre os profissionais de História sobre a natureza dos estudos históricos quanto com concepções de educação que entendem o aluno como sujeito do seu conhecimento e que, portanto, têm por finalidade básica a construção de posturas investigativas por parte dos estudantes (OLIVEIRA, 2010, p. 9).

Esta concepção ganhou corpo nos debates historiográficos das últimas décadas, na medida em que o ato de ensinar História deixou de ser exclusividade dos bancos escolares, considerando que o conhecimento histórico também é produzido e compartilhado por outros segmentos sociais, em especial com o avanço das novas tecnologias da informação e comunicação e a popularização da internet. Esse entendimento conduz o ensino de História ao permanente diálogo com as diferentes visões de sociedade do mundo contemporâneo, como

aponta Monteiro:

a História escolar dialoga com as visões, textos e expressões históricas presentes em diferentes e específicas práticas sociais a dos autores, diretores e narrativas de filmes históricos; documentários, programas de televisão, novelas ou peças teatrais; na prática social de curadores de exposições museológicas, artísticas, científicas; dos jornalistas e comentaristas políticos; dos guias de atividades de turismo; nas práticas e discursos das diferentes religiões; nas práticas cotidianas dos diferentes grupos sociais, entre eles o familiar, e que servem de referência e dialogam com o saber acadêmico na constituição do saber escolar, chegando a escola através dos diferentes meios de comunicação, dos alunos, dos professores e de seus pais (MONTEIRO, 2007, p. 107).

Corroborando este entendimento, Ribeiro (2018, p. 51-52) enfatiza a necessidade de mudança da escola e dos professores, frente à concorrência de outros espaços que atuam na formação cultural do sujeito, com destaque para a “televisão, os jornais, os filmes, a internet e as viagens virtuais – o mundo em rede e sem fronteiras – apontam outros caminhos para a busca do conhecimento e o contato com a diversidade de ideias, pensamentos e modos de se ver e viver”, que ampliam os horizontes e as possibilidades de visão de mundo dos sujeitos.

Neste ínterim, evidencia-se que ensinar História não é tarefa fácil, pois demanda que os docentes articulem outros conhecimentos, além do domínio dos conteúdos e conceitos históricos. Esta compreensão é expressa pelo provérbio: “para ensinar história a João é preciso entender de ensinar, de história e de João”, citado por Caimi (2009, p. 71). Ou seja, o professor de História deve ter clareza que, entre outros fatores, os resultados da ação pedagógica encontram-se vinculado ao desenvolvimento cognitivo, aos caminhos percorridos pelo estudante para processar e assimilar os conceitos desenvolvidos na aula de História. Neste percurso, pesa a importância do conhecimento histórico, o domínio dos conteúdos e conceitos, bem como a relevância de valorizar o meio social e as experiências de vida do educando/sujeito.

Todavia, essa perspectiva do ensino de História no Brasil resulta de uma longa trajetória, marcada por interesses e disputas sobre a organização e institucionalização do currículo da disciplina de História. Este panorama é destacado nos estudos de Fonseca (2004), a qual apresenta uma importante discussão sobre o percurso historiográfico que permeou os debates da História como disciplina escolar no Brasil, cuja trajetória foi marcada pelo caráter legitimador do Estado na construção do sentimento de nacionalismo, patriotismo e civismo do povo brasileiro, enfatizando ainda as mudanças ocorridas nos anos de 1980, com a reabertura política e os debates que evidenciam uma História renovada pela influência do movimento dos Annales. O estudo de Fonseca aponta a pertinência da formação do professor de História no

desenvolvimento da disciplina, uma vez que, além de propagador de conhecimento histórico, ele é também o seu produtor.

Outro aspecto significativo diz respeito às novas demandas sociais, que potencialmente podem contribuir para modificar os conhecimentos mobilizados pelo professor no ensino de História, tendo em vista atender as especificidades da cultura escolar, entendida como a capacidade “da escola produzir uma cultura específica, singular e original” (CHERVEL, 1990, p. 26). Nesta concepção, os professores não são vistos como meros reprodutores do saber acadêmico, mas também são seus produtores, pois mobilizam conhecimentos historicamente produzidos e os transformam em novos saberes, lançando mão da “transposição didática”. Esse entendimento é corroborado por Monteiro (2007), que defende o conhecimento escolar como algo organizado dentro de uma lógica própria, que atende aos interesses de uma sociedade num determinado momento histórico.

Essa discussão traz uma reflexão sobre o cotidiano do professor de História e sua relação com os saberes acadêmicos, pois os conhecimentos socializados na escola podem contribuir para romper com a prática de ensino entendida como tradicional, possibilitando desenvolver o pensamento crítico dos sujeitos do espaço escolar. Conforme aponta Caimi (2007), as pesquisas sobre os processos do pensar e aprender acentua o papel ativo dos sujeitos em seus percursos de aprendizagem, centrado em duas principais linhas de investigação: os estudos da cognição e da educação histórica. Embora diferentes entre si, tais linhas são fundamentais e se complementam na tarefa de explicitar os meandros do pensamento histórico das crianças e jovens que frequentam a Educação Básica.

Este cenário tem desafiado os docentes a buscarem novas metodologias de ensino, capazes de despertar o interesse dos educandos pela aprendizagem, de modo a tornar a aprendizagem histórica significativa. Afinal, o que se ensina quando se ensina História? A resposta para essa indagação pode estar na metodologia, ancorada em uma proposta de valorização dos conhecimentos prévios, do meio social e da prática investigativa do estudante, mediada pela prática reflexiva. Como aponta Caimi:

O professor não seria, assim, um simples técnico, reprodutor de conhecimentos, mas um profissional capaz de inovar, de participar das decisões, de interagir com seus pares, de dialogar com a produção teórica e metodológica pertinente ao seu campo de conhecimento e, sobretudo, de produzir conhecimentos sobre o seu trabalho (CAIMI, 2007, p. 9).

Por este enfoque é importante ressaltar que o estudante traz em sua bagagem escolar as influências de suas experiências, formadas a priori pela visão de mundo, ideologias e

convicções transmitidas pela família e meio social, na qual a dimensão/universo religioso pode exercer papel preponderante. Essa perspectiva leva a aventar a pertinência do estudo da religião no ensino de História, ancorada nas concepções da chamada História Cultural das Religiões (MATA, 2010).

Primeiramente, cabe aqui traçar um quadro historiográfico sobre a constituição deste importante campo da História. Uma das primeiras contribuições para o estudo da religião em sua dimensão cultural vem de Durkheim (2003), com a obra “As formas elementares da vida religiosa”, publicada originalmente em 1912. Na obra, o autor procura se afastar do pensamento evolucionista e concebe a religião como um domínio da vida real, uma representação do social, imaginada e idealizada mediante arquétipos elaborados pelo homem, capaz de revelar sentimentos, necessidades e pensamentos da vida em sociedade, atribuindo, com isso, legitimidade às diferentes práticas religiosas, indicando assim, o fato da religião ter sido legitimadora das diversas formas de poder ao longo dos tempos.

Um valoroso subsídio foi oferecido por Huizinga (2010), com a obra “O Outono da Idade Média”, editada originalmente em 1919, além de Bloch (1993), com o livro “Os Reis Taumaturgos”, lançado em 1924. Em síntese, esses autores propõem, ainda no início do século XX, estudar e compreender o fenômeno religioso a partir do seu lugar de origem, rompendo com as pretensões evolucionistas a respeito das concepções do sagrado até então vigentes.

Outra relevante contribuição para o estudo da religião com base nas múltiplas interfaces que se estabelecem entre a sociedade, a cultura e o campo religioso vêm da Escola Italiana das Religiões. Conforme Massenzio (2005), a citada escola é fundada em 1924, sob a liderança de Raffaele Pettazzoni, edificando assim os fundamentos teóricos para abordagem cultural da religião. Ainda sobre Escola Italiana das Religiões, Agnolin esclarece que no Ocidente o que se chama de religião deveria ser visto como uma codificação humana de valores, em que as culturas representam estruturas em contingência, devendo o historiador “descobrir a contingência histórica da formação de um absoluto, cultural e historicamente construído enquanto valor” (AGNOLIN, 2013, p. 21).

Geertz (2008), concebe a religião como um sistema simbólico que ajusta as ações humanas a uma ordem cósmica e projeta imagens desta mesma ordem no plano da experiência humana, conferindo-lhes significados ao cotidiano de cada povo. Neste sentido, os símbolos religiosos estabelecem uma harmonia fundamental entre um estilo de vida particular, ethos e uma metafísica específica, visão de mundo. Por este prisma, Geertz define uma religião como:

um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e

duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas (GEERTZ, 2008, p. 67).

Os estudos realizados no campo da História Cultural das Religiões indicam a proposta de integrar os estudos históricos das religiões às práticas de pesquisa em voga na chamada Nova História Cultural. Neste cenário surgem importantes contribuições para o estudo da religião em sua dimensão cultural, o que requer cuidado dos pesquisadores na compreensão ampla e generalizante de suas abordagens. Como aponta Silva:

a história cultural das práticas religiosas deve, portanto, procurar entender a formação da categoria generalizante “a religião” como um código cultural com sentidos variados, investigando mediações, empréstimos, cruzamentos, difusões, hibridações e mestiçagens. Os objetos intelectuais de pesquisa não são, dessa forma, estruturas essencializantes de um espírito humano com conteúdo universal em formas diferenciadas. Ao contrário, são produtos históricos em relações específicas que se comunicam através de processos de generalizações (SILVA, 2013, p. 124).

Para Silva (2010, p. 208), o estudo da religião no ensino de História recai sobre a pluralidade cultural, tendo em vista que “estudar a história das religiões significa identificar conjuntos de ideias, crenças, comportamentos, literatura, arte e instituições que hoje chamamos de religiosos”. Com esse entendimento, o tema religião pode contribuir com o ensino de História dada a influência que exerce sobre as pessoas que vivenciam, experimentam e compartilham experiências e práticas religiosas, constituindo-se em um importante componente histórico-cultural da vida em sociedade, percebido e significado de maneira distinta pelos sujeitos, inclusive por aqueles que se declaram ateus ou não ter religião.

Esta concepção de religião pode ser estudada nas aulas de História por meio dos sentidos e significados expressos nas representações dos estudantes acerca dos fenômenos religiosos. Estes, quando investigados e problematizados, podem contribuir para revelar importantes aspectos da vida em sociedade, servindo como potenciais fontes históricas que possibilitam ampliar o entendimento sobre a identidade dos grupos, com base nas mudanças e permanências, e, ainda, levar a uma melhor compreensão sobre as diversas possibilidades de narrativas históricas.

É isto que pretendemos neste trabalho: propor uma metodologia a partir da aplicação de uma sequência didática, que possibilite investigar e problematizar as representações e narrativas dos estudantes da turma do 2º ano (B) do Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio

acerca da religião, entendida como um importante componente histórico e cultural, discutir a noção de religião como manifestação cultural e sua presença e visibilidade pública, historicizar os templos religiosos localizados na região central da cidade de Araruna/PR, tendo em vista valorizar os sujeitos históricos a partir das experiências e percepção da religião em seu lugar de vivência.

A pertinência de pesquisas sobre religião e religiosidade no mundo contemporâneo, Silva (2007, p. 214) aponta que:

Atualmente, os estudos sobre Religião e religiosidade valorizam os fenômenos religiosos de forma diversificada. Há o reconhecimento de que as questões religiosas permeiam a vida cotidiana como religiosidade popular, em formas de espiritualidade que fornecem elementos para construção de identidades, de memórias coletivas, de experiências místicas e correntes culturais e de intelectuais que não se restringem ao domínio das igrejas organizadas e institucionais.

Trabalhar o tema religião no ensino de História ainda causa incômodo para muitos professores, inclusive tratar dos recortes históricos cuja temática encontra-se pautada em práticas sociais e culturais das diversas manifestações religiosas. Contudo, os aspectos religiosos da vida em sociedade permeiam grande parte dos conteúdos da disciplina de História, no que tange aos mais diversos períodos históricos. Assim, inevitavelmente, em algum momento, o docente vai se deparar com a abordagem pertinente ou relacionada à temática da religião, não sendo raro que tal menção seja negligenciada ou tratada superficialmente, a fim de evitar possíveis polêmicas ou sob a alegação de que o tema não despertaria interesse nos discentes. Visando superar esse impasse, Lia (2012) aponta que a existência de uma disciplina específica de Religião poderia ser muito proveitosa para ampliar o diálogo entre as diferentes percepções religiosas presentes na sociedade.

Não obstante, o ensino da História das Religiões não constitui uma disciplina específica para a Educação Básica. No Ensino Fundamental, o currículo contempla a oferta da disciplina de Ensino Religioso<sup>1</sup>, de natureza optativa aos estudantes, área com vasta tradição de pesquisas, cujo enfoque vem sendo tematizado pela Teologia, Ciências das Religiões, Sociologia, Geografia, Educação e História. Por sua vez, no Ensino Médio, o tema Religião no ensino de História se restringe aos poucos quadros explicativos e comentários presentes em livros

---

<sup>1</sup> Não é intenção desta pesquisa discorrer sobre o Ensino Religioso. Sua presença no currículo tem se constituído em campo de disputas e motivado acalorados debates no Brasil nos últimos anos. O tema demanda atenção da legislação educacional, como vem apontando algumas reflexões. Para outras informações ver: Ulrich e Gonçalves (2018); Junqueira e Kluck (2018).

didáticos, que pouco contribuem com a formação do sujeito para a pluralidade cultural, quando não acaba por reforçar visões estereotipadas de dominação e preconceito em relação as diferentes visões do mundo eurocêntrico.

O debate relativo a temática religião no ensino de História aponta para a necessidade de refletir sobre o que tem sido constituído como memória social, como patrimônio da sociedade, visando indagar se a memória de todos os setores e classes sociais tem se concretizado (BITTENCOURT, 2010). Por sua vez, Karnal (2008) questiona se o papel do professor não é estabelecer uma articulação entre o patrimônio cultural da humanidade e o universo cultural do educando.

O estudo da religião no ensino de História pode constituir-se em um importante recurso pedagógico na formação de sujeitos proativos. Essa perspectiva alude da concepção dos fenômenos religiosos como uma leitura da diversidade das manifestações culturais presentes na sociedade, e que considera o estudo da religião na abrangência da cultura em geral, capaz de conferir sentidos, inclusive, à existência humana, como aponta Junqueira (2018). Pensamento que é compartilhado por Oliveira (2009, p. 67): “Atualmente, considera-se como marco referencial a concepção de que o fenômeno religioso se manifesta em uma cultura. É a cultura que marca profundamente a maneira de ser e viver do ser humano”. Assim, ao pensar a temática da religião no ensino de História a partir do meio social do educando, concebendo os elementos e práticas religiosos como manifestação cultural dos diversos grupos de pessoas que historicamente contribuíram com a formação do lugar, vislumbramos a potencialidade de despertar o interesse do mesmo para a aprendizagem, além de contribuir com a formação de sujeitos reflexivos, críticos e comprometidos com uma cultura de respeito e tolerância com as diferentes práticas religiosas que permeiam a vida em sociedade.

Com isso, evidenciamos a necessidade de pensar uma proposta didática para o estudo da religião no ensino de História a partir das representações dos sujeitos sobre a relação da religião com a história local, assimilada na dimensão cultural e entendida enquanto práticas comuns, que exprimem a maneira como uma comunidade produz sentido, vive e pensa sua relação com o mundo. Conforme Chartier (1990, p. 16), parece pertinente a história “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler”.

O estudo da religião no ensino de História, quando pensado e problematizado a partir da diversidade religiosa que medeia o lugar do sujeito, pode contribuir com a aprendizagem histórica e constituir-se em importante componente de ação proativa para edificação de atitudes de tolerância e respeito às diferenças e na compreensão da alteridade, tendo em vista que:

Estuda-se história para poder pensar o outro. Para entender a dialética da mudança e da permanência. Ver que a vida não é retilínea. E que o futuro pode ser diferente do presente. Mais do que entender o passado, estudar a história é trabalhar a diferença, a tolerância (NADAI, 1991, p. 16).

Clarifica-se que, com o intuito de tornar a aula de História significativa, o professor pode se valer ao máximo de outras fontes, além daquelas presentes no livro didático, buscando romper com a concepção tradicional de ensino ainda presente no espaço escolar, expressas em aulas exaustivamente verbalizadas e memorizadas pelos educandos para posteriormente aferir, por meio de testes decorativos, o quanto reteve do conhecimento transmitido.

Os debates atuais sobre o ensino de História apontam a pertinência de estabelecer relações entre o estudo da trajetória local e os processos de formação de identidades sociais plurais, possibilitando conhecer outras histórias e relacioná-las a contextos mais amplos, de modo a contribuir com a formação da consciência histórica:

O trabalho com a história local no ensino da História facilita, também, a construção de problematizações, a apreensão de várias histórias lidas com base em distintos sujeitos da história, bem como de histórias que foram silenciadas, isto é, que não foram institucionalizadas sob forma de conhecimento histórico, ademais, esse trabalho pode favorecer a recuperação de experiências individuais e coletivas do aluno, fazendo-o vê-las como constitutivas de uma realidade histórica mais ampla produzindo um conhecimento que, ao ser analisado e trabalhado, contribui para a construção de consciência histórica (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p. 114).

Com base no exposto, o estudo do tema religião no ensino de História se apresenta como alternativa para oferecer resposta à indagação posta no início do texto: “O que se ensina quando se ensina História?” Embora não seja simples responder esta questão, uma das possibilidades é que o conhecimento histórico possibilita ao sujeito pensar historicamente, ou seja, construir um pensamento reflexivo a respeito dos acontecimentos vividos no presente, balizado no estudo e problematização das experiências do passado. Na concepção de Cainelli (2010, p. 19), pensar historicamente “significa desenvolver a capacidade de transitar de um modo de argumentar para outro, de relacionar a experiência humana com a vida prática de cada um”. Este ato se efetiva em função da narrativa, quando o indivíduo interpreta o passado seguindo os princípios e regras da ciência da história (RÜSEN, 2001).

Neste sentido, a sequência didática proposta nesta pesquisa para o estudo da religião no ensino de História consiste em envolver os estudantes como sujeitos da construção do conhecimento histórico, conforme será discutido no Capítulo 3. Com isso, denota potencialidade de revelar múltiplas histórias, além de contribuir com a construção de narrativas,

possibilitando formular e estruturar o conhecimento histórico de modo a pensar historicamente, reconhecer as marcas das diferentes experiências históricas na sociedade, e principalmente, reconhecer-se como sujeito histórico do seu tempo.

## **1.2 Narrativa histórica, memória coletiva e fontes históricas**

A necessidade de expressar as experiências de vida, aliadas aos sentidos que fazem das mesmas por intermédio da narrativa faz parte da trajetória humana. Todavia, a forma de narrativa utilizada na construção do enredo, e que permite conferir sentido aos acontecimentos, é resultado de escolhas individuais, mediada por convicções ideológicas que atuam na visão de mundo e possibilita contar uma diversidade de histórias, transcritas na memória por meio do tempo.

No que concerne a alguns conceitos basilares da História, avulta-se que a narrativa apresenta grande proeminência, a julgar sua importância para organizar e sequenciar os eventos históricos em decorrência da temporalidade. É por meio dela que o historiador tece o emaranhado de fios que possibilita acessar parte do passado, valendo-se da seleção criteriosa e questionamento das fontes para elaborar uma teia de relações que permite a construção de enredos compatíveis com a verdade, uma verossimilhança. Este horizonte é apresentado por Veyne (2008), que descreve a História como um relato de eventos, aos quais cabe aos historiadores atribuírem sentidos, selecionar, simplificar e organizar aqueles que permitem contar a História.

Dada a relevância da narrativa na formulação do conhecimento histórico, ela vem ocupando destaque na historiografia das diversas “escolas históricas”. Contudo, discorrer e problematizar sobre as diversas correntes historiográficas que tratam sobre a narrativa histórica demandaria trazer à baila uma extensa discussão sobre as Teorias da História, algo demasiadamente amplo para as pretensões e necessidades da pesquisa. Não obstante, com o intuito de situar o campo teórico das discussões que ancora este trabalho, é oportuno apresentar uma conceituação norteadora de narrativa histórica em consonância com a proposição de Paul Ricoeur, que oferece valiosa contribuição sobre a escrita da História:

Uma história descreve uma sequência de ações e de experiências feitas por um certo número de personagens, quer reais, quer imaginários. Esses personagens são representados em situações que mudam ou a cuja mudança reagem. Por sua vez, essas mudanças revelam aspectos ocultos da situação e das personagens e engendram uma nova prova (predicament) que apela para o pensamento, para a ação ou para ambos. A resposta a essa prova conduz a história à sua conclusão. (RICOEUR, 1994, p. 214).

Pensar o estudo da religião no ensino de História remete discutir o que tem sido produzido como narrativas históricas, de modo a problematizar as práticas sociais e as representações evidenciadas pela História oficial, com o intuito de identificar possíveis silenciamentos e/ou apagamentos. Esta perspectiva indica a relevância do estudo da dimensão cultural da religião nas aulas de História, tendo em vista possibilitar aos educandos uma melhor compreensão das práticas e representações dos eventos religiosos presentes no meio social onde vivem.

A abordagem do tema religião se mostra viável para o estudo e produção do conhecimento histórico em sala de aula, haja vista a possibilidade de inserção do sujeito no processo educativo, por meio da prática investigativa, possibilitando conhecer as memórias coletivas, compreender os laços identitários dos grupos religiosos e as relações destes com a constituição histórica da cidade de Araruna/PR. A pesquisa possibilita revelar disputas de poder engendradas na formação do espaço público e evidenciadas na paisagem urbana, dar voz aos sujeitos invisíveis na/da História, e, assim, trazer à tona outras vidas, outras histórias, outras perspectivas. Ainda, o trabalho tem potencialidade de contribuir para ampliar o leque de fontes históricas para o estudo da história local e contribuir com a produção da História Pública<sup>2</sup>, uma área em expansão na produção do conhecimento histórico, que expande a atuação dos historiadores para além dos limites acadêmicos (CARVALHO, 2016).

A relevância do tema religião, compreendido como elemento cultural da vida em sociedade, encontra respaldo em Vainfas (apud CARDOSO, 1997). Conforme o autor, os historiadores da cultura buscam estabelecer conexão entre o particular e o todo, identificado como sociedade global, de modo a relacionar o estudo dos sentimentos, das crenças e dos costumes com o contexto social em que esse cognitivo é fundamentado. Este panorama é corroborado por Pesavento (2005, p. 69), quando a autora destaca que a grande visibilidade da História Cultural se deve à “renovação das correntes da história e dos campos de pesquisa, multiplicando o universo temático e os objetos, bem como a utilização de uma multiplicidade de novas fontes”.

Tendo como cenário a década de 1960, diversos intelectuais oriundos de outras áreas, em especial da antropologia, sociologia e linguística passaram a questionar o estatuto científico

---

<sup>2</sup> O debate sobre História Pública que emerge na última década no Brasil, em linhas gerais, visa conectar percepções atualizadas sobre as diversas formas de produção do conhecimento histórico, que se expande para além do meio acadêmico. Essa perspectiva, reconhece e valoriza os diversos meios de produção do conhecimento histórico na contemporaneidade e considera a produção feita para, com e pelo público. Assim, amplia os horizontes acerca do papel do historiador na circulação do conhecimento histórico como um campo em emergência. Para outras discussões sobre a temática ver: Mauad; Almeida; Santhiago (2016).

da história. Para Malerba (2016, p. 17), a partir deste momento, o foco das reflexões “deixou de ser a história processo ou os parâmetros da pesquisa metodicamente regulada para recair sobre os protocolos constitutivos do discurso historiográfico”. Com isso, as discussões envolvendo o caráter narrativo da historiografia desencadeou uma série de impasses sobre qual seria a natureza do conhecimento histórico.

Nesta conjuntura surgiram novas propostas de pesquisas conferindo dinamismo aos objetos estudados, como se verifica no estudo da religião, cujas as abordagens superaram o simples estudo das Igrejas e da História da Religião, ampliando assim, a percepção sobre os fenômenos religiosos, percebidos e estudados enquanto práticas religiosas em movimento. Como aponta Barros:

Assim, por exemplo, a opção de historiadores pela História da Igreja ou pela História da Religião, desloca-se com a incidência da História Cultural para uma “História das Religiosidades”, ou, mais propriamente falando, uma História das Práticas Religiosas (BARROS, 2011, p. 58).

Por este prisma, entre as bases conceituais que sustentam a proposta de estudo da religião no ensino de História estão os conceitos de práticas e representações, entendidos respectivamente como modos de fazer e modos de ver (CERTEAU, 2001; CHARTIER, 2002). Evidencia-se que, quando concebidos de forma complementar, esses conceitos permitem abarcar um conjunto amplo dos componentes culturais, além de possibilitar uma melhor compreensão quanto ao movimento desses fenômenos. Por este olhar, os aspectos religiosos podem ser representativos para os que vivenciam e compartilham de certas práticas religiosas, ao passo que podem ser percebidos e significados de maneira distinta por aqueles que não comungam das mesmas práticas, tornando-se causa de estranhamento que pode desencadear em atitudes desrespeitosas e/ou preconceituosas.

Pensar a narrativa histórica com base nas representações é refletir sobre relações de poder, mediadas por interesses e lutas que geram incontáveis apropriações passíveis de representações, de acordo com os interesses, com as imposições ou resistências políticas que medeia a vida em sociedade. Dessas disputas de poder nas quais instituições e sujeitos procuram evidenciar suas posições em papel de destaque é que são produzidas as lutas de representações. Este embate é apresentado pelo próprio Chartier (1990, p. 17), para quem as representações se inserem “em um campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação”.

As perspectivas de História que afloraram com a Nova História Cultural na década de

1990 evidenciam o intenso debate historiográfico acerca do campo de pesquisa, fontes e metodologia, em especial em torno do caráter e função da narrativa histórica. Essas mudanças resultam da turbulência que se originou com o paradigma linguístico pós-estruturalista e as teses de Hayden White, no início dos anos 1970, quando o autor chama atenção para a relação entre a narrativa histórica e o discurso literário, ou seja, a relação entre a História e Literatura:

houve uma relutância em considerar as narrativas históricas como aquilo que elas realmente são: ficções verbais cujos conteúdos são tanto inventados quanto descobertos e cujas formas têm mais em comum com os seus equivalentes na literatura do que com os seus correspondentes nas ciências. (WHITE, 1994, p. 98).

Como aponta Jurandir Malerba (2016), essas propostas colocaram à prova a estrutura da narrativa histórica baseada na filosofia analítica, deslocando o debate em torno da natureza e do papel da narrativa no trabalho dos historiadores. Mormente, é necessário lembrar que, independentemente do campo teórico, a narrativa histórica encontra-se apoiada em princípios metodológicos, norteados pela concepção de História que respalda o saber acadêmico capaz de conferir cientificidade ao conhecimento histórico.

Sobre a perspectiva de narrativa que orienta a produção do conhecimento histórico no campo da História Cultural, Pesavento (2005) chama atenção para a subjetividade da escrita da História, na qual um mesmo fato pode apresentar múltiplas versões. Assim, não existe uma verdade absoluta, mas sim regimes de verdade construídos pelos pesquisadores. Conforme a autora:

no campo da História Cultural, o historiador sabe que a sua narrativa pode relatar o que ocorreu um dia, mas que esse mesmo fato pode ser objeto de múltiplas versões. A rigor, ele deve ter em mente que a verdade deve comparecer no seu trabalho de escrita da História como um horizonte a alcançar, mesmo sabendo que ele não será jamais constituído por uma verdade única ou absoluta. O mais certo seria afirmar que a História estabelece regimes de verdade, e não certezas absolutas (PESAVENTO, 2005, p. 51).

Destaca-se, ainda, a importante contribuição oferecida por Burke (1992) sobre o papel da narrativa na escrita da História. Para ele, a questão central não está na narrativa em si, mas no modelo narrativo usado, que deve ser ampliado para abraçar tanto a descrição quanto sua análise estrutural. Para tanto, Burke sugere uma aproximação entre a escrita literária e a escrita histórica, com possibilidades de uso de novas formas literárias para a historiografia, com uso das técnicas de ficção do século XX, inclusive aquelas utilizadas no cinema, que poderiam ser

úteis aos historiadores.

No que concerne ao ensino de História, avulta-se que os estudantes constroem suas narrativas a partir de representações e significados atribuídos a priori pelas experiências que trazem consigo, bem como pela influência do meio social (RIBEIRO, 2018). Neste sentido, o estudo da religião no ensino de História parte da investigação sobre as representações e narrativas preliminares dos estudantes.

Uma vez contextualizado o entendimento de narrativa na pesquisa, é oportuno frisar a importância do diálogo que se estabelece com os conceitos de memória como fonte histórica, tendo em vista sua relevância para produção do conhecimento histórico. Neste sentido, evidencia-se que o emprego da memória na produção historiográfica teve início com o processo de renovação da História, iniciado com o movimento dos Annales em 1929, que possibilitou o uso de uma variedade de fontes históricas em suas pesquisas. Este fenômeno de expansão das fontes foi delineado por Le Goff (1995, p. 28), por meio da noção da chamada revolução documental, que consiste “numa multiplicidade de documentos: escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais, etc.”. É deste cenário que emerge a fonte oral, amplamente utilizada como expressão das reminiscências que possibilita acessar o passado e compreender diversas histórias.

A possibilidade de estudo da História para além das fontes oficiais é apresentada por Certeau (2000). Para o autor, a transformação dos dados em acontecimentos é a principal tarefa do historiador, a quem cabe tornar as práticas sociais em materiais históricos. Destarte, é a ação do pesquisador que estabelece o que é ou não documento e como utilizá-lo na produção da inteligibilidade ao passado.

No contexto atual, o estudo das representações por meio da história oral tornou-se um instrumento privilegiado para abrir novos campos de pesquisa, tendo em vista que as informações transmitidas oralmente tornam-se tão relevantes quanto as fontes escritas para as pesquisas históricas. Esta perspectiva é apontada por Pollak (1992), o qual evidencia que, se a memória é socialmente construída, toda a documentação escrita também é. Assim, a importância da história oral reside na possibilidade de dar visibilidade às “memórias subterrâneas” (POLLAK, 1989). Estas, ao aflorarem, engendram conflitos e disputas e silenciosamente subvertem a lógica imposta por uma memória oficial coletiva e que pode possibilitar uma história livre de modelos emoldurantes, que obstruem as intensidades da vida e suas criações.

Corroborando o entendimento sobre a importância da memória para as pesquisas históricas, bem como a profusão deste campo de estudo que modificou a escrita da História,

D'Alessio (2001, p. 60) aponta que “as emoções do lembrar e seu uso pelo historiador desmancham a rigidez da reflexão científica e a aridez de seu discurso”, de modo a tornar possível a presença do interlocutor na composição do texto histórico, possibilitando transformar a História em histórias parciais e plurais.

Para as pretensões deste trabalho, o conceito de memória coletiva assume significativa relevância, uma vez que possibilita estabelecer os laços identitários dos grupos e/ou comunidades por meio do estudo cultural do viés religioso, reconhecido como patrimônio cultural que expressa as marcas de uma determinada sociedade. Esta concepção de patrimônio é respaldada pelo IPHAN (2012, p. 12), segundo o qual “o patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo”.

A importância da memória coletiva para os estudos históricos também é encontrada em Maurice Halbwachs (2006), cuja obra “A memória coletiva” foi lançada originalmente em 1950. Halbwachs revolucionou o pensamento da época ao afirmar que o fenômeno da recordação e da localização das lembranças não pode ser percebido e analisado se não forem levados em consideração os contextos sociais que servem de base para a reconstrução da memória. Lembra o autor:

para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser reconstruída sobre uma base comum. (HALBWACHS, 2006, p. 39).

Uma das principais consequências dessa prática está na reconstrução da memória social, pois, ao estudarmos a realidade a partir do saber desses indivíduos, estamos entrando em um campo de disputa, marcado pelo esquecimento, pelo silêncio e pela marginalização de determinados grupos. Por este ângulo, a construção de uma memória social vinculada à identidade religiosa do povo brasileiro, historicamente falando, encontra-se centrada sobre as bases do catolicismo, cuja relação entre Estado e Igreja Católica possibilitou a construção de uma memória coletiva oficial. Em contrapartida, ao longo da história brasileira, houve também uma negação, seguida de difamação e apagamento das memórias identitárias de alguns grupos, cujas práticas religiosas não iam ao encontro dos interesses do Estado, em especial as religiões indígenas e as de matriz africana. Todavia, nas últimas décadas, o país tem vivenciado o fenômeno de mudança do perfil religioso da população, evidenciado pelos dados IBGE (1991, 2000, 2010), que apontam para o aumento do número de evangélicos no país – além dos que se

autodefinem como sem religião –, sobretudo a partir dos anos de 1980, com movimento do neopentecostalismo, como apontam, entre outras, as pesquisas de Mariano (2005).

Esta perspectiva pode engendrar conflitos entre a memória coletiva oficial que muitas vezes é pautada a partir da perspectiva católica, ainda marcante no imaginário popular, com as memórias de outros grupos de identidades religiosas distintas. Estes podem se manifestar por meio dos significados atribuídos aos templos presentes na paisagem urbana, nas relações de poder evidenciadas na construção dos espaços públicos, na percepção e significados atribuídos pelos sujeitos às práticas religiosas e a relação com a história local. Essa problemática parece instigante e relevante para compreender as relações entre religião, sociedade e espaço urbano.

### **1.3 Religião, sociedade e espaço urbano**

Ao analisar a relação entre a urbanização e a diversidade religiosa no Brasil, verifica-se a influência do êxodo rural, processo descrito por Santos (2008), que levou a migração de um número significativo de pessoas para as cidades brasileiras, atraídas pela incipiente industrialização do país, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, e constatado pela taxa de urbanização, que era de 26,36% no ano de 1940 e passa para 68,86% no início da década de 1980, chegando a 84,4% em 2010 (IBGE, 2010).

O espaço urbano tem se mostrado um terreno fértil para o estudo e pesquisa das diversas áreas das ciências sociais, dada a importância das cidades em concentrar as decisões políticas e econômicas, por sua influência cultural e pelo fato de aglutinar cada vez mais pessoas em seu entorno. Com isso, o espaço urbano tem sido evidenciado no debate político como lócus de conflito, tendo em vista que a “questão urbana se estrutura no e pelo debate político, indicando o solo tenso e conflituoso de sua formação” (BRESCIANI, 2002, p. 19). Para Corrêa (1989, p. 5), existe uma maior probabilidade dos problemas sociais se concentrarem nos núcleos urbanos por ser o “lugar onde os investimentos do capital são maiores, sejam em atividades localizadas na cidade, seja no próprio urbano, na produção da cidade”, o que faz do espaço urbano “o principal lugar dos conflitos sociais”. Este panorama de disputas de poder é expresso na paisagem urbana, conforme Brandão (2006), pois a cidade é, por excelência, o lugar do conflito e da conciliação na qual a paisagem urbana abriga as dimensões da materialidade, da realidade, da fantasia, do imaginário e do simbólico, caracterizada por conter em si vários tempos e espaços e por abrigar todas as esferas da vida: física, espiritual e social.

Em vista disso, a própria complexidade do urbano, marcada por intensas disputas de poder no campo político e social, oferece importantes subsídios para o estudo da relação entre a sociedade e espaço urbano a partir dos elementos e práticas religiosas presentes na paisagem

urbana e pelos sentidos e representações atribuídos aos mesmos pelos diversos sujeitos que vivenciam o cotidiano da urbe. Com a mudança em curso do perfil religioso da população brasileira, evidenciada nos Censos Demográficos do IBGE (1991, 2000, 2010), notadamente marcada pelo “fenômeno” da expansão evangélica, a paisagem urbana vai sendo constantemente modificada com a construção de novos templos e com a presença de novas práticas religiosas de visibilidade pública, que passam a atuar na transformação do espaço urbano. Embora as evidências dessas mudanças sejam mais acentuadas nas grandes cidades, essa constatação também é percebida em Araruna/PR, município de pequeno porte e pouco urbanizado, mas que mostra bem essa multiplicidade religiosa na ocupação dos espaços, expressada na feição da paisagem urbana por meio da presença dos templos e elementos religiosos.

Nesta acepção, o estudo do espaço urbano a partir dos componentes religiosos da paisagem, como templos e práticas religiosas presentes na região central da cidade Araruna/PR, possibilita analisar e compreender a reconfiguração da paisagem urbana por meio das representações, narrativas e coleta de dados realizada pelos estudantes, tendo em vista conduzi-los a uma aprendizagem significativa, ampliar a compreensão sobre a história local e contribuir com a produção da História Pública.

As tendências atuais de estudo sobre a história das cidades apontam para propostas cada vez mais heterogêneas, amplas e transdisciplinares, em que o diálogo e integração entre as diversas áreas do conhecimento possibilitam ao pesquisador identificar, apreender e explicar alguns dos elementos formadores da complexidade urbana, expressa no patrimônio, na paisagem e nas relações com os diversos grupos que formam a urbe. Conforme Agier (2011), a cidade não pode ser pensada como um objeto, cuja totalidade possa ser captada pelo pesquisador, haja vista que para compreender a dinâmica do espaço urbano é necessário olhar para as relações sociais estabelecidas pelos sujeitos e seus vínculos identitários, com base nos conceitos de região, bairro e lugar.

Essa compreensão aponta a pertinência do estudo do espaço urbano a partir dos significados e simbolismos atribuídos aos elementos formadores da paisagem urbana e lugares de memória, sendo significativa a presença da religião, expressa pelos lugares, templos e práticas religiosas, capaz de revelar mudanças, permanências e disputa de poder engendradas ao longo do tempo. Harvey (1980, p. 26) afirma que “se desejamos entender o espaço, precisaremos considerar seu significado simbólico e a complexidade de seu impacto sobre o comportamento, já que estes estão intimamente ligados ao processo cognitivo”. Esse panorama também é respaldado nas proposições de Carpintéro (2009, p. 70), na qual “a história serve de

suporte necessário e incontestável, repleto de conceitos que cristalizam no tempo, um passado fragmentado, mas possivelmente ‘recuperável’ pelos historiadores”.

No cenário em que o espaço urbano emerge como palco central de mudanças do perfil religioso da sociedade brasileira, é possível estabelecer um diálogo profícuo com a Geografia, a fim de compreender a dinâmica que permeia a relação entre a religião, sociedade e espaço urbano. Esta perspectiva é respaldada nas preposições de Harvey (1980, p. 21), para o qual a análise da dinâmica do espaço urbano consiste no olhar geográfico sobre os fenômenos da composição social, cultural e territorial das cidades. Contudo, a urbanização brasileira acentuada na segunda metade do século passado, conforme descrito por Santos (1994), exerceu significativa influência no processo migratório da população brasileira, destacando-se como um dos principais fatores do deslocamento da população rural em direção às áreas urbanas. Este processo, entre outras consequências, transformou as condições socioeconômicas dos novos sujeitos citadinos, grande parte deles alijados dos benefícios alardeados pelas cidades, principalmente as grandes metrópoles. Desse modo, a própria dinâmica das relações sociais estabelecidas pela vida urbana passa a atuar na organização de novas identidades e possibilitam abrir espaço para o surgimento e/ou crescimento de novos grupos religiosos.

Esse novo exercício dos sujeitos citadinos vem acompanhado da concepção de uma identidade típica do mundo moderno, marcada pela perda gradativa de vínculos com laços tradicionais, característicos do modo antigo de vida do campo. Na vida rural, a organização social estava ligada às tradições católicas, cujo vínculo de unidade coletiva se dava em torno da igreja local, chamada de comunidade. Por sua vez, a dinâmica da vida urbana oferece aos citadinos a perspectiva do moderno, na qual a identidade passa a ser constantemente reconfigurada a partir de novas experiências, inclusive religiosas, com a formação de novos grupos de pertencimento. Nas palavras de Bauman (2009, p. 22), na modernidade a identidade “antes ‘um projeto para toda a vida’, agora se transformou num atributo momentâneo. Uma vez planejada, não é mais construída para ‘durar eternamente’: precisa ser continuamente montada e desmontada”.

O constante arranjo dessas novas identidades possibilita pensar e ler o espaço urbano a partir das representações e significados atribuídos pelos sujeitos aos elementos religiosos que atuam na transformação do espaço e da paisagem urbana. Por este olhar, o estudo do urbano é norteado na compreensão antropológica da cultura, entendida como um conjunto de sentidos partilhados, permeada pelas representações de tempo e espaço, por meio da memória e da história da cidade. Dessa maneira, no entendimento de Pesavento (2005, p. 11), “Ao salvar a cidade do passado, importa, sobretudo, fixar imagens e discursos que possam

conferir uma certa identidade urbana, um conjunto de sentidos e de formas de reconhecimento que a individualizem na história”, em que muitos dos elementos que conferem sentidos a história da cidade são ostensivos na paisagem urbana.

A respeito da relação entre a paisagem e a história, valiosa contribuição é encontrada em Milton Santos (2006), no livro “A natureza do espaço”. Para Santos, a paisagem é configurada por um conjunto de objetos reais e concretos, ela é transtemporal, pois reúne objetos passados e presentes numa construção transversal que “existe, através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual” (SANTOS, 2006, p. 103). Em Peixoto (1996), o estudo das paisagens urbanas deve levar em consideração a evolução da sociedade e suas transformações básicas na história, tendo em vista que as cidades são dotadas do peso e da permanência das paisagens, onde o atual convive com a decadência, o futuro com a antiguidade, e os vestígios e as lembranças estão presentes. Para Certeau (2001), o entendimento da paisagem passa pelo indivíduo, que é a unidade elementar para a análise da sociedade, a partir do qual são compostos os grupos, em que cada individualidade é o lugar em que atua uma pluralidade.

No que concerne à relação de pertencimento de determinados grupos com a paisagem urbana, Bonametti (2001, p. 4) esclarece que:

as paisagens urbanas não devem ser lidas somente por meio daquilo que vemos, mas também por meio daquilo com que nos identificamos; por meio daquilo que não conseguimos ver, mas sentimos. As paisagens urbanas devem ser fundadas nos objetos, na luz, na cor, nos sons e na história, assemelhando-se aos panoramas urbanos delineados por Benjamim; onde as tentativas de surpreender o brilho intenso e a delicada beleza estão presentes nas primeiras impressões e na memória das cidades.

Este panorama evidencia-se uma intrínseca relação entre religião e a construção do espaço urbano no transcurso temporal da história, na qual uma das possíveis maneiras de estudar, analisar e compreender essa relação é por meio dos elementos religiosos formadores da paisagem urbana. Conforme Passos (2006, p. 15), a relação entre religião e espacialidade deve ser vista de maneira bilateral, tendo em vista que “as representações religiosas tanto recebem influência das configurações espaciais como influenciam sobre as mesmas”, com isso, possibilita a existência de contextos originais com transformações ou adaptações em diversos aspectos e oferece elementos que permitem conhecer a história da cidade pelo viés religioso.

A discussão em tela aponta a relevância dos elementos religiosos na formação do espaço urbano, cujo estudo possibilita conhecer histórias que se fundem à história da cidade. Em vista

disso, analisar os significados atribuídos pelos educandos aos elementos religiosos presentes na paisagem urbana, historicizar os templos e as práticas religiosas e problematizar possíveis disputas de poder que os mesmos engendram, pode levá-los a compreender a religião como um importante componente cultural da vida em sociedade, capaz de revelar a história da cidade e dos grupos que formam a urbe, e, assim, contribuir com a aprendizagem e promover uma cultura de respeito e tolerância para com a diversidade religiosa.

Nesta perspectiva, o presente capítulo buscou contextualizar alguns apontamentos acerca da discussão sobre o ensino de História diante dos desafios lançados ao professor na contemporaneidade de romper com a concepção tradicional de ensino, ainda recorrente nas aulas de história. Este horizonte é norteado nos debates atuais relativo as concepções do ensino que apontam a pertinência da valorização do meio social do estudante em seus percursos de aprendizagem, entendido como sujeito do processo educativo.

Com isso, emerge a importância do tema religião no estudo da História, na qual os templos e elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna/PR são apresentados como locus de análise. Para tanto, o estudo parte das representações e narrativas dos estudantes, desencadeando o envolvimento com o objeto de estudo, por meio de atividades de coleta de dados e informações sobre os templos e práticas religiosas presentes na área de estudo. Este entendimento tem como enfoque a aprendizagem histórica, operacionalizando os conceitos de tempo, fontes e narrativa histórica, bem como indica a possibilidade dos estudantes ressignificarem suas percepções em relação aos elementos e templos religiosos que compõem a paisagem urbana, contribuindo, assim, com a promoção de uma cultura de respeito as diferenças na vida em sociedade.

Em vista disso, com base nas discussões e subsídios teóricos desenvolvidos até o presente momento, no Capítulo 2 buscamos pontuar alguns elementos sobre a constituição histórica do município de Araruna/PR, focando a região central da cidade como recorte espacial da pesquisa para, na sequência, mostrar como foi pensada a experiência de estudo da religião no ensino de História, desenvolvida com a turma do 2º ano (B) do Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio, na disciplina de História.

## CAPÍTULO 2

### ESTUDO DOS ELEMENTOS RELIGIOSOS DA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE ARARUNA/PR NO ENSINO DE HISTÓRIA

No romance “As cidades invisíveis”, Italo Calvino descreve o diálogo do viajante veneziano Marco Polo com o imperador dos tártaros, Kublai Khan, que, guardado o contexto da narrativa e as vicissitudes do tempo, mostra-se pertinente ao estudo das questões urbanas na atualidade, inclusive no que concerne ao estudo dos templos e elementos religiosos da paisagem e sua relação com história. Investigá-las pode contribuir para revelar a imagem da cidade, por meio do constante exercício de indagação, tendo em vista que de “uma cidade, não aproveitamos as suas sete ou setenta e sete maravilhas, mas a resposta que dá às nossas perguntas” (CALVINO, 1990, p. 42).

Por este olhar, é possível pensar a cidade como ambiente coadunante da vida em sociedade, caracterizada como lócus de conflito e conciliação (BRANDÃO, 2006). Pressupõe compreender o espaço urbano como resultado do conjunto de elementos políticos, econômicos e socioculturais, historicamente constituídos em face da atuação dos diferentes grupos de pessoas, que, embora na totalidade deem a feição da urbe, cada qual encerra histórias e identidades distintas, como apontam Bresciani (2000) e Corrêa (1989). Em que pese as singularidades de constituição histórica das diferentes cidades, o estudo da história local pode revelar o esforço dos diversos grupos, cada qual a seu modo, em preservar suas memórias, tradições e histórias e desvelar possíveis “disputa de poder”, expressas, entre outros meios, na história oficial e na dimensão do patrimônio cultural, em que o estudo dos elementos religiosos presentes na paisagem urbana pode servir de suporte para acessar o passado, auxiliar na compreensão do presente e revelar a constituição histórica de um lugar.

Estudar e conhecer a história do município a partir das narrativas e representações dos estudantes acerca dos significados atribuídos aos elementos religiosos presentes na paisagem da região central da cidade de Araruna/PR e sua relação com a história local apresenta-se como possibilidade para discutir a constituição histórica, pois como avalia Lynch (1997, p. 50), parece “haver uma imagem pública de qualquer cidade que é a sobreposição de muitas imagens individuais”.

Destarte, no estudo da história das cidades, mesmo nas de pequeno porte como Araruna/PR, cuja dinâmica urbana apresenta uma multiplicidade de elementos, constata-se a obscuridade de parte dos cidadãos em apreender as mudanças ao longo do tempo, sejam elas

rápidas ou espaçadas, evidenciadas inclusive nos lugares de vivência dos sujeitos, como praças, ruas e templos religiosos. Assim, a proposta de estudo dos elementos religiosos da paisagem urbana e sua relação com a história local no ensino de História tem por base a perspectiva histórica das mudanças e permanências no tempo e no espaço, destacada pela presença dos elementos religiosos na formação do espaço urbano e sua relação com constituição histórica do município.

Avulta-se, ainda, a carência de pesquisas e/ou trabalhos acadêmicos que versem sobre a história do município. Em buscas realizadas junto ao Google Acadêmico<sup>3</sup>, a partir dos descritores: História, município, Araruna/PR, fora encontrada pouca produção acadêmica que trata da história e dinâmica do município. Em vista disso, o trabalho em curso se mostra pertinente para revelar algumas percepções sobre a história local, fundado nos elementos religiosos da paisagem urbana, percebido e significados de maneira distinta pelos sujeitos.

Diante do exposto, com o presente capítulo, organizado em dois subcapítulos, objetiva-se contextualizar a história do município de Araruna/PR, cujo recorte espacial da pesquisa é a região central da cidade, haja vista tratar-se da área mais antiga do espaço urbano, constituída de significativa presença de elementos religiosos que se fundem com a história local. E ainda, apresentar o Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio, com a respectiva turma do 2º ano (B) do período matutino, na qual foi realizada a experiência de estudo do tema religião no ensino de História.

## **2.1 Apontamentos sobre a constituição histórica do município de Araruna e suas expressões religiosas**

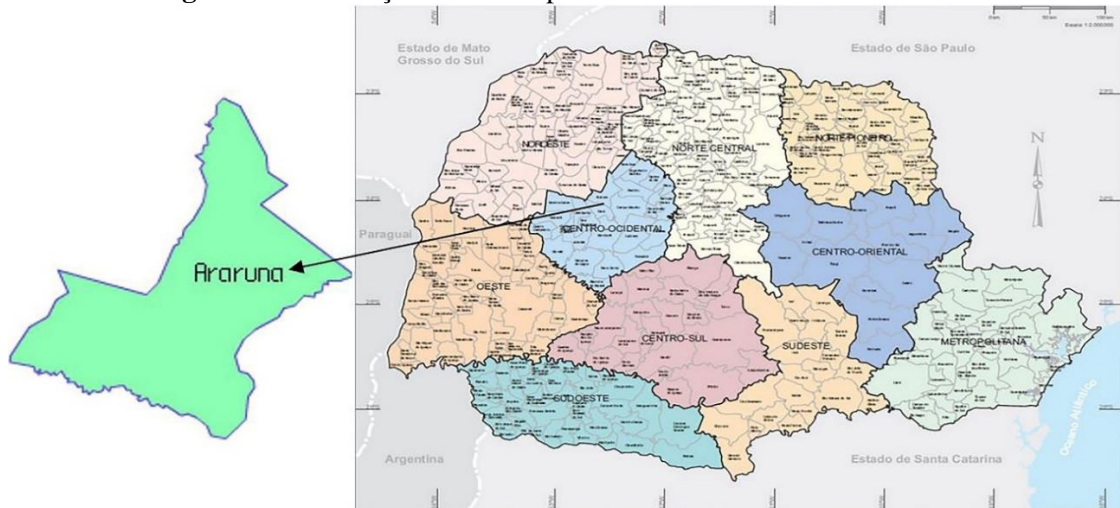
O município de Araruna/PR, conforme indicam o Ipardes (2019) e o IBGE (2010), possui uma área territorial de 491,078 km<sup>2</sup> e conta com uma população de 13.419 habitantes, o que corresponde a uma densidade demográfica de 27,21 hab/km<sup>2</sup>, sendo que, do conjunto da população do município, 10.475 reside na área urbana e 2.944 na área rural, indicando um grau de urbanização de 78,1%. O município encontra-se posicionado a 469,38 km de distância de Curitiba, Capital do Estado, com as seguintes coordenadas geográficas: 23° 55' 54'' Latitude Sul e 52° 29' 47'' Longitude Oeste do Meridiano de Greenwich, situado a 660 metros de Altitude

---

<sup>3</sup> Na busca foram encontrados um artigo intitulado, “A praça como objeto de estudo de uma pequena cidade”, publicado por Hahn; Bovo e Ré (2016), que trata sobre a importância da Praça Nossa Senhora do Rocio na dinâmica da cidade de Araruna/PR, além de uma tese de doutorado denominada “A praça no contexto de pequenas cidades da Microrregião de Campo Mourão-PR” (CORNELI, 2013), que apresenta um estudo empírico sobre a importância das praças no cotidiano das pequenas cidades da Micro Região de Campo Mourão, incluindo a cidade Araruna/PR.

em relação ao nível do mar e está localizado na Mesorregião Centro Ocidental do Estado do Paraná, como indica a figura 1.

**Figura 1:** Localização do município de Araruna no Estado do Paraná.



Fonte: IPARDES - Regiões Geográficas do Paraná, 2008 (Adaptado pelo autor)

A constituição histórica do município se reporta ao lendário Caminho de Peabiru<sup>4</sup>, por onde transitava significativa quantidade de pessoas, sendo alvo das incursões espanholas no Período Colonial, como atesta Ferreira:

O território do atual município de Araruna foi alvo de incursões castelhanas logo após o descobrimento do Brasil, pois foi a partir desse período que padres jesuítas fundaram e mantiveram por longo período as notórias reduções. Um trecho onde hoje se localiza a sede municipal de Araruna fazia parte do histórico Caminho de Peabiru (FERREIRA, 1999, p. 173).

Foi no trajeto de um dos ramais deste antigo caminho que surgiu um pequeno povoado na década de 1940, e que posteriormente deu origem ao atual município de Araruna/PR. Conforme, o IBGE (1959), inicialmente, o município não fazia parte do plano de urbanização do Estado do Paraná para o interior, como aponta Ferreira (1999). Sua origem deve-se, sobretudo, ao fluxo de pessoas vindas de outras regiões em busca de novas áreas de terras a serem abertas e cultivadas. Os imigrantes encontraram neste território condições favoráveis ao desenvolvimento da cafeicultura, como clima temperado e fertilidade natural do solo. Mais

<sup>4</sup> De acordo com o IBGE – Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (1957, p. 47), trata-se de “uma via de comunicação pré-colombiana a se estender por mais de duzentas léguas, da costa de São Vicente ao Rio Paraná, atravessando os Rios Tibagi, Ivaí e Piquiri, por onde os povos indígenas se comunicavam com o mar e com as regiões mais distantes do ocidente. Os bandeirantes utilizavam-se do caminho de Peabiru em todas as direções da linha tronco e dos seus ramais”.

tarde vieram outros grupos das diversas Unidades Federativas, como indica a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros:

Observando a Inspeção de Terras do Departamento de Geografia, Terras e Colonização do Estado, que o povoado estava progredindo e que devia ter sua obra de urbanização coadjuvada pelo poder público, resolveu incluir no seu plano de urbanização das cidades do interior a nascente povoação de Araruna, cuja denominação foi dada pelo Sr. Sady Silva, funcionário daquele Departamento, em 1951. Colonos procedentes de diversas Unidades da Federação, como, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, etc., começaram a chegar ali, através de Guarapuava, Pitanga, Maringá e Campo Mourão, aumentando extraordinariamente as suas atividades. Iniciou-se a cultura do Café, do Algodão, do Arroz e de todos os produtos agrícolas propícios ao clima local, em alta escala (IBGE, 1959, p. 47).

No tocante à formação administrativa do município, Ferreira (2006) aponta que o povoado que surgiu no ano de 1948 foi elevado à categoria de Distrito Administrativo do município de Peabiru pela Lei Estadual n. 613 de 27 de janeiro de 1951, sendo mais tarde elevado à categoria de município pela Lei Estadual n. 253, de 26 de novembro de 1954, desmembrando-se assim de Peabiru. Todavia, a instalação oficial do município só aconteceu em 18 de novembro de 1955, sendo efetivada com a posse do primeiro prefeito, Darvino Batista Guimaraes e da primeira Câmara Municipal de vereadores, em 29 de novembro do mesmo ano, data referência para as comemorações festivas da emancipação política.

A ocupação do município iniciou-se na segunda metade da década de 1940, como aponta Ferreira (2006), destacando que as primeiras famílias de colonizadores se instalaram no alto de uma colina, às margens da Estrada Boiadeira<sup>5</sup> e iniciaram a derrubada da floresta para cultivo dos cereais próprios da região, com destaque para a cultura do café. Conforme o autor, alguns dos primeiros moradores do município foram: Paulo Toledo, João Antônio Rodrigues, José Ribeiro, Ernesto Martins Tavares, Sebastião Inácio de Faria, José Maria de Faria, Joaquim Emídio de Faria, entre outros. Estes imigrantes realizaram a derrubada da mata fechada para dar início ao processo de abertura do município, como mostra a figura 2 a seguir:

---

<sup>5</sup> Conforme Santos (1995, p. 122-123), a Estrada Boiadeira foi aberta por volta dos anos de 1900, com um trajeto inicial que ligava o território de Guarapuava ao Estado do Mato Grosso, com finalidade o transporte do gado comprado no Mato Grosso para ser engordado nas pastagens despovoadas do Paraná.

**Figura 2:** Abertura de estrada no ano de 1947: região central de Araruna/PR.



Fonte: Acervo pessoal do professor de João José Bigarella.

A construção do sítio urbano do município de Araruna/PR iniciou-se com a chegada das primeiras famílias na região, no ano de 1948, contando mais tarde com chegada de novos grupos, provenientes de outras regiões do Paraná e de outros Estados. Neste período as casas eram erguidas em meio às clareiras abertas na mata recém-derrubada e dividiam espaço com as imensas árvores da flora local, como mostra a figura 3 a seguir:

**Figura 3:** Primeiras casas erguidas no povoado de Araruna/PR, no ano de 1948.



Fonte: Acervo pessoal do professor de João José Bigarella.

Posteriormente, com o beneficiamento da madeira, aumentou a quantidade de construções no povoado, apresentando notoriedade para a época. Assim, no fim do ano de 1948, era possível visualizar várias casas no povoado onde atualmente encontra-se localizada região central de Araruna/PR, dando início à construção da planta urbana do município, como mostra a figura 4 a seguir:

**Figura 4:** Início da formação do espaço urbano de Araruna/PR, no ano de 1950.



Fonte: Acervo pessoal do professor João José Bigarella.

A partir da década de 1950, o povoado passou a atrair cada vez mais pessoas de outras regiões do Paraná e demais Unidades Federativas do país. Como indica a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (1959), no ano de 1952, o distrito de Araruna/PR contava com uma população de 18.000 habitantes, distribuídos entre 2.000 pessoas que residiam na sede e 16.000 moradores da zona rural. A análise desta informação permite inferir que a concentração de pessoas na zona rural se deve sobretudo à importância econômica da lavoura do café, que, embora dinamizasse a economia local, atraindo significativa quantidade de moradores para a região, mantinha estagnado o processo de urbanização, uma vez que cafeicultura concentrava a mão de obra na zona rural, seguindo a tendência da produção cafeeira do Paraná, realizada em grande parte por pequenos e médios produtores, como indica Wachowicz (1987). A importância do café na economia paranaense é destacada por Moro (1991, p. 74), ao apontar que “o café, como cultura comercial, até cerca de 1970, ocupou papel preponderante na agricultura do Paraná”.

Essa característica econômica é percebida na figura 5, que mostra dois caminhões transportando o café produzido na zona rural para ser comercializado na cidade de Araruna/PR no ano de 1958.

**Figura 5:** Transporte de café em Araruna/PR, no ano de 1958.



Fonte: Acervo da Fundação Cultural do Município de Araruna/PR.

No tocante à dimensão da cafeicultura na vida política, econômica e social do Estado Paraná, Lazier relata que:

Se o café a partir de 1850 exerceu importante papel na vida brasileira, o mesmo aconteceu no Paraná a partir de 1930. O café mudou o Paraná. Em 10 anos, de 1950 a 1960 a população dobrou, e o número de propriedades agrícolas aumentou de 90.000 para mais de 270.000. Só no ano de 1960 foram criados 57 municípios, sendo 40 só no Norte do Paraná (LAZIER, 2003, p. 257).

Outra relevante contribuição sobre a magnitude da cultura do café na ocupação do território paranaense é encontrada nos estudos de Serra (1992), nos quais o pesquisador destaca o fluxo de imigrantes paulistas em direção ao norte do Paraná e a consequente transferência do modelo econômico baseado nas lavouras de café para o Estado.

Esta característica da economia do Estado predominou até meados da década de 1970, como aponta Lazier (2003), quando entra em declínio o ciclo do café no Estado do Paraná, sendo corroborada nos estudos Moro (1991, p. 74), ao indicar que o café “em 1960 ocupava 44,32% da área cultivada do Estado, em 1970, 25,27%”, momento em que “a cultura associada da soja e do trigo passa a ampliar sua área de cultivo à custa de áreas antes ocupadas por lavouras de café”. Com isso, a lavoura do café foi gradualmente substituída pelo cultivo da soja, do milho, do trigo e da mandioca. Neste cenário, teve início o êxodo populacional e rural do município de Araruna/PR, que viu uma parcela significativa da população migrar para os outros centros urbanos em busca de trabalho, ao passo que outros tantos se mudaram para a área urbana do município, como mostra o quadro 1:

**Quadro 1:** Distribuição da população do município de Araruna/PR, do Paraná e Brasil.

<b>Araruna</b>			
Ano	População Total	População Urbana	População Rural
1950	Sem dados	Sem dados	Sem dados
1960	17.009	2.871	14.138
1970	23.374	4.167	19.207
1980	14.319	4.576	9.743
1991	12.387	5.858	6.529
<b>2000</b>	<b>13.081</b>	<b>9.134</b>	<b>3.947</b>
2010	13.419	10.475	2.944
2018	13.939	Sem dados	Sem dados
<b>Paraná</b>			
Ano	População Total	População Urbana	População Rural
1950	2.115.547	528.288	1.587.259
1960	4.296.375	1.327.982	2.968.393
1970	6.997.682	2.546.899	4.450.783
<b>1980</b>	<b>7.749.752</b>	<b>4.566.755</b>	<b>3.182.997</b>
1991	8.443.299	6.192.976	2.250.323
2000	9.558.454	7.781.664	1.776.790
2010	10.444.526	8.912.692	1.531.834
2018	11.348.937	Sem dados	Sem dados
<b>Brasil</b>			
Ano	População Total	População Urbana	População Rural
1950	51.944.397	18.782.891	33.161.506
1960	70.992.343	32.004.817	38.987.526
<b>1970</b>	<b>94.508.583</b>	<b>52.904.744</b>	<b>41.603.839</b>
1980	121.150.573	82.013.375	39.137.198
1991	146.917.459	110.875.826	36.041.633
2000	169.590.693	137.755.550	31.835.143
2010	190.755.799	160.925.792	29.830.007
2018	208.494.900	Sem dados	Sem dados

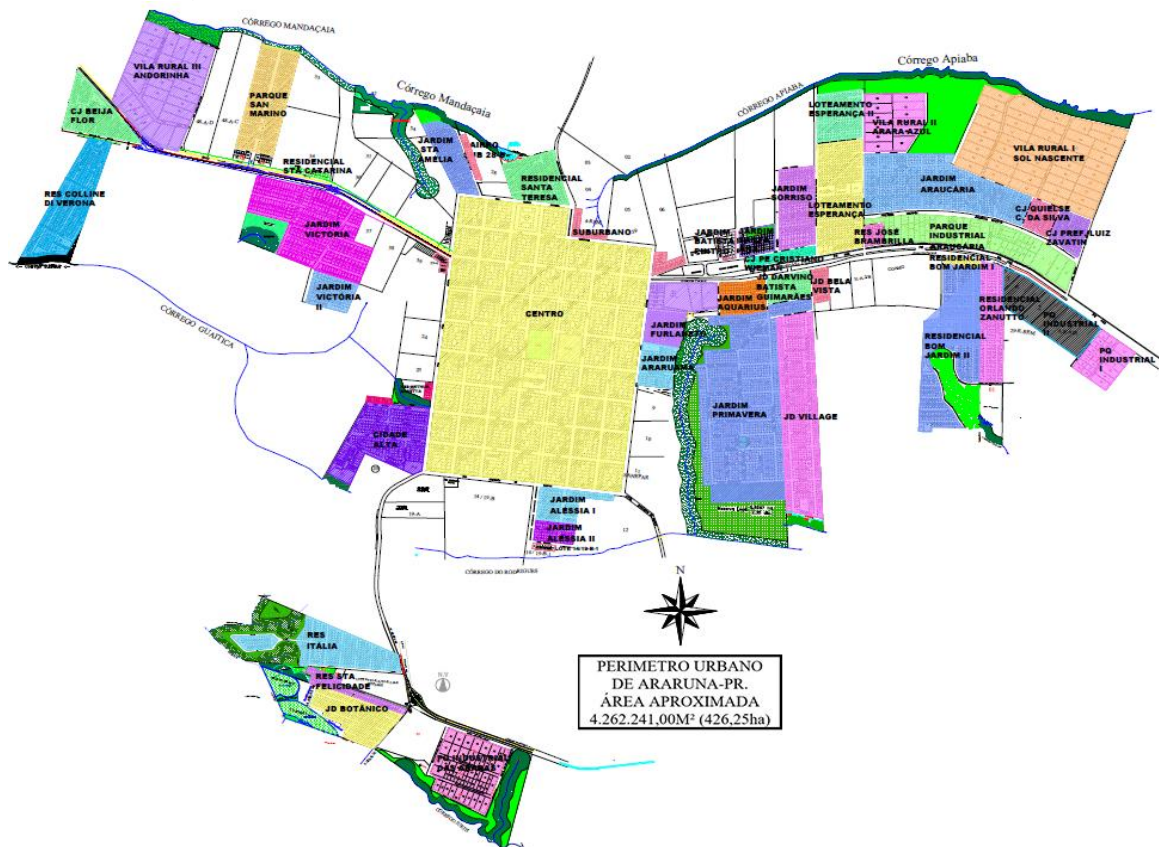
Fonte: IBGE - Sinopse dos Censos Demográficos (1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010) e IBGE - Estimativa da População para o ano de 2018.

Contudo, a partir da década de 1990, o município inicia o processo de urbanização efetivada nos anos 2000, como indica o quadro 1, em decorrência das mudanças verificadas nas atividades econômicas: embora ainda presente a agricultura, percebe-se o crescimento da atividade industrial, em particular o processamento de alimentos e a fabricação de móveis: “A população total do Município se estabilizou em 1991, que se urbanizou em consequência dos bons resultados nas atividades econômicas da indústria de farinha de mandioca e a indústria de móveis” (Plano Diretor do Município, 2008, p. 90).

Essa nova dinâmica econômica se reflete nos dados da população ocupada por atividade econômica do município (Censo, 2010), que indica a indústria de transformação como principal setor empregatício. O incipiente processo de industrialização, iniciado a partir dos anos de 1990, denota a inversão da tendência de queda da população do município, com ligeiro aumento populacional verificado nas décadas seguintes, como indicado no quadro anterior.

Este panorama reflete na organização e reconfiguração do espaço urbano, na qual o município de Araruna/PR presenciou considerável expansão nas últimas décadas, evidenciada pela formação de novos bairros residenciais e industriais. Com isso, atualmente, o Perímetro Urbano da sede do município possui uma área aproximada de 4.262.241,00m<sup>2</sup> (426,25ha), dividida em 32 bairros, 3 vilas rurais, três parques industriais e região central, como mostra a figura 6 abaixo:

**Figura 6:** Divisão do Perímetro Urbano de Araruna/PR, no ano de 2019.



Fonte: Departamento de Engenharia do município de Araruna/PR.

A expansão da planta urbana do município espelha as significativas mudanças na ocupação do espaço e na composição da paisagem da cidade. Assim, um olhar panorâmico sobre a cidade de Araruna/PR, com destaque para a região central, possibilita identificar a tendência de horizontalidade da cidade nos dias atuais, como mostra a figura 7 abaixo:

**Figura 7:** Vista aérea atual da cidade de Araruna/PR, com destaque para a área central.



Fonte: GOOGLE MAPS. Araruna (PR). 2019. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/@-23.9305828,-52.5001348,2511m/data=!3m1!1e3>>. Acesso em: 15 maio 2019.

A dinâmica da cidade de Araruna/PR consiste no deslocamento diário dos trabalhadores residentes nos bairros em direção às indústrias, instaladas nos parques industriais no entorno do perímetro urbano. Neste trajeto, o fluxo de pessoas atravessa a região central, onde estão localizados os principais estabelecimentos comerciais, os serviços bancários, médicos, hospitalares, farmacêuticos, hotéis, restaurantes, bares e a sede administrativa. Também é marcante nesta região, a expressiva quantidade de templos e elementos religiosos que, no conjunto, contribuem para atrair a população residente nos bairros em direção ao centro da cidade. Como o sítio urbano se formou do centro em direção aos bairros, os componentes religiosos localizados na área central da cidade guardam as marcas das mudanças e permanências do tempo histórico, refletindo assim, a organização social dos grupos de pessoas que constituem a história local.

Pensar a constituição histórica do município, na perspectiva dos templos e elementos religiosos localizados na região central da cidade, implica buscar informações e fontes que possibilitem ampliar a narrativa histórica para além do catolicismo, tendo em vista contemplar a diversidade de templos e elementos religiosos presentes na paisagem urbana, alguns silenciados ou mesmo excluídos das narrativas e espaços públicos oficiais.

Este cenário corrobora as tendências de mudança do perfil religioso da população brasileira, com aumento significativo do número de pessoas que se declaram como evangélicas, retração no número de adeptos do catolicismo e estagnação entre os praticantes das religiões afro-brasileira, como indicam os dados dos três últimos Censos do IBGE (Quadro 2).

**Quadro 2:** Perfil religioso da população brasileira entre as décadas de 1991 e 2010.

<b>Censo de 1991</b>					
Evangélicos		Católicos		Religiões Afro-brasileiras	
Brasil	9,1%	Brasil	83,3%	Brasil	0,4%
Paraná	12%	Paraná	84,5%	Paraná	0,4%
Araruna	5,2%	Araruna	94,07%	Araruna	Sem dados
<b>Censo de 2000</b>					
Evangélicos		Católicos		Religiões Afro-brasileiras	
Brasil	15,6%	Brasil	73,9%	Brasil	0,3%
Paraná	18%	Paraná	74,2%	Paraná	0,4%
Araruna	8,7%	Araruna	91,3%	Araruna	Sem dados
<b>Censo de 2010</b>					
Evangélicos		Católicos		Religiões Afro-brasileiras	
Brasil	22,2%	Brasil	64,6%	Brasil	0,3%
Paraná	22,4%	Paraná	65,60%	Paraná	0,5%
Araruna	14,9%	Araruna	85,09%	Araruna	Sem dados

Fonte: Censo Demográfico do IBGE dos anos de 1991, 2000 e 2010.

O quadro acima mostra que nas últimas três décadas houve uma retração próxima de 20% no número de católicos, aumento similar a 15% da população evangélica e estabilidade no percentual de adeptos das religiões de matriz afro-brasileira. Enquanto no Estado do Paraná os dados se avizinham do cenário nacional, os números do município de Araruna/PR indicam uma queda de apenas 10% no número de católicos, crescimento equivalente a 5% da população evangélica e não apresenta dados sobre as religiões de matriz afro-brasileira. Uma possível inferência sobre a discrepância dos números, reside no fato das mudanças do perfil religioso da população ocorrer primeiro nos grandes centros urbanos, propagando-se de maneira compassada rumo as pequenas cidades, daí levar mais tempo para ser captadas pelos censos.

Neste sentido, o enfoque da pesquisa, voltado para o estudo da religião no ensino de História, tem como palco a região central de Araruna/PR, cuja história se constituiu em torno de uma população e de elementos ligados à religião católica – a Igreja Matriz Santo Antônio; a Estátua de Santo Antônio e padroeiro do município; a Gruta Nossa Senhora do Rocio, localizada na praça central de igual denominação – e que se destacam na paisagem urbana, embora também representada, como veremos, por outras dinâmicas religiosas.

A região central é formada por uma área aproximada de 1.077.511.58m<sup>2</sup>, dividida em 60 quadras, onde são identificados 15 templos religiosos, o que equivale a 1 templo para cada 4 quadras urbanas. Além da já citada Igreja Católica, na região existe também uma Igreja Católica do Rito Ucraniano Oriental, uma Tenda Espírita de Umbanda e doze templos evangélicos de diferentes denominações que refletem na paisagem urbana a dinâmica de ocupação do espaço pelos diversos grupos de pessoas ao longo da história do município, como mostra a figura 8 e quadro 3 abaixo.

Figura 8: Localização dos templos e elementos religiosos na região central da cidade de Araruna/PR.



NOME DOS TEMPLOS E ELEMENTO RELIGIOSO	
01 - Igreja Matriz - Paróquia Santo Antônio	09 - Igreja Evangélica Assembleia de Deus
02 - Congregação Cristã no Brasil	10 - Igreja Presbiteriana do Brasil
03 - Igreja Presbiteriana Renovada de Araruna	11 - Igreja Adventista da Promessa
04 - Salão do Reino das Testemunhas de Jeová	12 - Tenda Espírita de Umbanda Pai Pedro Servino de Angola
05 - Igreja do Avivamento Ministério da Unção de Compaixão	13 - Igreja Pentecostal a Grande Seara
06 - Igreja do Evangelho Quadrangular	14 - Igreja Pentecostal Salvação em Cristo
07 - Igreja Só o Senhor é Deus	15 - Igreja da Família Vida em Cristo
08 - Igreja Católica do Rito Ucrainiano – Nossa Senhora da Luz	16 – Gruta Nossa Senhora do Rocio

Fonte: Adaptado da Planta Urbana do Departamento de Engenharia do Município de Araruna/PR.

**Quadro 3:** Figuras dos templos e elementos religiosos localizados na região central de Araruna/PR.



Fonte: Dados da pesquisa.

Diante deste cenário, investigar as representações e narrativas dos estudantes acerca dos elementos religiosos da paisagem urbana e sua relação com a história local pode favorecer a aprendizagem histórica, por tratar-se do contexto de vivência dos educandos, possibilitando revelar muitas outras interpretações, bem como contribuir com a promoção de uma cultura de respeito e tolerância com a diversidade religiosa que medeia a vida em sociedade.

Salienta-se que, ao historicizar os quinze espaços religiosos localizados na região central, temos o intuito de oferecer aos estudantes a possibilidade de compreender a história do município, identificando a ação de diversos grupos no decorrer do tempo histórico, cujas marcas se evidenciam por meio das mudanças e permanências expressas nas narrativas.

## **2.2 O estudo da religião no ensino de História: pensando a experiência com o Ensino Médio**

O texto a seguir versa sobre a experiência de estudo da religião no ensino de História desenvolvida com os estudantes da turma do 2º ano (B), período matutino, do Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio de Araruna/PR. A proposta, pensada como alternativa a uma concepção tradicional de ensino, evidencia o educando como sujeito do processo educativo (conforme discussões do Capítulo 1), com base nas experiências que medeiam o meio social do sujeito, em que “cada estudante precisa se perceber, de fato, como sujeito histórico” (PINSKY; PINSKY, 2010, p. 21).

Procuramos discutir a religião, compreendida como expressão cultural, a partir das representações e narrativas que os estudantes têm dos elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central de Araruna/PR e sua relação com a história local. Deste modo, estudar, representar, historicizar e problematizar essas marcas, requer dos sujeitos da ação pedagógica um olhar contemporâneo sobre o objeto, para quem o ato de “ensinar história é uma atividade submetida a duas transformações permanentes: do objeto em si e da ação pedagógica” (KARNAL, 2008, p. 8).

Esta compreensão é respaldada nas Diretrizes Curriculares do Paraná (2008) para disciplina de História, que oferecem importantes subsídios para o encaminhamento teórico-metodológico e didático em sala de aula, com suporte na abordagem das experiências socioculturais dos diversos sujeitos históricos, tendo em vista que “busca-se despertar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, e das relações entre o ensino da disciplina e a produção do conhecimento histórico” (PARANÁ, 2008, p. 38). Esta proposição é respaldada na premissa da aprendizagem histórica de Rüsen que, entre outros aspectos, leva em consideração o papel da “subjativação como fundamento da aprendizagem histórica” e na

convicção que a aprendizagem histórica é “um processo fundamental e básico da vida humana prática” (RÜSEN, 2012, p. 73). Neste sentido, o estudo do tema religião no ensino de História expressa significativa relevância no que tange à história local, aspirando contemplar o envolvimento direto do estudante com as fontes do objeto de estudo, possibilitando associar os templos e elementos religiosos aos fatores históricos de ocupação, organização e desenvolvimento do espaço urbano e com a história do município.

A proposta vem ao encontro dos pressupostos das Diretrizes Curriculares do Paraná (2008), no tocante à abordagem dos temas contemporâneos, que ainda representam carências sociais concretas, orientando o estudo da História sob os mais amplos pontos de vista dos diversos sujeitos históricos. Em vista disso, dentre as principais carências a serem tratadas na história brasileira, destacam-se “as temáticas da História local, História e Cultura Afro-Brasileira, da História do Paraná e da História da cultura indígena, constituintes da história desse país, mas, até bem pouco tempo, negadas como conteúdos de ensino” (PARANÁ, 2008, p. 64).

Clarifica-se que a vivência de quinze anos como professor das disciplinas Geografia, Sociologia, História e Ensino Religioso permite-me inferir a pertinência do tema religião no cotidiano da sala de aula, capaz de despertar acaloradas discussões entres os próprios estudantes ou entre estudantes e professores, não sendo raro, neste período, deparar com posicionamentos acríticos, deturpados e/ou estereotipados sobre as diferentes práticas religiosas, notadamente no tocante às religiões de matriz afro-brasileira, expressas em narrativas provenientes da experiência sociofamiliar presentes na formação da consciência histórica dos sujeitos. Por esse entendimento, a consciência histórica engloba toda forma de interpretação do indivíduo sobre sua experiência do tempo, capaz de orientar suas ações de modo atribuir sentido às relações cotidianas, que, em conformidade com Rüsen, trata-se do conjunto das “operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo” (RÜSEN, 2010, p. 57).

Essa visão é esclarecedora na medida que podemos entender a História não como exclusiva dos bancos escolares ou acadêmicos, mas presente no curso dos dias, nas relações mundanas através das inúmeras narrativas que se estabelecem diariamente, na qual a religião exerce significativa influência. Destarte, o tema religião permeia grande parte dos conteúdos da disciplina de História, despontando direta ou indiretamente nos diversos períodos e recortes históricos, em razão de tratar-se de um importante componente cultural da vida em sociedade, constituindo-se no legado do patrimônio cultural de uma nação, de um povo, de uma cidade e

de um lugar, evidenciadas, entre outros aspectos, pela presença de templos e elementos religiosos na paisagem, passíveis de ensejar disputas de poder e revelar a relação dos diferentes grupos de sujeitos com a história local.

Nesta acepção, em conjunto com os orientadores, formulamos uma proposta para viabilizar o estudo do tema religião no ensino de História, de modo a contemplar o meio social do educando, entendido como sujeito do processo educativo do seu tempo histórico. Assim, com o intuito de analisar as representações e narrativas dos estudantes acerca dos elementos templos religiosos da paisagem urbana na região central da cidade Araruna/PR e desvelar a relação desses elementos com a história local, empreendeu-se esforços na construção de uma sequência didática, aplicada no decorrer do ano letivo de 2019.

A experiência com o estudo da religião no ensino de História foi desenvolvida no Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio, vinculado ao Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão, localizado na Rua Rocha Pombo, n. 371, centro da cidade de Araruna/PR. O Colégio é o único estabelecimento de ensino do município a ofertar o Ensino Médio na modalidade regular e atende um diversificado público de estudantes, proveniente dos diversos bairros da cidade e área rural, caracterizando-se pela representativa e diversidade dos sujeitos que frequentam o estabelecimento que, entre outras, reflete a composição religiosa da sociedade local.

A origem do Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio<sup>6</sup> se funde com a história do município, pois trata-se da primeira instituição de ensino a se instalar no antigo povoado que deu origem à cidade, como enfatiza o Projeto Político Pedagógico (2019). O citado documento destaca que sua fundação ocorreu em meados de 1948 e com o passar dos anos recebeu várias denominações, devido às mudanças de modalidades, oferta de cursos e decisões políticas, obtendo a nomenclatura atual no ano de 1998.

O Colégio contabilizava, em 02 de julho de 2019, um total de 429 matrículas, das quais 394 estudantes matriculados no Ensino Médio, divididos em 12 turmas: 6 turmas no período matutino, 3 no período vespertino e 3 no período noturno. Contava também com 27 estudantes

---

<sup>6</sup> Fundado em 1948 para atender o recente povoado de Araruna, a constituição oficial se deu em 1952, com o nome de Grupo Escolar de Araruna, nomeado em 1957 por Grupo Escolar Princesa Isabel. Ainda no ano de 1975, o estabelecimento fazia parte do Complexo Castro Alves - Ensino de 1º Grau, ofertando de 1ª a 4ª séries, do qual também fazia parte a Escola 29 de Novembro - Ensino Fundamental. Com a implantação do Ensino de 2º Grau, habilitação para Magistério e Técnico em Contabilidade no ano de 1967, passou a denominar-se Colégio Comercial Estadual de Araruna, alterada para Colégio Comercial Estadual Anchieta ano de 1970. Por conta da implantação da Lei 5692/71, o estabelecimento passou a se chamar Colégio Anchieta - Ensino de 2º Grau, renomeado para Colégio Princesa Isabel - Ensino de 1º e 2º Grau no ano de 1981. Contudo, com a municipalização de 1ª a 4ª série no ano 1992, a instituição passou a ser denominada de Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino de 2º Grau e, por fim, no ano de 1998, por conta da implantação da nova LDB 9394/96, recebeu a nomenclatura de Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio, que se mantém até os dias atuais.

matriculados em 1 turma de atividade complementar do CELEM Espanhol, com oferta no período noturno, e com 8 estudantes que matriculados nas 5 turmas da Sala de Atendimento Especializado, nos períodos matutino e vespertino, conforme dados do Colégio (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO – CONSULTA ESCOLAS).

Quanto às características da turma junto à qual a sequência didática foi desenvolvida, trata-se de um grupo com faixa etária entre 15 e 16 anos de idade, não sendo constatado defasagem idade/série entre eles, composta por 35 estudantes, em sua maioria, filhos de trabalhadores da indústria e do comércio local, dos quais, 25 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, com os seguintes pertencimentos religiosos: 3 evangélicos, 1 ateu e 31 católicos. Guardadas as especificidades, no conjunto, eles apresentam comportamento característico dos adolescentes em fase de transição para a juventude no mundo contemporâneo, nomeadamente no que se refere ao uso dos recursos tecnológicos e ferramentas das mídias sociais, demonstrando comprometimento com estudos, curiosidade e interesse pelo tema religião e história local.

No tocante à disciplina de História, a mesma é caracterizada como componente obrigatório da base comum da Matriz Curricular do Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio, sendo contemplada com duas aulas semanais em todas as turmas dos 3 anos do Ensino Médio, como indica o quadro 4, a seguir, o que a priori parece ser pouco, levando em conta a quantidade de conteúdos propostos para disciplina nesta etapa de ensino.


**Quadro 4: Matriz Curricular do período matutino do Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio.**

ESTADO DO PARANÁ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO		<table border="1"> <tr> <td colspan="3">COLÉGIO ESTADUAL PRINCESA ISABEL</td> </tr> <tr> <td colspan="3">ENSINO MÉDIO</td> </tr> <tr> <td colspan="3">Rua Rocha Pombo, 317 - Fone/Fax: (44) 3562-1598</td> </tr> <tr> <td colspan="3">CEP 87260-000 - Araruna - Paraná</td> </tr> <tr> <td colspan="3">ce.p.isabel@gmail.com</td> </tr> </table>			COLÉGIO ESTADUAL PRINCESA ISABEL			ENSINO MÉDIO			Rua Rocha Pombo, 317 - Fone/Fax: (44) 3562-1598			CEP 87260-000 - Araruna - Paraná			ce.p.isabel@gmail.com		
		COLÉGIO ESTADUAL PRINCESA ISABEL																	
ENSINO MÉDIO																			
Rua Rocha Pombo, 317 - Fone/Fax: (44) 3562-1598																			
CEP 87260-000 - Araruna - Paraná																			
ce.p.isabel@gmail.com																			
NÚCLEO : 05 CAMPO MOURÃO ESTAB.: 00330 ISABEL, CE PRINC.- E. MEDIO CURSO: 0009 – ENSINO MÉDIO ANO IMPLANTAÇÃO: 2011 – SIMULTANEA		MUNICÍPIO: 0170 – ARARUNA ENT. MANT.: Gov. do Est. do Paraná TURNO: MANHÃ MODULO: 40 SEMANAS																	
DISCIPLINAS		SERIES	1	2	3														
BNC	ARTE		2																
	BIOLOGIA		2	2	2														
	EDUCAÇÃO FÍSICA		2	2	2														
	FILOSOFIA		2	2	2														
	FÍSICA		2	2	2														
	GEOGRAFIA		2	2	2														
	HISTÓRIA		2	2	2														
	LÍNGUA PORTUGUESA		2	3	4														
	MATEMÁTICA		3	4	3														
	QUÍMICA		2	2	2														
	SOCIOLOGIA		2	2	2														
BNC	SB TOTAL		23	23	23														
PD	L.E.M. ESPANHOL		4	4	4														
PD	L.E.M. INGLÊS		2	2	2														
PD	SUB TOTAL		6	6	6														
TOTAL GERAL			29	29	29														

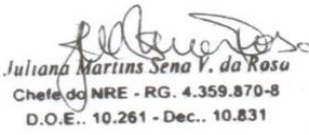
NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB 9394/96

- DISCIPLINA DE MATRICULA FACULTATIVA OFERTADA NOTURNO CONTRÁRIO, NO CELEM

DATA EMISSÃO: 28/05/2015



Maria Inez Savaris Panizzon  
Diretora  
Res. 741/2016 - DOE: 9649/16  
de 04/03/2016



Juliana Martins Sena V. da Rosa  
Chefe do NRE - RG. 4.359.870-8  
D.O.E.. 10.261 - Dec.. 10.831

Fonte: Secretaria do Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio.

Não obstante, é oportuno salientar que, em face da dificuldade de trabalhar o rol de conteúdos previstos para a disciplina de História, se faz necessário realizar alguns recortes dos mesmos, tendo em vista atender a legislação vigente, sobretudo no que tange à diversidade

cultural brasileira, à memória paranaense e ao estudo da história local. Esta preocupação é manifestada nas Diretrizes Curriculares do Paraná (2008), que chamam atenção para a necessidade de se trabalhar a história do Paraná na disciplina de História, no Ensino Fundamental e Médio, conforme disposto na Lei 13.381/01. Para tanto, propõem uma abordagem metodológica dos conteúdos que parte da história local e possibilite transitar pela história regional em direção à História do Brasil e História Geral. Contudo, uma das dificuldades para efetivar essa proposta reside na carência de material, uma vez que os livros didáticos contemplam o universo nacional, apresentando pouco ou quase nada da história local, regional e estadual.

Este horizonte indica o valor da pesquisa, no intento de contemplar o meio social do estudante, cenário em que o tema religião destaca-se pela marcante presença e influência que exerce na vida em sociedade, possibilitando, assim, uma abordagem que parte do meio de vivência dos estudantes em direção a contextos mais amplos, como indica Mattozzi (1998), ao apontar que histórias locais permitem a investigação da região ou dos lugares onde os estudantes vivem, mas também das histórias de outras regiões ou cidades. Esta proposição também é evidenciada por Schmidt e Cainelli, que chamam atenção para o fato das questões locais e regionais, embora com suas especificidades, muitas vezes não serem explicáveis em si próprias, pois estão relacionadas a processos históricos mais amplos, indicando que:

No trabalho com a história local/regional, tem que se levar em conta que uma realidade local não contém, em si mesma a chave de sua própria explicação, pois os problemas culturais, políticos e sociais de uma localidade explicam-se, também, pela relação com outras localidades, outros países e, até mesmo, processos históricos mais amplos (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p. 112).

Esta conjuntura mostra a relevância do estudo da história local a partir da abordagem dos temas históricos, haja vista a impossibilidade de tratar de toda a história da humanidade com apenas duas aulas semanais, e revela a necessidade do professor fazer recortes/ajustes dos conteúdos, tendo em vista contemplar a problemática da sociedade contemporânea, como destacam as Diretrizes Curriculares do Paraná:

temas históricos possibilita uma maior flexibilidade no ensino de História, considerando as críticas relativas à impossibilidade de ensinar ‘toda a história da humanidade’, pois a investigação didática da História é resultado de recortes ligados às problemáticas do Presente (PARANÁ, 2008, p. 41).

A pertinência do trabalho com a história temática é apresentada por Pinsky (2010), que

indica várias alternativas para a abordagem inicial dos conteúdos, dentre as quais sobressai o uso de biografias, relações de gênero, direitos humanos, cultura, alimentação, história regional, ciência e tecnologia, corpo e meio ambiente, dentre outros. A abordagem dos conteúdos de história a partir desses temas, incluída neste rol a temática da religião, possibilita despertar no estudante o interesse pelas aulas de história, visto que permite propor o estudo a partir das questões contemporâneas presentes no lugar de vivência do mesmo, expandindo a abordagem para períodos históricos mais amplos, de modo a contribuir com a aprendizagem histórica.

A proposta de estudo da religião no ensino de História desenvolvida na pesquisa tem por base as proposições da história local e história temática, ancorada na análise das representações e narrativas dos estudantes acerca da presença dos templos e elementos religiosos da paisagem urbana e sua relação com a história da cidade de Araruna/PR. Com isso, preconiza a atuação do educando como sujeito do processo educativo e possibilita o uso de corpus empírico diversificado, em conformidade com o que propõem as Diretrizes Curriculares do Paraná (2008), expandindo o leque de fontes para além dos documentos escritos, tendo em vista que:

Ao trabalhar com vestígios na aula de História, é indispensável ir além dos documentos escritos, trabalhando com os iconográficos, os registros orais, os testemunhos de história local, além de documentos contemporâneos, como: fotografia, cinema, quadrinhos, literatura e informática (PARANÁ, 2008, p. 69).

Outro importante aspecto da proposta reside na viabilidade de contemplar a Lei 10.639/03, que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira, seguidas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como viabiliza abranger a Lei 11.645/08, que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino da história e cultura dos povos indígenas do Brasil. Neste sentido, o estudo da história local com base no tema religião favorece a compreensão do legado histórico dos povos indígenas e afro-brasileiros, por tratar-se de grupos historicamente presentes no país, Estado e região, cujas marcas se evidenciam na história do município de Araruna/PR, discutidas no início deste capítulo.

Quanto ao recorte dos conteúdos, a opção foi aplicar a proposta a partir dos conteúdos que tratam sobre a História do Brasil, que, no 2º ano do Ensino Médio, abrange os períodos Colonial, Imperial e República. Com isso, a abordagem do tema religião e sua relação com a história local serviram de base para o estudo e análise da formação e ocupação do território do

município de Araruna/PR, urbanização do município, dinâmica econômica e populacional e relação entre a história dos templos e elementos religiosos da paisagem urbana com a história local, evidenciados no relato da experiência, que será discutida no próximo capítulo.

### CAPÍTULO 3

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ANÁLISE DO MATERIAL PRODUZIDO PELOS ESTUDANTES

Pensar o ensino de História na atualidade – caracterizada, entre outros aspectos, pelo intenso uso das novas tecnologias, emergência de novos padrões culturais e ruptura de vínculos tradicionais, como apontam Castells (2000), Lévy (1999) e Bauman (2009) –, implica reconhecer o ativismo do estudante no processo de ensino-aprendizagem, sem perder de vista a condição de sujeito da história, que interage com a dinâmica da vida contemporânea. Nesta perspectiva, a experiência de estudo do tema religião no ensino de História realizada em nossa pesquisa parte, como já mencionado, da noção de que o educando desempenha um papel ativo na construção do conhecimento histórico (MONTEIRO, 2007; KARNAL, 2008; CAIMI, 2009; 2010; CAINELLI, 2010; OLIVEIRA, 2010; RIBEIRO, 2018).

Uma vez evidenciado o protagonismo do estudante na construção do conhecimento, um dos desafios que se coloca ao docente é lançar mão de metodologias que incentivem, valorizem e potencializem sua ação como sujeito histórico. Dentre o leque de possibilidades didático-metodológicas que podem ser utilizadas, uma delas é trabalhar com a sequência didática, entendida nesta pesquisa como um produto educacional que possibilita planejar e organizar uma série de atividades, com a finalidade de construir conhecimento ou aprofundar o estudo sobre um determinado tema/conteúdo Oliveira (2013). Ademais, esta estratégia propicia contemplar contextos e realidades escolares diversas, por tratar-se de:

um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem (OLIVEIRA, 2013, p. 39).

O uso da sequência didática como recurso pedagógico possibilita investigar as representações e narrativas iniciais dos estudantes, envolvê-los no processo de pesquisa de campo, promover trocas de informações, discussões e debates, realizar mediações sobre os conteúdos, além de oportunizar aos sujeitos envolvidos, ressignificar a percepção inicial sobre o tema abordado.

O presente capítulo visa apresentar a experiência da sequência didática desenvolvida com os estudantes de Ensino Médio, que teve como objetivo o estudo da religião no ensino de

História. Nosso intuito, neste momento, é discutir a participação e envolvimento dos estudantes nas atividades, analisar suas representações e narrativas acerca dos elementos e templos religiosos e a relação dos mesmos com a história local, além de avaliar a contribuição da proposta para a aprendizagem histórica e promoção da cultura de respeito as diferenças para a vida em sociedade. Dada a impossibilidade de trazer o rol de materiais produzidos pelos discentes, houve a necessidade de fazer seleção, cujo critério de análise foi o agrupamento do conteúdo com base nos templos e elementos religiosos aludidos nas atividades e construção de quadros sínteses, do qual retiramos amostras representativas apresentadas e discutidas no texto.

O texto está organizado em dois subcapítulos com o propósito de expor e problematizar o percurso das aulas e atividades desenvolvidas na experiência, bem como analisar o material produzido pelos estudantes, com ênfase na contribuição da proposta para a aprendizagem histórica.

### **3.1 Apresentando e analisando a experiência pedagógica**

Antes de apresentar e analisar a experiência pedagógica, é oportuno ressaltar que, no ano letivo de 2019, atuei como professor em três diferentes estabelecimentos de ensino, lecionando as seguintes disciplinas e turmas: Disciplina de História em 5 turmas do Ensino Médio e 3 turmas do Ensino Fundamental II; Disciplina de Sociologia em 4 turmas do Ensino Médio; e a Disciplina de Ensino Religioso em 5 turmas do Ensino Fundamental II, totalizando um montante de 17 turmas que, levando em conta a média de 30 estudantes por turma, corresponde um total de 510 discentes atendidos semanalmente. Neste quadro, dentre as circunstâncias que levaram à escolha da turma junto à qual foi aplicada a proposta, evidencia-se a afinidade dos estudantes com o tema, que demonstraram interesse em participar da experiência ainda em 2018, quando trabalhei com a turma na Disciplina de Sociologia, além do fato de pertencer ao período matutino, que conta com estudantes residentes no perímetro urbano, facilitando assim o deslocamento para as atividades desenvolvidas, algumas delas em contraturno.

Uma vez caracterizado o desafio profissional para ano letivo de 2019, que sintetiza a realidade de grande parte dos professores da Educação Básica do Paraná, passo a apresentar e discutir a experiência de estudo da religião no ensino de História realizada com a turma do 2º ano (B) do Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio em Araruna/PR, na disciplina de História. As atividades tiveram início em abril de 2019, quando o componente curricular da disciplina contemplava os conteúdos sobre a História do Brasil. As etapas e atividades da experiência com a sequência didática para o estudo da religião no ensino de História é

apresentada no quadro 5, a seguir:

**Quadro 5:** Sequência didática aplicada para o estudo da religião na disciplina de História.

<b>1ª etapa</b>	<b>Conhecendo a turma e investigando as representações e narrativas dos estudantes sobre religião</b>	<b>Nº de aulas</b>	<b>Data de realização</b>
Aula dialógica	Exposição do tema religião e apresentação dos objetivos da metodologia e atividades, além de criação de um grupo de WhatsApp destinado a comunicação, esclarecimentos, registros de informações e feedback.	2 aulas	25/04/2019
Atividade 1	Os estudantes foram instados a representar, por meio de desenho, os elementos e templos religiosos da paisagem urbana da região central da cidade de Araruna/PR.	1 aula	02/05/2019
Atividade 2	Solicitação para que os estudantes narrassem a relação dos elementos e templos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna/PR com a história local.	1 aula	09/05/2019
Avaliação	A avaliação ocorreu por meio da participação, envolvimento e produção dos estudantes na aula e das atividades realizadas.	-----	-----
<b>2ª etapa</b>	<b>Estudando o tema religião</b>	<b>Nº de aulas</b>	<b>Data de realização</b>
Aula dialógica	Discussão e problematização da perspectiva da religião enquanto fonte e narrativa histórica.	2 aulas	16/05/2019
Atividade 3	Organização da turma em pequenos grupos, com instrução para os estudantes realizarem coleta de dados sobre os templos e elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna/PR.	1 aula	23/05/2019
Visitas guiadas	Realização de visitas guiadas com a turma junto aos espaços públicos oficiais, guardadores da memória e história local (Fundação Cultural, Praça Central Nossa Senhora do Rocio e templos religiosos), visando levantar dados sobre a história do município de Araruna/PR.	Contraturno	30/05/2019 à 12/06/2019
Avaliação	A avaliação ocorreu por meio da participação e envolvimento dos estudantes nas atividades e contribuição escrita (individual) no Grupo de WhatsApp.	-----	-----
<b>3ª etapa</b>	<b>Organizando e compartilhando as informações</b>	<b>Nº de aulas</b>	<b>Data de realização</b>
Aula dialógica	Organização das informações coletadas e socialização com a turma da experiência vivenciada por cada um dos grupos de estudantes.	2 aulas	19/06/2019
Atividade 4	Reaplicação da Atividade 1: representar, por meio de desenho, os elementos e templos religiosos da paisagem urbana da região central da cidade de Araruna/PR.	1 aula	25/06/2019
Atividade 5	Reaplicação da Atividade 2: narrar a relação dos elementos e templos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna/PR com a história local.	1 aula	25/06/2019
Avaliação	A avaliação ocorreu mediante a participação, envolvimento e produção dos estudantes nas aulas e atividades realizadas.	-----	-----
<b>Total de aulas</b>		<b>11 aulas</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

As duas primeiras aulas serviram para apresentar a metodologia à turma e estabelecer um diálogo sobre a importância da proposta no que concerne à presença dos templos e elementos religiosos da paisagem urbana como fonte histórica e sua relação com a história local. Esse primeiro contato foi de fundamental importância para o desdobramento das ações futuras, em virtude de possibilitar apresentar o tema, estratégias e objetivos da sequência didática e servir como primeira oportunidade de ouvir os educandos, diagnosticar as compreensões iniciais, instigar a curiosidade e envolvê-los na temática de estudo. Ainda propiciou estabelecer parcerias, pactuar responsabilidades e compromissos para com o desenvolvimento das atividades, trabalho de coleta de dados e visitas guiadas, algumas em contraturno, tendo em vista o protagonismo da turma na execução da proposta.

A importância desta ação é respaldada em Santos (2008, p. 65), que indica o valor de provocar no estudante a “sede de aprender”, sendo primordial problematizar o conteúdo de modo a torná-lo interessante e não tirar o sabor da descoberta com respostas prontas, que não instigam o prazer da aprendizagem. Pensar a relação de ensino-aprendizagem nesta perspectiva requer algumas exigências, conforme Santos (2008, p. 33), uma vez que “a aprendizagem somente ocorre se quatro condições básicas forem atendidas: a motivação, o interesse, a habilidade de compartilhar experiências e a habilidade de interagir com os diferentes contextos”.

Essas condições orientaram a construção e realização da sequência didática, sobretudo no que tange ao compartilhar experiências e interagir nos diferentes contextos, como foi o caso da ação de cadastrar os estudantes da turma no grupo de WhatsApp “Religião e Ensino de História”, criado com o intuito de promover o diálogo, esclarecer dúvidas, registrar informações, dar feedback e realizar atividades escritas promovidas na experiência, apresentando resultados significativos no andamento dos trabalhos.

A importância de considerar as novas tecnologias da informação e comunicação em sala de aula é evidenciada pelos PCN's (2000, p. 11/12), visto que “as novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar”. Dessa forma, o uso do WhatsApp como ferramenta de apoio pedagógico foi proposto na pesquisa como forma de aproximar a ação docente à dinâmica da vida contemporânea, tirando proveito do recorrente uso das mídias sociais nos diversos espaços de vivência do estudante, de modo a constituir-se em fator de motivação para despertar o interesse pela aprendizagem. Como indica Jordão (2009, p. 10):

As tecnologias digitais são, sem dúvida, recursos muito próximos dos alunos, pois a rapidez de acesso às informações, a forma de acesso randômico, repleto de conexões, com incontáveis possibilidades de caminhos a se percorrer, como é o caso da internet, por exemplo, estão muito mais próximos da forma como o aluno pensa e aprende.

Em relação à experiência, merece destaque o fato de todos os estudantes da turma estarem cadastrados em um único grupo ter facilitado a comunicação do professor com a turma e entre eles próprios. O espaço colaborativo foi amplamente utilizado para sanar eventuais dúvidas no decorrer dos trabalhos, serviu para orientar a coleta de dados junto aos templos, por meio de informações sobre agendamentos e horários, bem como possibilitou compartilhar imagens e dados coletados, além de promover a interação entre os participantes, como é característica dos grupos colaborativos. Dentre as várias funcionalidades de uso da ferramenta, vale destacar as atividades escritas promovidas após as visitas, em que os educandos foram estimulados a escrever, individualmente, uma pequena narrativa externando sua compreensão e sentimento acerca da experiência. No geral, houve participação massiva nestas atividades, tendo como resultado narrativas ricas em conteúdo e produção textual (conforme apresentaremos mais adiante), contando com o feedback do professor.

Na terceira aula da sequência didática, foi realizada a Atividade 1, com o objetivo de investigar as representações dos educandos acerca dos elementos religiosos da paisagem urbana da região central da cidade de Araruna/PR. A amostra do material gerado, e apresentado nos apêndices, revela a predominância de uma consciência coletiva fundada à luz do catolicismo, destacando-se os diversos elementos e estabelecimentos católicos na maioria dos desenhos. Esta recorrência se explica, em parte, pela sua visibilidade pública, localizados em posição de destaque no espaço urbano, próximo a sede administrativa do município e agraciado pelo poder público nos espaços oficiais, com a permanência da imbricação entre o catolicismo e Estado. Também merece destaque a qualidade do material produzido pelos discentes, pela beleza estética e riqueza dos detalhes apresentados.

Na quarta aula, realizamos a atividade de investigação das narrativas escritas sobre a presença e visibilidade pública dos elementos religiosos. Primeiramente, foram repassadas orientações gerais sobre o exercício, em seguida foi entregue uma folha padronizada com o comando para o discente narrar a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna/PR e sua relação com a história local. A turma contou com o tempo de uma aula para desenvolver a tarefa, sendo realizada individualmente, sem auxílio de material de apoio ou de recursos tecnológicos. A amostra do resultado é apresentada nos apêndices e, em síntese, demonstra a influência do catolicismo na formação da consciência

histórica dos sujeitos, mesmo com a mudança em curso do perfil religioso da população brasileira (IBGE, 1991, 2000, 2010). As figuras 9 e 10, a seguir, mostra os estudantes realizando, respectivamente, a atividade 1 representação e 2 narrativa.

**Figura 9:** Estudantes realizando atividade de representação por meio de desenho dos elementos religiosos da paisagem urbana da região central da cidade de Araruna/PR.



Fonte: Dados da pesquisa.

**Figura 10:** Estudantes realizando atividade narrativa sobre a relação dos elementos religiosos da paisagem urbana da região central da cidade de Araruna/PR com a história local.



Fonte: Dados da pesquisa.

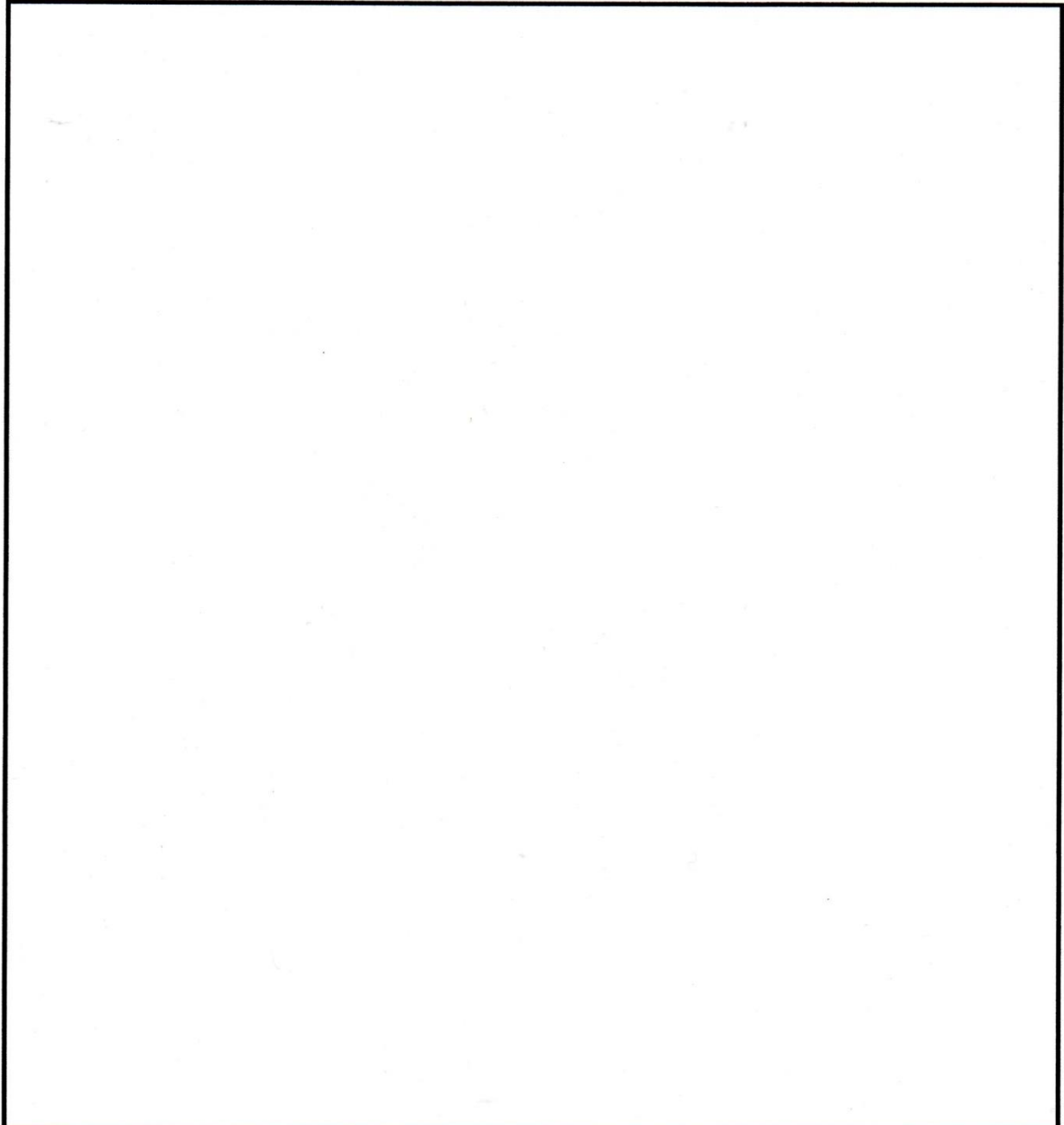
A folha padronizada e entregue para os estudantes executarem as atividades é apresentada nas figuras 11 e 12 a seguir:

**Figura 11:** Folha da Atividade 1.



Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.



Fonte: Dados da pesquisa.



A quinta e sexta aulas serviram para discutir e problematizar com a turma a perspectiva da religião como fonte e narrativa histórica, com foco na diversidade religiosa da região central da cidade de Araruna/PR, que concentra 15 templos religiosos de diferentes denominações. Nesta oportunidade, foi destacado o dinamismo religioso verificado na cidade, com base nas mudanças do perfil religioso da população em curso no Brasil, discutida no Capítulo 1. Nesta aula, também foi tratado sobre a relação histórica do Estado brasileiro com a Igreja Católica, que ainda hoje se faz sentir nos espaços públicos do município de Araruna/PR, evidenciada pela presença da Praça Central e Gruta Nossa Senhora do Rocio, elementos amplamente destacados nas atividades de desenhos e narrativas realizadas pelos estudantes, em parte devido à localização privilegiada e as questões históricas de relações de poder com a esfera pública.

A origem desta relação se remonta à chegada dos portugueses nas terras brasílicas, em 1500, estendendo-se até os dias atuais. Conforme Nunes (2004), essa relação leva a confundir a história da formação da nação brasileira e de seu povo com a própria história de implementação do catolicismo no país, na qual o monopólio do culto religioso oficial exercido pela Igreja Católica, por cerca de 300 anos, configurou-se no silenciamento das manifestações e práticas religiosas dos povos indígenas e africanos, além de dificultar a inserção dos credos trazidos pelos imigrantes ao longo dos séculos.

O advento da República em 1889 promoveu a separação do Estado com a Igreja, por intermédio da Constituição de 1891. Porém, no decorrer do período republicano, não foram raros os embates em torno das questões religiosas, ora pela liberdade de credo, ora pelo uso político da religião como instrumento de persuasão e coesão social, a exemplo, neste último caso, do ocorrido na Era Vargas, quando, conforme Cavalcanti (1994), havia uma união oficiosa entre as duas partes na tentativa de manter o país na ordem, livre de outros credos religiosos e, principalmente, dos comunistas. A união de forças entre Estado e Igreja também é evidenciada nos acontecimentos que antecederam o Golpe Militar de 1964: de acordo com Gaspari (2002), a chamada “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, que contou com a presença de setores da Igreja Católica, como padres e leigos e parte do empresariado, sob a alegação de lutar contra a ameaça comunista.

Contudo, os movimentos políticos das décadas de 1970 e 1980 que levaram ao processo de redemocratização do país e culminaram na Constituição Cidadã de 1988, como expressão da mais ampla conquista de direitos e garantias individuais e confirmou a laicidade do Estado brasileiro e da inviolabilidade do direito ao culto. Todavia, essa concepção se faz ressentir nas práticas cotidianas, pois ainda é notória a presença dos símbolos religiosos, crucifixo e bíblia em espaços públicos como escolas, hospitais, cemitérios, praças e monumentos das cidades. A

laicidade do Estado é questionada, ainda, pela forte atuação de grupos religiosos organizados com atuação no Congresso Nacional, Assembleias Estaduais e Câmaras Municipais, bem como na formulação e execução das políticas públicas pelo poder executivo. A esse respeito, Mariano (2011, p. 254) aponta ser evidente que “a laicidade estatal no Brasil não [...] dispõe de força normativa e ascendência cultural para promover a secularização da sociedade”, de modo que “tem sido acuada pelo avanço de grupos católicos e evangélicos politicamente organizados e mobilizados para intervir na esfera pública”.

Com isso, foram observados os possíveis silenciamentos, notadamente em relação às religiões de matriz afro-brasileira, como a Umbanda, cuja história reflete a herança das tradições religiosas dos povos africanos, com o direito de manifestação religiosa negado por muito tempo pelo Estado brasileiro e que, ainda na contemporaneidade, sofrem com o preconceito e intolerância religiosa. A partir da explanação, os estudantes verbalizaram suas compreensões sobre as religiões de matriz afro-brasileira, sendo notada a forte presença de estereótipos e visões deturpadas que os mesmos traziam, manifestadas na atividade de comentário do grupo de WhatsApp, quando da visita ao Templo de Umbanda, conforme apresentaremos mais adiante.

Na sétima aula, organizamos a turma em pequenos grupos, instruindo-os para realizar coleta de dados e informações sobre os templos e elementos religiosos presentes na região central da cidade. Como a execução das atividades demandava prévio agendamento junto aos líderes religiosos, não foi estabelecido um prazo específico, sendo realizadas em contraturno. As folhas referente a Atividade 3, com o roteiro para a pesquisa de campo entregue aos estudantes é mostrada nas figuras 13 e 14 abaixo:

**Figura 13:** Folha 1, com o roteiro para a pesquisa de campo da Atividade 3.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Colégio Estadual Princesa Isabel**  
Ensino Médio



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_  
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_  
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_

**Atividade 3** - Roteiro para pesquisa de campo: Presença e atividades das instituições religiosas na região central da cidade de Araruna/PR.

**01)** Nome do estabelecimento religioso:

---



---

**02)** Endereço do estabelecimento religioso:

---



---

**03)** Quando teve início das atividades religiosas na cidade de Araruna? (dia, mês e ano e verificar a existência de registro dessa informação em atas ou outros documentos):

---



---

**04)** O estabelecimento religioso já esteve localizada/o em outro endereço? Registrar endereços anteriores:

---



---

**05)** Quais as atividades religiosas são realizadas pela instituição religiosa? Com que frequência elas são realizadas? (Quantas vezes por semana? Quais dias? Etc.)

---



---

**06)** Quantidade aproximada de pessoas que frequentam com regularidade as atividades religiosas:

---



---

**Figura 14:** Folha 2, com a sequência do roteiro para a pesquisa de campo da Atividade 3.



**07)** Em quais oportunidades a instituição religiosa tem práticas festivas? Quais e quando elas são realizadas?

---



---

**08)** A instituição religiosa desenvolve ações externas (encontros, reuniões, eventos religiosos, campanhas, etc.)? Quais e com que frequência?

---



---

**09)** Denominação do líder religioso (pastor, padre, pai de santo, outros). No referido estabelecimento religioso, quantos líderes religiosos trabalham?

---



---

**10)** Verificar se o estabelecimento religioso tem acervo histórico próprio (registros, atas, fotografias, etc.):

---



---

**11)** Registrar outras informações que o grupo considerar importante (curiosidades, relatos das conversas, entre outras):

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

Também foram realizadas visitas guiadas com a turma junto aos espaços públicos oficiais, guardadores da memória e história local – como a Fundação Cultural, Praça Central Nossa Senhora do Rocio e alguns templos religiosos –, visando levantamento e coleta de dados sobre a história do município.

A visita à Gruta Nossa Senhora do Rocio, localizada na Praça Central de igual denominação, e à Fundação Cultural de Araruna/PR foram realizadas em uma única tarde, contando com a presença da maioria dos estudantes, que puderam interagir, perguntar, tirar dúvidas com a Diretora da Fundação Cultural. Nesta oportunidade, foi relatado um pouco da história da Praça e da Gruta Nossa Senhora do Rocio. No quadro 6 constam figuras da visita realizada:

**Quadro 6:** Visita da turma à Gruta e Praça Central Nossa Senhora do Rocio.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda neste mesmo dia, a turma também visitou a Fundação Cultural do município de Araruna/PR, que, além das atividades artísticas e culturais que são desenvolvidas no local, mantém um espaço dedicado a preservar a história local (Quadro 7).

**Quadro 7:** Visita da turma ao espaço de memória da Fundação Cultural do município de Araruna/PR.



Fonte: Dados da pesquisa.

Neste espaço guardador da memória oficial, os estudantes puderam interagir com objetos antigos, como piano, ferro de passar, rádios, televisores, moinho de pedra, coleção de cédulas, fotografias, entre outros, que mostram uma das perspectivas da história do município. No tocante ao tema religião, a Fundação dispõe de espaço no mural temático intitulado de “Religioso”, composto de fotografias antigas. Detalhe: nesse quadro, contempla-se somente imagens relativas à Igreja Católica. Assim, os estudantes questionaram o fato dos demais templos da cidade não serem apresentados nesse espaço, tendo ouvido o argumento de que os líderes dos demais templos não procuram e/ou disponibilizam material que permita à Fundação organizar outras histórias. Vale destacar o fato de grande parte dos estudantes ainda não terem visitado esse espaço da memória local, que, embora simples, sintetiza uma narrativa da trajetória histórica do município de Araruna/PR. A importância destes espaços é destacada por Nora (1993), para quem os “lugares de memória” são de vital importância para salvaguardar a história e preservar a identidade dos diversos grupos, com base nas memórias individuais e coletivas. O valor da memória para a história também é evidenciado em Le Goff (2005, p. 471), que esclarece ser “a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro”. Não obstante, o fato de somente o templo católico estar representado no espaço da memória, demonstra a permanência da imbricação entre Estado e Igreja Católica, percebida e questionada pelos estudantes.

As disputas para preservar a memória coletiva, como elemento de cristalização da identidade dos grupos sociais, são abordadas em Gonçalves (2015), apontando que as questões

que envolvem o patrimônio, assim como outras esferas da vida em sociedade, também são permeadas por relações de poder, resultado de seleção e escolhas da sociedade. Por este prisma, depreende-se que, embora com expressivo aumento da comunidade evangélica local, evidenciada pela quantidade de templos presente na área central da cidade, e não menos importante, a existência do Centro Espírita de Umbanda e da Igreja Católica do Rito Ucrâniano Oriental, estes grupos ainda não adentraram os espaços públicos guardadores da memória oficial, como forma de preservar suas identidades, sendo muitas vezes preteridos, quando não marginalizados nestes espaços.

A partir das visitas, foi proposto que cada estudante contribuísse com um comentário no grupo de WhatsApp, relatando a percepção da mesma, se gostou, se contribuiu para ampliar o conhecimento, o que mais chamou atenção, entre outras. No intuito de destacar a importância, tanto da visita, quanto do uso da ferramenta, foram sintetizadas algumas dessas contribuições, que traduz a relevância do trabalho (Quadro 8).

**Quadro 8:** Comentários dos estudantes no grupo de WhatsApp sobre a visita à Gruta Nossa Senhora do Rocio e Fundação Cultural.

<p><b>Você</b></p> <p>Neste grupo. Coisas básicas, só para eu ter uma ideia do que vocês acharam.</p> <p>Bom. Foi muito legal saber das coisas q aconteciam e como a praça central de formou.</p> <p>Conhecer novos pontos de vista de outras religiões está sendo bem legal, pq isso quebra muitas vezes alguns estigmas q temos.</p> <p>Essas novas experiências foram muito agradáveis. Ass: Ricardo</p> <p>14:06</p>	<p>Foi interessante saber um pouco mais sobre os pontos centrais e religiosos que tem na nossa praça, e conhecer novos meios de religião, como a igreja que fomos. É bom ter informações sobre esses pontos,</p> <p>Acrescentando também... O que mais me chamou a atenção, foi como nossa cidade começou a surgir aos poucos, e como foi sendo fundada</p> <p>14:21</p>
<p>Eu gostei muito das atividades do dia 09 de maio, pois contribuíram sim para ampliar meu conhecimento sobre outras religiões e sobre a história da nossa praça central.</p> <p>O que mais me chamou a atenção, foi saber um pouco mais de como a praça central da cidade foi fundada e a história da mesma.</p> <p>Estou gostando muito de todas as atividades até agora, estão sendo muito úteis para mim.</p>	<p>Foi interessante saber um pouco mais sobre os pontos centrais e religiosos que tem na nossa praça, e conhecer novos meios de religião, como a igreja que fomos. É bom ter informações sobre esses pontos, na parte de aumentar nossos conhecimentos sobre nossa cidade, e de como sua história foi fundada.</p>
<p>Achei muito interessante as visitas que fizemos e a história de cada ponto. Conhecer os pontos religiosos que tem em nossa cidade, e sua história vai ser muito útil para o meu conhecimento.</p> <p>E o que mais me chamou a atenção foi da maneira que cada ponto e cada comunidade chegou até aqui.</p>	<p>Muito interessante poder saber um pouco mais sobre o passado de nossa cidade, alguns pontos que são até mesmo turísticos, está sendo muito legal ter acesso a tantos arquivos do passado e de saber como foi fundada nossa praça central e sua história, conseguir conhecer religiões que distintas da nossa é muito interessante.</p>
<p>Aaaah, não tenho muito o que dizer, mas as atividades feitas até agora estão contribuindo bastante para o meu aprendizado e achei muito interessante o jeito que a igreja assembleia é organizada e o que o pastor falou sobre as "punições" então acho que foi o que mais me chamou atenção, por ser uma coisa diferente e principalmente por ser algo que eu não tinha conhecimento.</p>	<p>A psor, achei dahora e bem diferente e interessante, pq a gente começa a conhecer melhor o espaço em que nos vivemos e nossa cultura, mais legal é que a muita interação entre o povo da sala com os demais. 😊</p> <p>15:21</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro com a síntese das narrativas dos estudantes sobre a atividade de visita guiada aos espaços públicos oficiais e a um dos templos religiosos, revelam a percepção que eles tiveram da atividade. Os comentários mostram que, embora esses espaços sejam frequentados com regularidade pelos educandos, muitos não tinham percebido os aspectos históricos

envolvidos, como revela uma das observações: “O que mais me chamou atenção, foi saber um pouco mais de como a praça central foi fundada e a história da mesma...”. Outra compressão indica a relevância da visita para conhecer a história local: “É bom ter informações sobre esses pontos, na parte de aumentar nossos conhecimentos sobre nossa cidade, e de como sua história foi fundada.”. Em outra ponderação foi observado a importância do trabalho em promover a interação entre a turma: “mais legal é que a muita interação entre o povo da sala com os demais”. Por fim, um dos comentários apresenta a percepção das atividades de visita realizadas naquele dia: “Ah, como os outros já disseram, todas as atividades estão trazendo sempre algo a mais para o conhecimento. Saber como foi criada a praça da cidade, nomeada, conhecer a organização da igreja Assembleia também acrescentou bastante e, bom, é isso”. Com base nas narrativas é possível aludir o significado da ação de tirar os educandos da sala de aula e oportunizar outros meios para fomentar a aprendizagem histórica.

As visitas realizadas com a turma junto aos templos possibilitaram conhecer um pouco sobre a história, tradições e práticas religiosas de diferentes denominações. A história de alguns desses templos remete à ocupação do território e formação do município pelos diversos grupos de imigrantes que constituíram a história local. Já outros espaços são mais recentes e retratam o dinamismo religioso verificado nas últimas décadas, com o crescimento de novas religiões e templos, que caracterizam a paisagem urbana.

Esse dinamismo reflete as transformações pelas quais o Brasil vem passando nas últimas décadas na sua moldura de filiações religiosas. De uma nação construída sob a hegemonia do catolicismo, por mais de 500 anos de história, o país poderá ver a população evangélica superar a católica, antes mesmo da segunda metade do século atual, se mantiver a tendência de aumento do número de evangélicos e retração no número de católicos, com estabilização no número de praticantes das religiões de matriz afro-brasileira, apontada nos dados do IBGE (1991, 2000, 2010).

A mudança em curso no perfil religioso da população brasileira, embora centrado na transição entre as vertentes do cristianismo, tem promovido uma multiplicidade religiosa cada vez maior no país, tornando visíveis diferentes manifestações e práticas religiosas, como aponta o estudo realizado por Teixeira (2013, p. 25), ao indicar que:

não há como negar a força do referencial cristão na sociedade brasileira. Mas já se começa a perceber nele uma diversificação cada vez mais evidenciada. Junto com essa multiformidade interna ao campo cristão, verifica-se também uma pluralização religiosa cada vez maior, com visibilização crescente.

Este cenário de pluralização religiosa cada vez maior vem condicionando a inserção das igrejas evangélicas em diferentes áreas do espaço urbano, notadamente das pentecostais. Conforme Novaes (2001), a expansão religiosa dos pentecostais não se restringe mais às camadas menos favorecidas, tendo alcançado os diversos níveis sociais. Inicialmente com atuação concentrada nas áreas periféricas, essas igrejas vêm assumindo papel de destaque e visibilidade pública na área central das grandes, médias e pequenas cidades, a exemplo do que ocorre na região central da cidade de Araruna/PR, que aglutina 12 templos evangélicos de diferentes denominações, conforme pudemos verificar.

O mesmo não ocorre com as religiões de matriz africana, cujo número de adeptos permanece estagnado (0,3%), o que em muito destoa do percentual da população brasileira preta e parda (50,7%) (IBGE, 2010). Esse quadro é resultado de um processo histórico de disputa de poder, em que o colonizador português impôs o catolicismo como religião oficial, como aponta Fausto (1996, p. 35), para quem, no Brasil colonial, “A religião do Estado era a católica e os súditos, isto é, os membros da sociedade, deviam ser católicos”.

Historicamente, a população negra do Brasil teve negligenciado o direito de expressar suas crenças e práticas religiosas. Todavia, atualmente o direito à liberdade de culto seja garantido por lei, este processo histórico de introjeção na consciência dos sujeitos faz com que muitos praticantes das religiões afro-brasileiras omitam suas crenças, temendo o preconceito ou até mesmo a perseguição dos grupos religiosos cristãos, o que leva essas religiões a aparecerem subestimadas nos dados oficiais (PRANDI, 2004). Além disso, a localização da maioria desses templos são relegadas as áreas periféricas do espaço urbano, com pouca ou quase nenhuma visibilidade pública, quando não escondidos, temendo as ações de outros grupos religiosos, do poder público, e mais recentemente de traficantes - autointitulados de “Traficantes de Cristo”, como mostra a matéria do programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão, exibida em 09 de junho de 2019, com o título “Traficantes espalham o ódio contra religiões afro-brasileiras pelo país”.

Embora as características de perseguição e violência seja comum à maioria dos templos das religiões de matiz afro-brasileira, a mesma não faz parte da realidade do Centro Espírita de Umbanda Pai Pedro Servino de Angola, visto que o templo está localizado na área central da cidade de Araruna/PR, em prédio próprio, com identificação na fachada e informações visíveis sobre os horários das atividades religiosas. Ainda, conforme diálogos com Babalaô Vilmar e demais líderes religiosos do templo, até os dias de hoje não foram constatados atos de depredação ou violência física contra os adeptos, apenas situações verbalizadas que demonstram o preconceito e estereótipo de algumas pessoas da localidade.

Retomando a apresentação da sequência didática, foram realizadas, como parte do trabalho desenvolvido junto aos jovens do Ensino Médio, visitas guiadas a alguns dos estabelecimentos religiosos. Uma das primeiras atividades ocorreu na Igreja Assembleia de Deus, quando fomos recebidos pelo Pastor João, que nos contou sobre a história da igreja local, cujas atividades tiveram início na cidade em 1954, sendo um dos templos mais antigos em Araruna/PR, localizado no mesmo endereço e que conta com uma participação significativa de membros. O Pastor falou ainda das atividades externas, como a evangelização musical nas ruas e praças da cidade realizadas pelos jovens da igreja e outras ações sociais que são desenvolvidas. Com isso, a turma pode conhecer um pouco sobre o templo e sua relação com a história local, como mostra o quadro 9:

**Quadro 9:** Visita da turma à Igreja Assembleia de Deus.



Fonte: Dados da pesquisa.

Outra visita realizada com a turma foi a Congregação Cristã do Brasil, cujo templo se destaca na paisagem urbana pela magnitude e beleza. Nesta oportunidade, fomos recebidos pelo Diácono Evilázio, que contou sobre a história da Congregação, primordialmente sobre a trajetória na cidade de Araruna/PR, iniciada no ano de 1954, estando situada no mesmo endereço e contando com uma quantidade significativa de membros, esclarecendo ainda sobre algumas práticas e tradições religiosas concernentes à Congregação (Quadro 10):

**Quadro 10:** Visita da turma à Congregação Cristã do Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa.

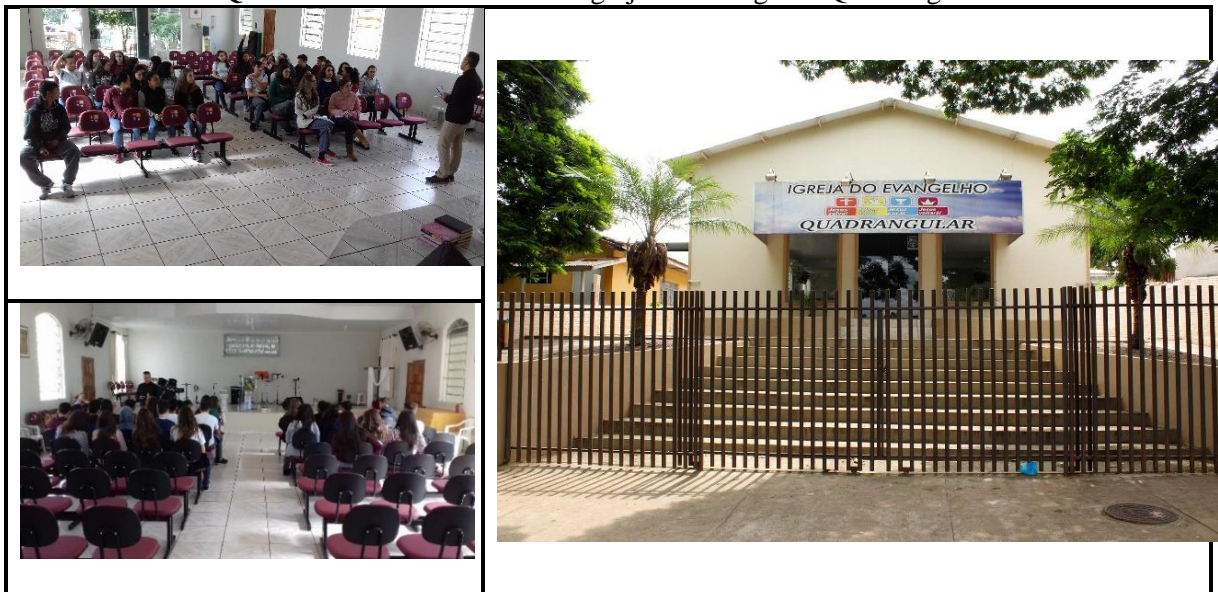
A turma também visitou a Igreja Presbiteriana do Brasil, ocasião em que fomos recebidos pelo Pastor Renan, que explanou sobre a história da formação do presbiterianismo, contextualizado a partir da Reforma Protestante na Europa, a chegada do movimento ao Brasil e a fundação da primeira Igreja Presbiteriana na região, na década de 1950, em uma comunidade rural do município de Campo Mourão, próximo à divisa com o município de Araruna/PR. O templo presbiteriano foi fundado na cidade de Araruna/PR na década de 1970, por intermédio de um grupo de moradores da área rural do município, localizado no mesmo endereço desde a fundação, destacando-se na paisagem urbana e na história local, como mostra o quadro 11:

**Quadro 11:** Visita da turma à Igreja Presbiteriana do Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa.

Também realizamos visita com a turma na Igreja do Evangelho Quadrangular, oportunidade em que fomos recebidos pelo Pastor Fabiano, que narrou a trajetória da igreja no município, com início no ano de 1996, na casa da Sr<sup>a</sup> Tereza Saboto, uma das fundadoras da igreja local. Atualmente o templo conta com uma participação significativa de membros e se destaca pelo trabalho social realizado. O Pastor falou também sobre as práticas e tradições religiosas que caracterizam a igreja e sobre as atividades sociais que são realizadas junto à comunidade (Quadro 12).

**Quadro 12:** Visita da turma à Igreja do Evangelho Quadrangular.



Fonte: Dados da pesquisa.

Também visitamos a Igreja Presbiteriana Renovada de Araruna/PR, onde fomos recebidos pelo Pastor Gilvando e a Sr<sup>a</sup> Cleuza Brito, uma das fundadoras da igreja na cidade, que data de 1996, quando as atividades religiosas eram realizadas por um pequeno grupo de pessoas em um espaço cedido junto ao Salão de Beleza da Cleuza, situado na Rua Deoclécio Manoel Teixeira, s/n, com capacidade máxima para 10 pessoas. Com a adesão de novos membros, no início da década de 2000, a igreja alugou um espaço e, com o passar dos anos, construiu o templo próprio. Atualmente conta com a participação regular de cerca de 250 membros, constituindo-se em um dos templos evangélicos de grande visibilidade pública local. Nesta oportunidade, o pastor também falou sobre as práticas e tradições religiosas que caracterizam a Igreja Presbiteriana Renovada, além de relatar as atividades externas e o trabalho social que vem sendo realizado (Quadro 13).

**Quadro 13:** Visita da turma à Igreja Presbiteriana Renovada de Araruna.



Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre as visitas realizadas com a turma junto aos templos, uma das que mais chamou atenção da turma foi a oportunidade de conhecer a religião de matriz afro-brasileira, Tenda Espírita de Umbanda Pai Pedro Servino de Angola. A turma foi recebida pelo Babalaô Vilmar e mais 4 membros da tenda, ocasião em que narraram a trajetória de formação da Umbanda no Brasil, cuja história e memória se remonta ao período escravista. Também apresentaram as crenças características da cultura afro-brasileira, responderam as indagações e dúvidas dos educandos e falaram da trajetória local do templo, com início em 1996, em outro endereço da cidade, que, por motivos de preconceito, tiveram que mudar para o endereço atual, embora ainda assim, expressam situações de constrangimentos por conta de suas crenças e visibilidade na área central do município. Além de outras informações oferecidas à turma, fomos agraciados com uma apresentação musical característica dos ritos umbandistas. Para essa visita, contamos com a presença massiva da turma, como mostra as figuras abaixo (Quadro 14).

**Quadro 14:** Visita da turma à Tenda Espírita de Umbanda Pai Pedro Servino de Angola.



Fonte: Dados da pesquisa.

A importância das visitas na formação da consciência histórica é retratada nos comentários dos estudantes no grupo de WhatsApp “Religião e Ensino de História”, que indicam a visão que traziam a respeito das religiões e as mudanças de postura geradas pela ação do conhecer. Sem dúvida, as demais visitas foram também de grande relevância para clarificar o entendimento e favorecer a aprendizagem histórica. Optamos por trazer em um quadro as manifestações dos discentes sobre a visita ao Centro de Umbanda porque evidencia a importância da mesma em possibilitar a ruptura de estereótipos e desmistificar a visão deturpada, produzida a priori nos espaços de sociabilidade dos sujeitos, revelada na percepção dos estudantes sobre a visita (Quadro 15).

**Quadro 15:** Comentários dos estudantes no grupo de WhatsApp sobre a visita à Tenda Espírita de Umbanda Pai Pedro Servino de Angola.

<p>A visita de hoje gerou uma quebra dos padrões que foram colocados antigamente, principalmente na umbanda que é algo que muitos tem medo, mas com a visita de hoje podemos ver que é um religião normal, porém diferente do comum.</p> <p style="text-align: right;">12:33</p>	<p>Amei as visitas de hoje, pois com ela conseguimos ter muito mais conhecimento sobre uma religião que pouco sabíamos e muito julgamos ela de uma forma errada e graças a essa visita podemos quebrar esse preconceito que muita gente tinha, foi ótimo para obter conhecimento e abrir nossas mentes.</p>
<p>Adorei as duas visitas de hoje, e achei muito interessante também, pois conhecendo um pouco mais de cada uma, principalmente a última, deixamos de lado certos preconceitos, ou uma má visão sobre ela... Foi super interessante também saber um pouco mais como funciona cada uma, e isso expande cada vez mais nossos conhecimentos, fazendo com que cada vez possamos ser ricos de certas coisas.</p>	<p>Adorei as visitas de hoje. O centro de Umbanda é de uma riqueza de detalhes sem igual. Achei as duas Igrejas muito organizadas e gostei da evolução da Presbiteriana Renovada, desde encontros no salão de beleza até o que é hoje em dia. É triste saber que algumas pessoas são influenciadas a pensar de forma negativa sobre a Umbanda. Seria muito bom se todos tivessem a oportunidade de conhecê-la melhor.</p>
<p>Todas as igrejas até agora são muito legais e foi muito bom ter conhecimento sobre elas, mais quando vc conhece uma igreja que é totalmente diferente do que somos acostumados, tudo muda. Foi ótimo ter conhecimento sobre a umbanda ❤️</p>	<p>Adorei as visitas de hoje, pois conseguimos com elas quebrar um grande preconceito que muitos possuem e também gostei bastante pois consegui tirar muitas dúvidas que havia, está sendo muito útil para mim.</p>
<p>Adorei as visitas que foram feitas essa semana, achei muito interessante pois conhecemos um pouco mais de cada uma. O que me chamou mais atenção foi a última visita - umbanda - pois deixamos de lado preconceitos e tiramos dúvidas que tínhamos sobre ela. Saber um pouco mais como funciona cada uma está sendo muito útil para nosso conhecimento.</p>	<p>Gostei muito das visitas de hoje. A mais interessante pra mim até agora, foi a Umbanda, pois era uma religião que eu pouco conhecia e que muitos têm preconceitos exatamente por falta de conhecimento. Mais uma vez, as visitas foram ótimas para meu conhecimento e estou gostando muito de ter a oportunidade de ter outra visão dessas diferentes religiões.</p>
<p>As visitas de hj, serviram para mostrar as faces de diversas religiões, não só as visitadas hj, e q essas igrejas hj visitadas são diferente e semelhantes ao msm tempo</p>	<p>Achei muito interessante as visitas pois podemos aprender um pouco sobre uma cultura e religião muito discriminada onde a maioria das pessoas dizem algo que na verdade não é !</p> <p style="text-align: right;">09:12</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

Esta ação é reveladora, na medida em que mostra a introjeção de uma consciência coletiva forjada sob uma visão de mundo singular e intencionalmente distorcida, com o intuito de macular e inferiorizar certas crenças e práticas religiosas, revelando assim disputas de poder e usos políticos ao longo da história. Trata-se da Umbanda, uma manifestação religiosa que mescla elementos de crenças africanas, trazidos pelos escravos com elementos do cristianismo, cuja formação ocorreu no início do século XX no sudeste do Brasil, a partir da síntese de movimentos religiosos como o Candomblé, o Catolicismo e o Espiritismo (OLIVEIRA, 2003). As compreensões iniciais dos estudantes acerca dessa religião mostram a perpetuação de estereótipos, exacerbados nos comentários que revelam a discriminação e o preconceito que a priori traziam, mas que, por meio da visita e das discussões em sala de aula, tiveram a oportunidade de debater e compreender que existem outras expressões religiosas e que são importantes para diferentes grupos sociais.

Prosseguindo na discussão das atividades realizadas, é oportuno salientar que, em uma das aulas, contamos com a presença do Sr. Stefano Bartchechen, de origem ucraniana, uma vez que tínhamos agendado a visita a Igreja Católica do Rito Ucraniano Oriental Nossa Senhora da Luz, da qual ele é membro fundador e atual presidente. Como a turma não teve condições de se fazer presente à visita, devido a uma forte chuva, ele se dispôs a comparecer na sala de aula e contar um pouco da trajetória dos ucranianos no município. Experiência enriquecedora, levando

em conta que o Sr. Stefano narrou a trajetória do grupo que chegou em Araruna/PR no ano de 1953, quando ele tinha 9 anos, vindos do município de Mallet e Prudentópolis, constituindo no município uma comunidade voltada a guardar os costumes e tradições trazidos por seus antepassados do país de origem (Ucrânia), da qual seus avós fizeram parte. Entre outros aspectos, ele destacou a forte relação da religião na organização social da comunidade ucraniana local, que embora católica, constituem uma igreja voltada a preservar as tradições ucranianas, incluindo os ritos religiosos. Ainda nesta oportunidade, contou um pouco da história local, como era a cidade em 1953 quando eles chegaram, destacando as mudanças que ocorreram na paisagem urbana da área central, a começar pelo local onde está localizada a Praça e a Gruta Nossa Senhora do Rocio, que de acordo com Sr. Stefano, na década de 1950, abrigava um campo de futebol, informação confirmada por outros moradores antigos da cidade, mas sem registros por meio de fotografias ou documentos. Abaixo figuras do Sr. Stefano falando sobre a história local para a turma (Quadro 16).

**Quadro 16:** Visita do Sr. Stefano, representante da Igreja Católica do Rito Ucraniano Oriental Nossa Senhora da Luz.



Fonte: Dados da pesquisa.

Posteriormente, realizamos a atividade de visita à Igreja Católica do Rito Ucraniano Oriental Nossa Senhora da Luz, quando fomos recebidos pela Irmã Lúcia. Nesta oportunidade, a irmã apresentou o templo, rezou a Oração do Pai Nosso na língua ucraniana e narrou para a turma um pouco das tradições religiosas da comunidade local, evidenciando o empenho dos membros da comunidade em preservar os elementos identitários que os mantem ligados ao país de origem. Dentre os aspectos característicos da cultura ucraniana, ainda presentes na

comunidade local, destacam-se a missa, celebrada, em parte, em língua ucraniana, os cantos, entoados na língua do país de origem, a arquitetura e ornamentação da Igreja, que preservam as características do Rito Oriental, o costume das pêsankas, tradição de pintar ovos e presentear amigos e parentes no período da páscoa, o ritual do kolhadnekê, quando grupos de ucranianos, visitam as casas dos membros da comunidade para saudá-las com os cantos natalinos, e ainda, as festas com pratos típicos e danças realizadas anualmente e voltada ao público em geral. O quadro 17 abaixo mostra a visita da turma ao templo da Igreja Ucraniana.

**Quadro 17:** Visita da turma à Igreja Católica do Rito Ucraniano Oriental Nossa Senhora da Luz.



Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, realizamos a atividade de visita com turma à Igreja Matriz - Paróquia Santo Antônio, oportunidade em que fomos recebidos pelo Diácono Artur Barreta, que narrou uma síntese da história da Igreja Católica local, cujo início das atividades religiosas no município remete a segunda metade da década de 1940, com a chegada de um grupo de aproximadamente 14 famílias, migrantes do Estado de Santa Catarina em busca de terras para cultivar. Conforme relatos, estas famílias chegaram ao incipiente povoado de Araruna/PR, entre os anos de 1945 e 1946, trazendo entre as tradições religiosas, a devoção a Santo Antônio, iniciando assim as práticas religiosas do catolicismo, inclusive, erguendo uma construção de pau-a-pique, coberta de folhas de palmito, onde atualmente encontra-se a Praça Nossa Senhora do Rocio. Neste espaço, os antigos moradores se reuniam uma vez por mês para celebrar a missa, presidida por um padre que se deslocava de Foz do Iguaçu, montado no lombo de um animal (cavalo, burro ou mula) para atender o povoado. No ano de 1951, foi construída a primeira igreja madeira,

coberta de telhas, no mesmo endereço da atual, que passou a atender como Matriz no ano de 1964. Contudo, na primeira metade da década de 1970, quando se constatou um intenso crescimento demográfico no município teve início a construção do templo atual, concluído no ano de 1975.

Além dos aspectos históricos, o Diácono também falou sobre as práticas religiosas e festivas, características do catolicismo e dos trabalhos sociais realizados pelos membros da Igreja Católica local, com destaque para as Pastorais da Criança e do Idoso. Abaixo figuras da visita no quadro 18:

**Quadro 18:** Visita da turma à Igreja Matriz - Paróquia Santo Antônio.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na oitava e nona aula de nossa sequência didática, os estudantes socializam com a turma a experiência da coleta de informações junto aos templos religiosos, bem como os dados obtidos por meio das visitas e diálogos estabelecidos com os líderes religiosos locais. Os grupos de estudantes narraram para os colegas como transcorreu o trabalho de coleta de dados, como e por quem foram recebidos, quais documentos a instituição religiosa dispõem sobre a história do templo, quais atividades religiosas são desenvolvidas e com que frequência, além de apresentar os dados históricos dos respectivos templos pesquisados, conforme amostra do material da pesquisa de campo disponível nos apêndices. A figura 15, abaixo, mostra a atividade de socialização da experiência com a turma.

**Figura 15:** Socialização da experiência de coleta de dados dos templos religiosos da região central da cidade de Araruna/PR.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na décima e décima primeira aulas foram realizadas as atividades 4 e 5 da sequência didática, que consistiam em reaplicar, respectivamente, a Atividade 1 (representação) e Atividade 2 (narrativa), com o intuito de discutir como o trabalho realizado contribuiu para ampliar a percepção do estudante em relação a presença e visibilidade pública dos templos e elementos religiosos enquanto fonte histórica, bem como, se possibilitou a promoção de uma cultura de respeito as diferenças, conforme amostra do material disponível no apêndice, e que será problematizado a seguir.

### **3.2 Impressões e ressignificações na compreensão dos estudantes acerca dos elementos e templos religiosos**

A análise do material produzido pelos estudantes na sequência didática que investiga a presença e visibilidade pública dos elementos e templos religiosos e sua relação com a história local, tem como base o entendimento de Chartier (1990, p. 17), de que representações são “esquemas intelectuais incorporados, que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado”. Ou seja, esta categoria de análise torna possível identificar e compreender como a realidade social é construída, estando ela próxima ou distante, espacial e/ou temporalmente do observador.

As atividades iniciais revelam a prevalência de uma consciência histórica fundada no prisma do catolicismo, cujas relações históricas e de poder se fazem sentir nos diversos espaços públicos e reverberam no discurso dos sujeitos, como evidencia a investigação inicial. Dos 35 discentes da turma, todos realizaram as atividades, porém somente uma aluna – que pertence à Congregação Cristã do Brasil – abordou sobre um templo evangélico. Isto é, os demais

estudantes, 34, desenvolveram a atividade a partir de elementos/templos católicos, e nenhum deles tratou sobre o Centro de Umbanda ou da Igreja Católica Ucraniana. O quadro 19, abaixo, apresenta uma síntese das atividades de investigação inicial realizadas.

**Quadro 19:** Síntese dos elementos e templos religiosos representados e narrados pelos estudantes na Atividade 1 e Atividade 2 de investigação inicial da sequência didática.

<b>Atividade 1: representar, por meio de desenho elementos e templos religiosos da paisagem urbana da região central da cidade de Araruna/PR</b>	
Quantidade de estudantes que realizaram a atividade	35 estudantes
<b>Somente templos e elementos católicos</b>	
Igreja Matriz	18 desenhos
Igreja Matriz e Monumento de Santo Antônio (Padroeiro do Município)	2 desenhos
Gruta Nossa Senhora do Rocío	7 desenhos
Praça Nossa Senhora do Rocío	1 desenho
Centro Catequético	1 desenho
Altar da Igreja Católica	2 desenhos
Manto de Nossa Senhora	1 desenho
Nossa Senhora do Silêncio	1 desenho
Cruz localizada na entrada da Igreja Católica	1 desenho
<b>Total parcial</b>	<b>34 desenhos</b>
<b>Somente templos e elementos evangélicos</b>	
Congregação Cristã do Brasil	1 desenho
<b>Total parcial</b>	<b>1 desenho</b>
<b>Atividade 2: Narrativa da relação entre os elementos e templos religiosos com a história local</b>	
Quantidade de estudantes que realizaram a atividade	35 estudantes
<b>Somente templos e elementos católicos</b>	
Igreja Matriz	21 narrativas
Procissão de Domingo de Ramos e <i>Corpus Christi</i>	2 narrativas
Gruta Nossa Senhora do Rocío	7 narrativas
Cruz localizada na entrada da Igreja Católica	1 narrativa
Altar da Igreja Católica em tempo de quaresma	1 narrativa
Praça Nossa Senhora do Rocío	1 narrativa
Centro Catequético	1 narrativa
<b>Total parcial</b>	<b>34 narrativas</b>
<b>Somente templos e elementos evangélicos</b>	
Congregação Cristã do Brasil	1 narrativa
<b>Total parcial</b>	<b>1 narrativa</b>

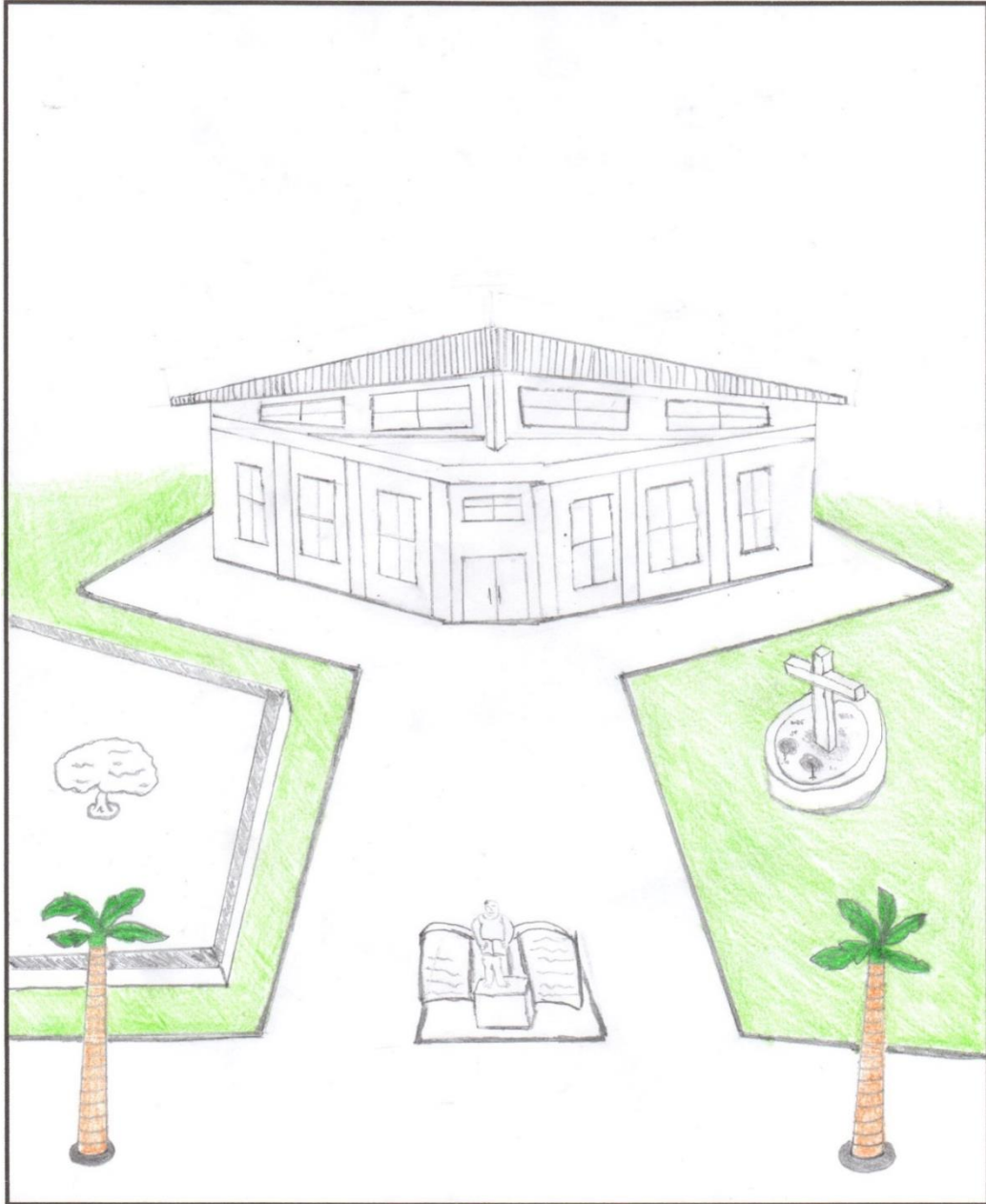
Fonte: Dados da pesquisa.

A relevância desta constatação consiste no possível apagamento e/ou silenciamento de algumas das manifestações religiosas, em que pese a diversidade religiosa que demarcam a paisagem urbana da região central da cidade de Araruna/PR. Todavia, na consciência história dos estudantes, a história local é contada, quase que exclusivamente, pelo viés religioso do catolicismo, ignorando a presença e visibilidade das demais práticas religiosas.

Dentre os elementos e templos religiosos que mais se destacaram na investigação inicial,

que partiu das representações dos estudantes, aparece a Igreja Matriz, com 18 desenhos e 21 narrativas, como mostra a produção de um estudante, destacando na parte externa, o Jardim, a Cruz e o monumento a Santo Antônio (Figura 16).

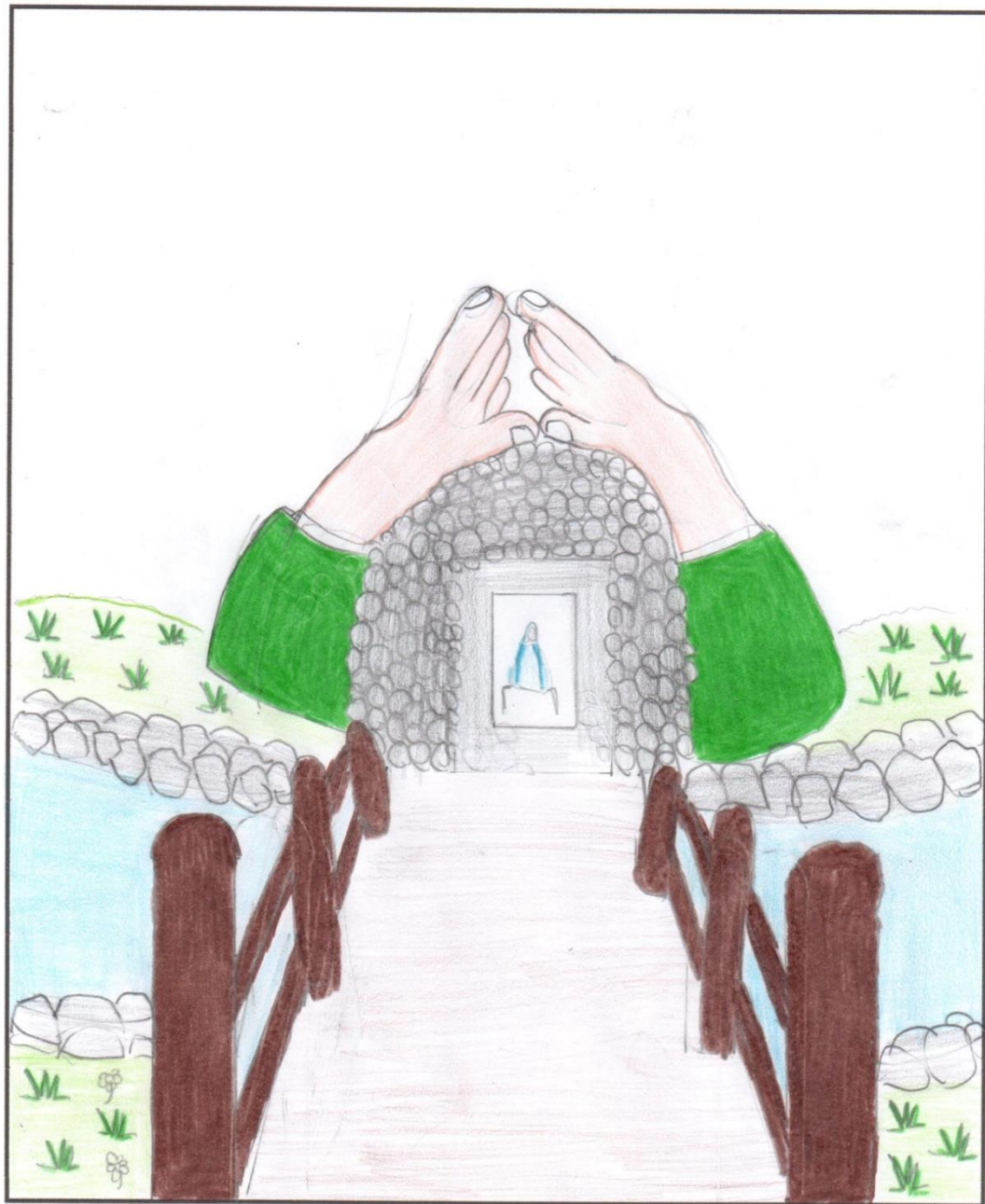
**Figura 16:** Igreja Matriz - Paróquia Santo Antônio, representada no desenho da Atividade 1.



Fonte: Dados da pesquisa.

Outro elemento religioso que se destacou nas representações e narrativas iniciais dos discentes foi a Gruta Nossa Senhora do Rocio, presente em 7 desenhos e 7 narrativas. A figura 17, abaixo, mostra a representação da Gruta produzida por um dos educandos.

**Figura 17:** Gruta Nossa Senhora do Rocio, representada na Atividade 1 de desenho.



Fonte: Dados da pesquisa.

Também estão presentes nas representações e narrativas dos estudantes, aparecendo 1 ou 2 vezes cada: Praça Nossa Senhora do Rocio, Monumento de Santo Antônio (Padroeiro do município), Altar da Igreja Católica, Centro Catequético e Nossa Senhora do Silêncio, monumento construído em 2019 na parte externa da Igreja. Afigura 18, abaixo, traz o desenho da Praça Nossa Senhora do Rocio, com perfil da Igreja Matriz.

**Figura 18:** Praça Nossa Senhora do Rocio, representada na Atividade 1 de desenho.



Fonte: Dados da pesquisa.

Chama atenção o fato de somente uma aluna representar a Congregação Cristã do Brasil, único templo não católico presente nas atividades de investigação inicial. Vale destacar que esta estudante pertence à referida igreja evangélica. Porém, na turma, haviam mais dois discentes de pertencimento religioso evangélico, e um que declarou não ter pertencimento religioso e, mesmo assim, desenharam e narraram elementos/templos católicos. A figura 19, abaixo, mostra a representação em desenho da Congregação Cristã do Brasil.

**Figura 19:** Congregação Cristã do Brasil, representada na Atividade 1 de desenho.



Fonte: Dados da pesquisa.

No tocante à investigação sobre as narrativas dos estudantes acerca da presença e visibilidade pública dos elementos e templos religiosos da região central da cidade de Araruna/PR e sua relação com a história local, constatamos a mesma tendência expressada nos desenhos: uma relação de imbricamento dos elementos religiosos católicos com a história local, inclusive vinculando a origem da Igreja Matriz à da cidade. Esta consciência formada nos sujeitos é fruto do processo histórico de vínculos da Igreja Católica com o Estado brasileiro e com o poder político local, que permeia o imaginário coletivo e reverbera na expressão dos pensamentos individuais a respeito dos sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos aos

elementos religiosos presentes em seu contexto social. Em síntese, somente um dos textos tratou sobre a importância da Congregação Cristã do Brasil para história local, e os demais, 34 dos 35 textos, narraram a presença e visibilidade de elementos católicos na história do município, como se verifica nas narrativas tomadas por amostra e transcritas a seguir.

A Matriz foi construída em 1950 e permanece importante até hoje. Como ela está no centro da cidade é o maior ponto turístico e religioso. Pessoas de todas as cidades vem para a cidade para participar de orações. Desde o início, quando era comunidade, esteve presente na vida dos ararunenses, mesmo aqueles que não são católicos entendem a importância daquele lugar visitado (Estudante A).

Gruta de Nossa Senhora do Rocio [destaca-se], por conta de sua chamatividade, simplicidade e sendo bem recebida pela comunidade em 2011, além de ser um local muito acessível na Praça Central da cidade e aberta para qualquer pessoa, sendo ela católica ou não (Estudante B).

Na área central de Araruna, estão presentes diversos elementos religiosos que são de extrema importância para sua história local, um dos principais é a Igreja Matriz que se estabeleceu por volta dos anos 50, sendo uma das primeiras igrejas da cidade. A mesma também exerce grande influência de maneira direta ou indireta no modo de vida, comportamento e até mesmo em decisões políticas dos moradores em seu cotidiano sendo a principal influência da cidade, perdendo apenas para mídias sociais. Também pode ser considerada junto com a Praça Nossa Senhora do Rocio um dos principais pontos turísticos da cidade, gerando lucro com encontros, excursões e shows voltados para cultura gospel (Estudante C).

Na área central da cidade de Araruna, podemos perceber vários elementos religiosos, cada uma com sua importância. Podemos ressaltar a Congregação Cristã do Brasil (CCB), que chegou na cidade na década de 60, anos depois da Igreja Católica. O templo se encontra para atender a parcela da população que não frequenta a igreja principal da cidade, a Católica, ou outra religião. Aos domingos de manhã, a CCB faz culto especiais para os jovens. Realizam também ensaios para formar futuros músicos para sua orquestra... tem uma grande influência na nossa população com sua grande importância, assim como todos outros templos presentes em nossa cidade (Estudante D).

Os textos dos estudantes A e B tratam da relação entre os elementos católicos e a história da cidade. Apresentam estes elementos como modelo seguido pela maioria, inclusive por aqueles de outros pertencimentos religiosos, por meio de narrativas que mostram uma história cristalizada pelo referencial do catolicismo que atribui sentido e significado ao mundo que os cerca.

O texto da estudante C, embora também retrata a importância dos elementos católicos para história local, apresenta elevada criticidade no que tange à influência exercida pela Igreja na vida em sociedade. A narrativa demonstra ter consciência crítica sobre o papel da religião na vida dos sujeitos, tocando em questões que extrapolam as práticas religiosas, como a influência no modo de vida das pessoas, o pagamento do dízimo, as coletas, as doações e influência no processo político.

Já o texto da estudante D faz referência a um templo não católico. A narrativa trata sobre a presença e visibilidade da Congregação Cristã do Brasil para a história local, porém sua importância é justificada sob o argumento de que o templo existe para atender parte da população da cidade que não frequenta a igreja principal, a Católica – o que também demonstra uma consciência histórica forjada, pois a aluna pertence à Congregação, porém utiliza argumentos da consciência coletiva que fundamentam a história local imbricada a história da Igreja Católica. Embora seja possível estabelecer essa relação, ela não é única, tendo em vista a existência de outros templos, cuja história remonta aos primórdios da cidade, inclusive o frequentado pela autora do texto, instalado ano de 1954, anterior à emancipação política do município.

Com base nesta análise, foi constada a necessidade de promover novos diálogos sobre o tema, sendo apontado para a turma outras possibilidades de compreender a história local pelo viés religioso, para além da imbricação do catolicismo com o poder público. Assim, foram destacadas possíveis disputas de poder, notadamente na apropriação dos espaços públicos, marcada pela presença da Praça e Gruta Nossa Senhora do Rocio, bem como pela exposição de imagens e documentos da Igreja Católica na Fundação Cultural, único templo contemplado nestes espaços guardador da memória oficial. E ainda, pela localização privilegiada da Igreja Matriz, significada como símbolo turístico do município e destaque nos sites oficiais da Prefeitura e Câmara Municipal. A partir das reflexões promovidas em sala de aula, os estudantes foram orientados a refazer as atividades iniciais, possibilitando expressar outras compreensões da história e percepção da presença dos templos e elementos religiosos na paisagem urbana.

Como um dos propósitos da experiência era possibilitar ao estudante ampliar sua percepção acerca da diversidade de elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade, após desenvolver as diversas etapas previstas na sequência didática, foram reaplicadas as atividades de representações e narrativas, a fim de verificar possíveis transformações nas compreensões dos educandos. A análise dos resultados destas atividades oferece valiosa contribuição para dimensionar o alcance da experiência no que concerne ao estudante manifestar “novas” compreensões e sentidos acerca da relação dos elementos religiosos com a história local.

Na reaplicação das atividades, ao final da proposta, constatou-se uma situação diferenciada do perfil inicial. Todos os 35 estudantes participaram das atividades, porém, apenas 03 relacionaram somente a Igreja Matriz e/ou elementos católicos com a história do município de Araruna/PR. A ampla maioria demonstrou ter ampliado a percepção sobre e

visibilidade da diversidade religiosa presente na área central da cidade, por meio dos desenhos e narrativas que expressam a relação entre os templos de diferentes denominações e demais elementos religiosos com a história local, conforme síntese das atividades apresentada no quadro 20.

**Quadro 20:** Síntese dos elementos e templos religiosos representados e narrados pelos estudantes na reaplicação da Atividade 1 e Atividade 2 da sequência didática.

<b>Reaplicação da Atividade 1: Representar, por meio de desenho, os elementos e templos religiosos da paisagem urbana da região central da cidade de Araruna/PR</b>	
Quantidade de estudantes que realizaram a atividade	35 estudantes
<b>Somente templos e elementos católicos</b>	
Igreja Matriz	3 desenhos
Igreja Católica do Rito Ucrâniano	3 desenhos
Praça Nossa Senhora do Rocio	1 desenho
Gruta Nossa Senhora do Rocio	1 desenho
<b>Total parcial</b>	<b>8 desenhos</b>
<b>Somente templos e elementos evangélicos</b>	
Congregação Cristã do Brasil	2 desenhos
Igreja Assembleia de Deus	4 desenhos
Igreja Presbiteriana Renovada de Araruna	2 desenhos
Igreja Só o Senhor é Deus	3 desenhos
Igreja da Família Vida em Cristo	5 desenhos
Igreja do Evangelho Quadrangular	1 desenho
Igreja Pentecostal a Grande Seara	1 desenho
Salão do Reinos das Testemunha de Jeová	1 desenho
Igreja Presbiteriana do Brasil	1 desenho
<b>Total parcial</b>	<b>20 desenhos</b>
<b>Somente templos e elementos de matriz afro-brasileira</b>	
Tenda Espírita de Umbanda Pai Pedro Servino de Angola	2 desenhos
<b>Total parcial</b>	<b>2 desenhos</b>
<b>Mescla de templos e elementos de diferentes denominações</b>	
Congregação Cristã / Católica do Rito Ucrâniano / Assembleia de Deus / Matriz	1 desenho
Tenda de Umbanda / Quadrangular / Congregação Cristã / Matriz	1 desenho
Assembleia de Deus / Congregação Cristã / Igreja da Família / Igreja P. Renovada	1 desenho
Tenda de Umbanda / Matriz / Ucrâniana	1 desenho
Congregação Cristã / Igreja P. Renovada / Matriz	1 desenho
<b>Total parcial</b>	<b>5 desenhos</b>
<b>Reaplicação da Atividade 2: Narrar a relação dos elementos e templos religiosos com a história local</b>	
Quantidade de estudantes que realizaram a atividade	35 estudantes
<b>Somente elementos e templos católicos</b>	
Igreja Matriz	1 narrativa
Gruta Nossa Senhora do Rocio	1 narrativa
Praça Nossa Senhora do Rocio / Gruta Nossa Senhora do Rocio	1 narrativa
<b>Total parcial</b>	<b>3 narrativas</b>
<b>Somente elementos e templos evangélicos</b>	
Congregação Cristã do Brasil / A Grande Seara	1 narrativa

	<b>Total parcial</b>	<b>1 narrativa</b>
<b>Presença de elementos e templos religiosos de diferentes denominações</b>		
Diversidade de templos/elementos com destaque para a Igreja Matriz		3 narrativas
Diversidade de templos/elementos com destaque para a Tenda de Umbanda		5 narrativas
Relação entre os diversos templos/elementos religiosos com a história local		18 narrativas
Tolerância e respeito com a diversidade de elementos religiosos		5 narrativas
	<b>Total parcial</b>	<b>31 narrativas</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A percepção dos estudantes terem ampliado a visibilidade a respeito dos templos e elementos religiosos é evidenciada na reaplicação da Atividade 1 de representação, na qual vários desenhos mostram a diversidade dos elementos religiosos como integrados à paisagem urbana, como na representação de 4 diferentes templos religiosos em um único desenho, como mostra a figura 20.

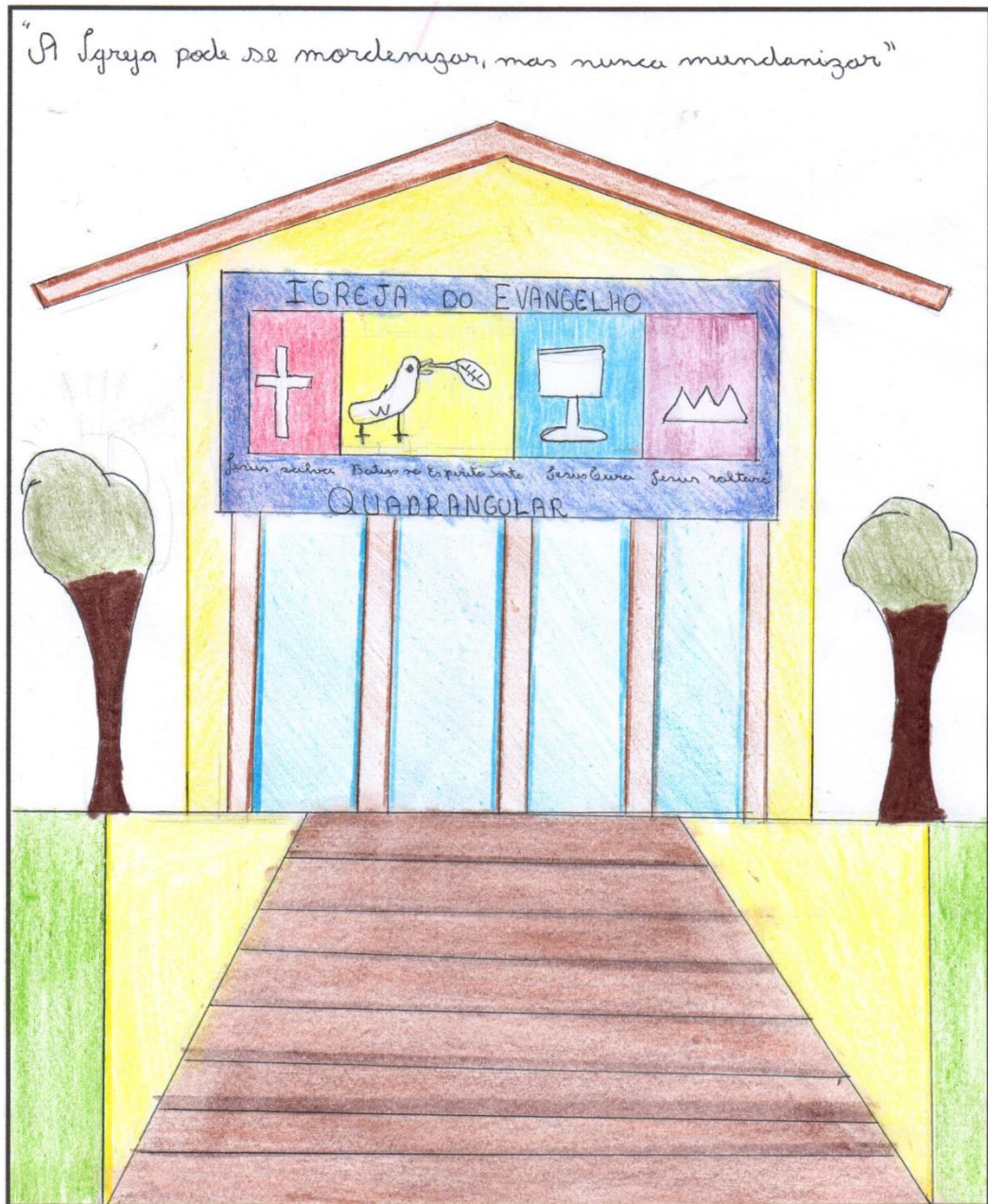
**Figura 20:** Congregação Cristã do Brasil, Igreja Católica do Rito Ucrainiano, Assembleia de Deus e Igreja Matriz, representadas na reaplicação da Atividade 1 de desenho.



Fonte: Dados da pesquisa.

Outra perspectiva ressignificada pelos estudantes diz respeito à visibilidade dos templos evangélicos que demarcam a paisagem urbana, a maioria deles não percebidos na atividade de investigação inicial, porém com aplicação da proposta aparecem em número significativo e em destaque, como mostra o desenho na figura 21:

**Figura 21:** Igreja do Evangelho Quadrangular, representada na reaplicação da Atividade 1 de desenho.



Fonte: Dados da pesquisa.

Também constatou-se que vários educandos passaram a atribuir novo sentido a presença do templo Católico do Rito Ucrainiano Oriental, que, entre outros elementos, se destaca na paisagem urbana pelo formato arquitetônico, caracterizando a presença da cultura e tradições ucranianas na cidade, como mostra o desenho na figura 22:

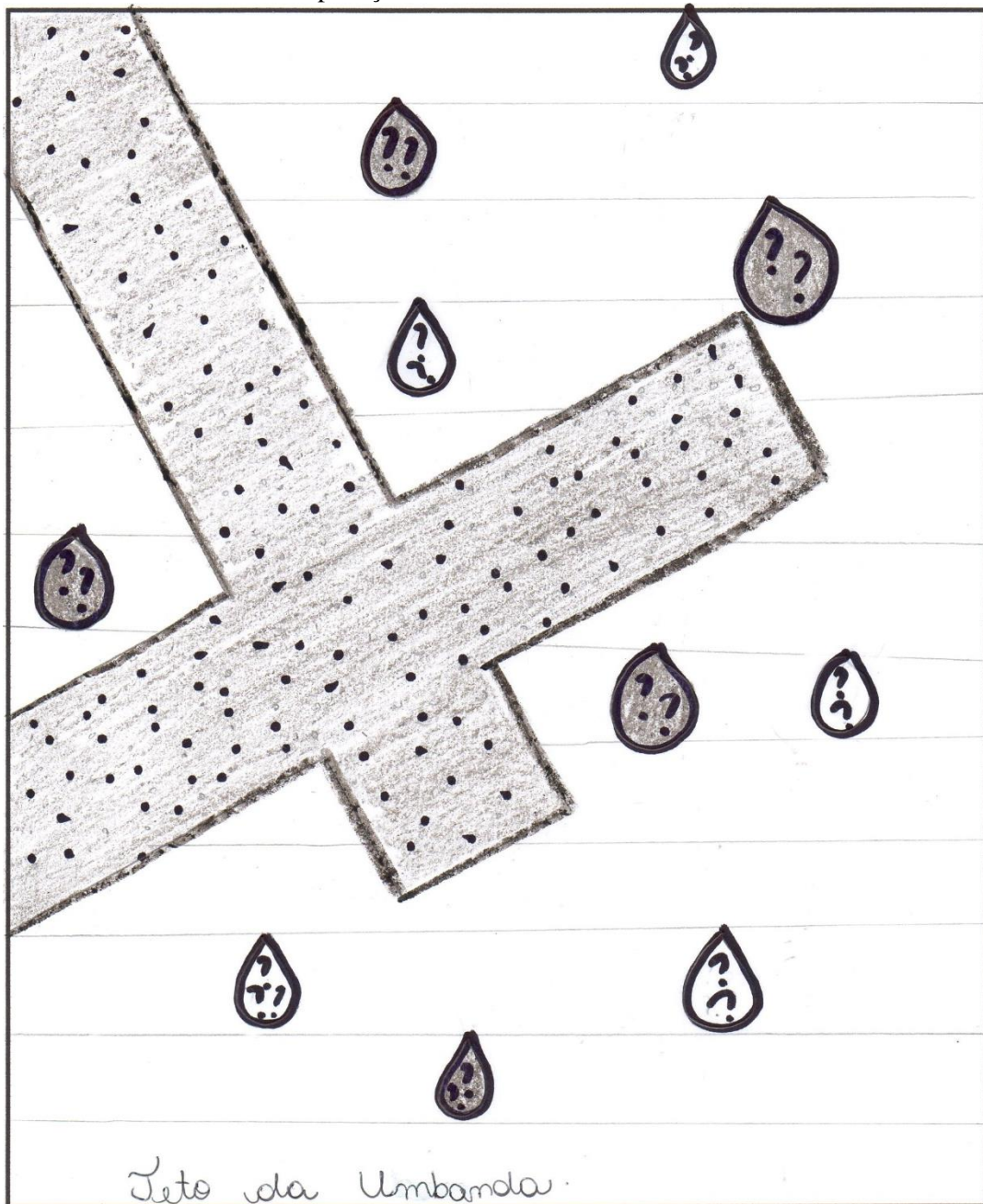
**Figura 22:** Igreja Católica do Rito Ucrainiano Oriental Nossa Senhora da Luz, representada na reaplicação da Atividade 1 de desenho.



Fonte: Dados da pesquisa.

Outro ponto a destacar, foi o significado que passou a ser atribuído pelos estudantes à Tenda Espírita de Umbanda, cujo templo se destaca pela riqueza interna, marcada pelos detalhes da ornamentação. Esta percepção é evidenciada no desenho da Tenda de Umbanda da figura 23, que mostra os detalhes dos enfeites presentes no teto do templo.

**Figura 23:** Teto da Tenda Espírita de Umbanda Pai Pedro Servino de Angola, representada na reaplicação da Atividade 1 de desenho.



Fonte: Dados da pesquisa.

A compreensão de que a proposta contribuiu para ampliar a percepção dos estudantes acerca da diversidade dos elementos religiosos presentes na paisagem urbana é também corroborada na reaplicação da Atividade 2, quando os estudantes construíram narrativas sobre a relação dos elementos religiosos com a história local. Dos 35 textos produzidos na atividade final da sequência didática, somente 03 narraram exclusivamente a relação entre elementos e templos católicos com a história local, sendo que os outros 32 textos trataram, entre outros aspectos, da diversidade dos elementos religiosos presentes na paisagem urbana, destacando a

importância dos templos evangélicos, ucraniano e de umbanda na história da cidade, como mostram as narrativas transcritas abaixo:

As igrejas em geral situadas em Araruna, possuem uma importância muito grande na cidade, levando comunhão para a população, unindo-as com eventos e promovendo projetos solidários. A Igreja Ucraniana, fundada na cidade em 1953 e a Tenda Espírita de Umbanda, fundada em 1989, cultivam culturas estrangeiras, uma vinda da Ucrânia e outra da África. Ambas, tem papel fundamental em atender parcela da população de tais origens e, além disso, proporcionar a cidade uma maior diversidade cultural. Algumas igrejas têm sua origem e história que acompanham com a da cidade, como a Igreja Matriz (1945); a Assembleia de Deus (1951); e a Congregação Cristã (1954). Essas são as mais antigas de Araruna, sendo que as primeiras famílias chegaram na região no ano de 1948. Outras surgiram mais tarde, como a Igreja Presbiteriana Renovada (1996); a Igreja do Evangelho Quadrangular (1995) e entre outras. Se faz presente também, cinco templos que foram fundados a partir do ano de 2000, que mesmo sendo recente, apresentam um número abundante de fiéis. (Estudante E).

Inicialmente não foi possível compreender, realmente a importância dos elementos religiosos na região central da cidade, mas com o decorrer das atividades, percebemos que tais elementos contribuíram para o crescimento populacional e que Araruna já contava com templos religiosos antes mesmo de se tornar município e se desmembrar de Peabiru. Ao longo da história de ocupação surgiram diversos templos com denominações religiosas próprias e com grande importância para a diversidade cultural da história local, como é o caso da Igreja Católica do Rito Ucraniano, a Tenda Espírita de Umbanda e as igrejas protestantes. Portanto, as visitas realizadas, tanto nas igrejas já citadas quanto nas outras, nos permitiu conhecer mais sobre religião, entendendo o real valor de cada uma e como estão ligadas a nossa comunidade (Estudante F).

Outro propósito da sequência didática evidenciado nas narrativas finais dos estudantes, diz respeito ao alcance de oportunizar a formação para alteridade, por meio da tolerância e respeito para com os diferentes elementos e práticas religiosas que medeiam a vida em sociedade, como mostra os fragmentos dos textos transcritos a seguir:

Com isso concluo meu trabalho podendo dizer que independente de não concordar com todas as práticas e religiões eu respeito todas, pois elas têm um grande objetivo em comum a salvação e o amor de diferente formas e nomes e resume a um Deus com capacidade de Amar e Perdoar a todos (Estudante G).

Os elementos religiosos da área central de Araruna, não só representam a diversidade de povos que vieram para cá, como também os que criaram Araruna. Temos templos religiosos que surgiram antes mesmo de Araruna se tornar município. Cada um representa uma cultura diferente, como a Igreja Ucraniana e o Centro de Umbanda. Dentre todas a que mais se destaca é de Umbanda, por representar muito a cultura Africana no Brasil (Estudante H).

Mas depois de todas essas experiências a que mais me chamou atenção foi o “Centro de Umbanda”, pois lá encontramos vários santos, várias imagens e outras culturas (Estudante I).

Adorei as visitas que foram feitas essa semana, achei muito interessante pois conhecemos um pouco mais de cada uma. O que me chamou mais atenção foi a última visita - umbanda - pois deixamos de lado preconceitos e tiramos dúvidas que tínhamos sobre ela. Saber um pouco mais como funciona cada uma está sendo muito útil para nosso conhecimento (Estudante J).

Achei muito interessante as visitas pois podemos aprender um pouco sobre uma cultura e religião muito discriminada onde a maioria das pessoas dizem algo que na verdade não é! (Estudante K)

Gostei muito das visitas de hoje. A mais interessante para mim até agora, foi a Umbanda, pois era uma religião que eu pouco conhecia e que muitos têm preconceitos exatamente por falta de conhecimento. Mais uma vez, as visitas foram ótimas para meu conhecimento e estou gostando muito de ter a oportunidade de ter outra visão dessas diferentes religiões (Estudante L).

Diante do exposto, constata-se que a experiência com a sequência didática para o estudo da religião no ensino de História possibilitou a inserção do estudante como sujeito do processo educativo, contribuindo para ampliar a percepção sobre a presença e visibilidade pública da diversidade de elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna/PR, e ainda, a promoção de uma cultura de respeito e tolerância para a vida em sociedade.

## APONTAMENTOS FINAIS

A pesquisa foi desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Trata-se de um programa nacional de pós-graduação *stricto sensu* em Ensino de História, que visa à formação continuada dos professores de História atuantes na Educação Básica. O Programa conta com o reconhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação e é coordenado em nível nacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 2015 teve a adesão da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão.

Ingressei na segunda turma do ProfHistória, no ano de 2018. Frequentando as aulas presenciais ao longo deste ano, tive a oportunidade de retomar e aprofundar conceitos, discussões teóricas e metodológicas que norteiam o fazer prático do docente no ensino de História. Nesta oportunidade, convivi com os vários professores Doutores que lecionaram para a turma e contribuíram significativamente com nossa formação, além de trocar valiosas experiências com os demais estudantes, colegas de turma. Ainda neste ano tive a grata satisfação de conhecer meu orientador, professor Dr. Frank Antonio Mezzomo e co-orientadora professora Dra Cristina Satiê de Oliveira Pátaro, ambos com sólida formação e know-how em orientação, pesquisa e produção acadêmica na temática da religião. Desempenharam papel primordial na realização deste trabalho, dando suporte teórico para a realização da pesquisa, por meio de orientações, diálogos, sugestões de leituras, leituras e revisões dos textos, contribuindo para definir, direcionar e lapidar o presente trabalho.

A proposta dessa investigação surgiu do meu anseio pessoal, enquanto professor da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, nas disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Ensino Religioso, em organizar uma metodologia que viabilizasse ao docente tratar da temática a partir do lugar de vivência do estudante. Com isso, alçado pelo intento de buscar alternativas didáticas que favorecesse romper a concepção tradicional de ensino de História, ainda recorrente em nosso meio, a pesquisa foi norteada pela seguinte indagação: Em que medida o estudo do tema religião pode contribuir com a aprendizagem histórica do educando? No nosso horizonte estava presente a noção de aprendizagem história como um processo fundamental e básico da vida humana prática (RÜSEN, 2012).

Os 15 anos de atuação como professor da Educação Básica confere-me experiência para aludir sobre a importância que a religião exerce na construção da identidade dos sujeitos e como

importante elemento formador de ideologias, capaz de conferir sentido ao modo de ver, pensar e explicar os acontecimentos da vida em sociedade (AGNOLIN, 2013; LIA, 2012; SILVA, 2010; 2013; MATA, 2010). Não obstante, constatei também que uma parcela significativa dos educandos é imbuída de ideias e pensamentos que reverberam estereótipos historicamente forjados na sociedade, assimilados e alimentados na convivência sociofamiliar. Assim, apreendi a relevância de trazer essas discussões para as aulas de História a partir do meio social e experiências dos discentes, tomando por base a abordagem histórico cultural do tema – com Chartier, Certeau e Barros – tendo em vista possibilitar ao educando assimilar os conceitos históricos, apropriar das discussões teóricas, ampliar a compreensão e expressar novas percepções sobre tema, além de promover uma cultura de respeito e tolerância para a vida social.

Tais discussões são desenvolvidas tendo e compondo um cenário em que se aponta a mudança no perfil religioso da população brasileira (IBGE, 1991, 2000 e 2010), também expresso pela diversidade de templos e elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna/PR, aliás, em sintonia com uma nova dinâmica do mundo contemporâneo caracterizado, entre outros fatores, pelo intenso uso das novas tecnologias e ruptura com os vínculos tradicionais (CASTELLS, 2000; LÉVY, 1999; BAUMAN, 2009).

A organização da sequência didática foi pensada na perspectiva do estudante/sujeito (CAIMI, 2009; CAINELLI, 2010; GONÇALVES, 2012; KARNAL, 2008) e se mostrou vantajosa no sentido de despertar o interesse e aguçar a curiosidade dos estudantes em estudar o tema religião a partir do lugar de vivência, conferindo realismo e atribuindo sentido ao mesmo. O uso da ferramenta do WhatsApp – recurso tecnológico presente entre os estudantes, conforme reforça Jordão (2009) – contribuiu para efetivar a participação da turma na produção escrita, apresentando comentários e feedback, o que parece ter dinamizado a interação entre os discentes, facilitando a comunicação e encaminhamento dos trabalhos.

A proposta visou transpor o excessivo verbalismo ainda marcantes nas aulas de História, a fim de acentuar o protagonismo do educando como sujeito histórico, construtor do conhecimento. Ademais, as transformações vividas nas formas de sociabilidade no mundo contemporâneo refletem na maneira como lidamos com a produção do conhecimento. O estudante de hoje, mais do que antes, sente necessidade de interagir com os conteúdos, de modo que estes possam fazer sentido em sua vida, o que nos impele a buscar metodologias que oportunizem tais condições. No ensino de História, às vezes temos que “sair da sala de aula”, promover a interação do educando com os lugares de memória, museus, prédios e espaços urbanos, templos e elementos religioso, entre outros. Foi isso que buscamos com essa proposta,

para colocar em pauta o tema da religião no ensino de História e assim contribuir com a aprendizagem histórica e com a formação social do estudante.

Em sintonia com tais compreensões, organizamos uma sequência didática aplicada aos estudantes do 2º ano (B) do Colégio Estadual Princesa Isabel - Ensino Médio, na disciplina de História, no primeiro semestre de 2019. O estudo partiu da investigação sobre as representações e narrativas dos estudantes acerca dos templos e elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna/PR e sua relação com a história local. Orientamos os estudantes para a importância de historicizar os templos religiosos presentes no recorte espacial da pesquisa, realizar visitas guiadas em espaços públicos, socializar as informações coletadas com a turma e construir narrativas sobre os elementos religiosos pesquisados.

A proposta contemplou o estudo da história local e os processos de formação de identidades sociais plurais, possibilitando conhecer outras histórias e relacioná-las a contextos mais amplos, de modo a contribuir com a formação da consciência histórica do estudante (SCHMIDT; CAINELLI, 2004). Com isso, a abordagem de tal temática conduziu a tratar de conteúdos sobre História do Brasil, nos períodos Colonial, Imperial e Contemporâneo, promovendo o entendimento a respeito da diversidade de manifestações religiosas existentes no país, problematizando a imbricação entre Igreja Católica e Estado, a chegada do protestantismo e de outras crenças trazidas pelos imigrantes, além das disputas de poder que mantém, na atualidade, a negação do direito à manifestações religiosas, sobretudo daquelas ligadas à matriz africana e indígena (FAUSTO, 1996). Estes aspectos, marcantes na história do Brasil, reverberam na história local de Araruna/PR, o que se apresenta como um desafio para o ensino de História e a pertinência de sua discussão.

A atividade inicial de indagação sobre as representações e narrativas possibilitou diagnosticar uma consciência coletiva predominante, fundada sobre as bases do catolicismo, que confere destaque desses elementos na visibilidade pública local. Essa ação poderia ser justificada no fato da maioria dos discentes serem católicos. Todavia, ela também é um indicativo das disputas de poder que engendra os apagamentos da memória e construção de identidades.

Após a abordagem e problematização do tema em sala de aula, tendo por base o resultado das atividades iniciais, os educandos foram organizados em pequenos grupos e orientados a pesquisar os 15 templos religiosos localizados na região central da cidade. A socialização da experiência e das informações coletadas com a turma possibilitou ampliar o entendimento sobre as diversas crenças e práticas religiosas presentes, algumas ainda não conhecidas pelos estudantes.

As atividades de visitas guiadas realizadas com a turma possibilitaram identificar as mudanças e permanências ao longo do tempo histórico, compreender os conceitos de identidade e memória coletiva, e conhecer narrativas da história local. Explorar os espaços públicos guardadores da memória oficial foi importante para revelar histórias sobre o município e constatar a imbricação política ainda existente entre o catolicismo e o poder público. Já as visitas coletivas junto aos templos oportunizaram conhecer esses espaços, ouvir outras narrativas sobre a história dos grupos religiosos locais, possibilitando, assim, ampliar o entendimento para além da história oficial, oferecendo subsídios para romper com estereótipos e preconceito, promovendo a formação de uma cultura de respeito às diferenças.

O trabalho de intervenção a partir das aulas dialógicas serviu para fundamentar as discussões e promover debates sobre as tendências da religião no mundo contemporâneo, sua relação nas diversas esferas da vida em sociedade, as implicações de seu uso político e a laicidade do Estado, entre outros. Após a revisão das fontes, os estudantes foram orientados a refazer as atividades iniciais, nas quais constatou-se significativa mudança na percepção e entendimento sobre o tema, manifestada nas representações e narrativas dos educandos.

Com base na experiência, é possível concluir que o estudo do tema religião contribuiu para promover a aprendizagem histórica do educando, levando-o a pensar historicamente, o que, em conformidade ao que apresenta Cainelli (2010, p. 19): “significa desenvolver a capacidade de transitar de um modo de argumentar para outro, de relacionar a experiência humana com a vida prática de cada um”. Os resultados indicam que a proposta levou os estudantes a articularem os conceitos de tempo histórico, mudanças e permanências, narrativa histórica, memória, identidade coletiva e pertencimento, entre outros. Sugere, também, mudanças na percepção dos discentes sobre a religião como importante componente cultural da vida em sociedade e nos significados atribuídos aos elementos e práticas religiosas presentes em seu meio social.

Essas transformações no entendimento do tema se manifestam na consciência histórica, que, conforme Rüsen (2010, p. 57), refere-se ao conjunto das “operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo”. A priori, ela é formada pela consciência coletiva, assimilada na convivência com a família e demais grupos, às vezes ingênua, acrítica e distorcida, porém transformada ou ressignificada pelo conhecimento acadêmico e pelo exercício prático de conhecer *in loco* outras possibilidades de compreensão da sociedade. É o que revela, por exemplo, o fragmento da narrativa de uma aluna:

Com esse trabalho obtive uma das melhores experiências de vida e pude perceber o lado bom da religiosidade e seu lado ruim. O lado bom é que isso dá uma esperança para grande parte das pessoas e as torna mais saudáveis mentalmente, ou não. Já no lado ruim é o controle que exerce em grandes decisões políticas, como igualdade de gênero, respeito a comunidade LGBT, legalização do aborto, entre outros levando algumas sociedades mais religiosas como Araruna e todo o Brasil há uma grande atraso socioeconômico já que na própria Araruna dificilmente mulheres ocupam cargos políticos e nunca tivemos uma prefeita e além disso devemos lembrar do que a bancada evangélica e católica anda fazendo em Brasília com grandes problemas do país (Estudante M).

O texto foi produzido na última atividade da sequência didática e optamos por destacá-lo neste espaço para demonstrar o grau da consciência crítica obtida ao final de nosso trabalho. Na narrativa, a aluna identifica as relações de poder que a religião exerce na vida social e o imbricamento com as questões políticas. Indica alguns dos grupos socialmente marginalizados, devido a estereótipos religiosos relativos às mulheres e à comunidade LGBT.

Questiona as pautas políticas que não avançam no Congresso Nacional, a exemplo da legalização da maconha, e critica a atuação da bancada evangélica e católica. A estudante percebe o quanto a religião influi na condição da mulher na sociedade e destaca que Araruna nunca teve uma mulher ocupando o cargo prefeita. Essas ponderações parecem de extrema relevância, ainda mais no momento em que presenciamos a ascensão do conservadorismo religioso na política nacional e nas demais esferas públicas.

Diante disso, esperamos que as discussões aqui apresentadas possam contribuir com o debate acadêmico. Que a proposta de estudo do tema religião no ensino de História possa ser aproveitada por outros professores, podendo ser adaptada ao contexto das distintas realidades. Como toda produção acadêmica, é um trabalho em constante construção, passível de acertos e falhas, submetemos o presente trabalho de pesquisa aos diferentes sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizado.

## REFERÊNCIAS

- ABUD, K. Combates pelo ensino de história. In: ARIAS NETO, J. M. (Org). **Dez anos de pesquisas em ensino de História: VI encontro nacional de pesquisadores de ensino de História**. Londrina: AtritoArt, 2005, p. 50-55.
- AGNOLIN, Adone. **História das religiões: perspectiva histórico-comparativa**. São Paulo: Paulinas, 2013.
- AGIER, Michel. **Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos**. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2011.
- ASSENZIO, Marcello. **A história das religiões na cultura moderna**. São Paulo: Hedra, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- BARROS, José D'Assunção. A Nova História Cultural - considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 12, n. 16, p. 38-63, 2011.
- \_\_\_\_\_. **O campo da História: Especialidades e Abordagens**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BLOCH, Marc. **Os reis taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio**. França e Inglaterra. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BITTENCOURT, Circe. Os confrontos de uma disciplina escolar: da história sagrada à profana. **Revista Brasileira de História**. v. 13, n. 25/26, p. 193-221, set./ago. 1993.
- \_\_\_\_\_. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BONAMETTI, J. H. **A ação do IPPUC na transformação da paisagem urbana de Curitiba a partir da área central**. 2001. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos, 2001.
- BONINI, Lara G.; MEZZOMO, Frank A.; MEZZOMO, Maristela M. Dimensões geográficas dos elementos religiosos presentes na cidade de Campo Mourão-PR. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 16, n. 1, p. 23-34, jan./abr. 2012.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.
- BRANDÃO, Carlos A. Leite (org.). **As cidades da cidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Página 1 da Seção 1, Brasília, 9 de jan. 2003.

\_\_\_\_\_. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Página 1 da Seção 1, Brasília, 10 de mar. 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, p.1-23, 2000.

BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.

CAIMI, Flávia Eloisa. História escolar e memória coletiva: como se ensina? Como se aprende? In.: MAGALHÃES, Marcelo; ROCHA, Helenice; CONTIJO, Rebeca. (org.). **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p. 65-79.

CAINELLI, M. R. O que se ensina e o que se aprende em história. In: OLIVEIRA, M.M.D. (coord). **História: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010, p. 17-34.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARPINTÉRO, Marisa Varanda Teixeira; CERASOLI, Josianne Francia. A Cidade como história. História: **Questões & Debates**, Curitiba, n. 50, p. 61-101, jan./jun. 2009.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública e redes sociais na internet: elementos iniciais para um debate contemporâneo. **Transversos**, Rio de Janeiro, v. 07, n. 07, p. 36-53, set. 2016.

CAVALCANTI, Robinson. **Cristianismo e política: teoria bíblica e prática histórica**. 3. ed. São Paulo: Temática Publicações, 1994.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

IBGE - Censo demográfico 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em: 3 mar. 2019.

IBGE - Censo demográfico 2000. Resultados do universo relativos às características da população e dos domicílios. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=782&view=detalhes>>. Acesso em: 3 mar. 2019.

IBGE - Censo demográfico 1991. Resultados do universo relativos às características da população e dos domicílios. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=782&view=detalhes>>. Acesso em: 3 mar. 2019.

IBGE - Censo demográfico 1980: Famílias e domicílios. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=773>>. Acesso em: 5 jun. 2019.

IBGE - Censo demográfico: 1970. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=773>>.

catalogo.html?id=7720&view=detalhes>. Acesso em: jun. 2019.

IBGE - Censo demográfico: 1960. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?id=768&view=detalhes>>. Acesso em: 5 jun. 2019.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2000.

CHARTIER, Roger. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: \_\_\_\_\_. **A História Cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 13-28.

\_\_\_\_\_. O mundo como representação. In: CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes**. Porto Alegre: UFRGS, 2002, p. 61-78.

\_\_\_\_\_. A história hoje: dúvidas, desafios, propostas. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 97-113, 1994.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & educação**. Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: EdUFSC, 2001.

CIDADES IBGE - Estimativa da população (2018): <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/araruna/panorama>>. Acesso em: 4 jun. 2019.

CORNELI, Vanessa Medeiros. **A praça no contexto de pequenas cidades da Microrregião de Campo Mourão/PR**. Tese de Doutorado, UEM, Maringá, 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

D'ALESSIO, Márcia Mansor. Memória e Historiografia: limites e possibilidades de uma aproximação. **História Oral**. Rio de Janeiro, v. 4, p. 55-71, 2001.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo. Martins Fontes, 2003.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela História**. Lisboa: Presença, 1989.

FERREIRA, João Carlos Vicente. **Municípios paranaenses: origens e significados de seus nomes**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura do Estado do Paraná, 2006.

\_\_\_\_\_. **O Paranáe seus municípios**. 3. ed. Cuiabá: Memória do Brasil, 1999.

FEUERBACH, Ludwig. **A essência do cristianismo**. Campinas: Papirus, 1988.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima. **História e Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História**: experiências, reflexos e aprendizados. Campinas: Papyrus, 2006.

GASPARI, Elio. **A ditadura escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GEERTZ, Clifford. A Religião como Sistema Cultural. In: \_\_\_\_\_. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2008, p. 65-93.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In.: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p. 25-33.

GONÇALVES, Márcia de Almeida. História local: o reconhecimento da identidade pelo caminho da insignificância. In.: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). **Ensino de História**: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2012, p. 175-185.

HAHN, Fábio A; BOVO; Marcos C.; RÉ; Tatiane M. A praça como objeto de estudo de uma pequena cidade. **Fronteiras**: Revista de História. Dourados, MS, v. 18, n. 31, p. 431-456, jan./jun. 2016.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2013.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

HUIZINGA, Johan. **O Outono da Idade Média**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v. XXXI, p. 47-49.

IPHAN. **Patrimônio cultural imaterial**: para saber mais. 3. ed. Brasília: Iphan, 2012.

IPARDES - Caderno Estatístico do Município de Araruna. Ano Base 2019. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87260>>. Acesso em: 4 jun. 2019.

JORDÃO, Teresa Cristina. Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital. In: **Tecnologias digitais na educação**. MEC/SEF, 2009, p. 9-17.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo e KLUCK, Claudia Regina. **Dissertações e teses: exercício para uma identidade da pesquisa sobre o Ensino Religioso**, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 105-119, maio 2018.

KARNAL, Leandro. A História Moderna e a sala de aula. In: KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 127-142.

LAZIER, Hermógenes. **Paraná**: terra de todas as gentes e de muitas histórias. Francisco Beltrão: Grafitec, 2003.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: \_\_\_\_\_. **História e memória**. 5. ed. São Paulo: Unicamp, 2003.

\_\_\_\_\_. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIA, Cristine Fortes. História das religiões e religiosidades: contribuições e novas abordagens. **Aedos**. Porto Alegre, n. 11, v. 4, p. 549-563, set./2012.

MALERBA, Jurandir (org.). **História & narrativa: a ciência e a arte da escrita histórica**. Petrópolis: Vozes, 2016.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. Ed. Loyola: São Paulo, 2005.

\_\_\_\_\_. Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. **Civitas**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 238-258, 2011.

MATA, Sérgio da. **História e religião**. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2010.

MATTOZZI, I. A História ensinada: educação cívica, educação social ou formação cognitiva? **Revista Estudo da História**. Associação dos Professores de História (APH), n. 3, out. 1998.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). **História pública no Brasil: Sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

MONTEIRO, A. M. **Professores de História: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

MORO, Dalton Áureo. **Substituição de culturas, modernização agrícola e organização do espaço rural, no Norte do Paraná**. Tese de Doutorado, UNESP, Rio Claro, 1991.

NADAI, E.; LAGOA, A. História: O bonde que a escola perdeu. **Revista Nova Escola**, São Paulo: Abril, n. 53, p. 16, nov.1991.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

NOVAES, Regina Reyes. A divina política: notas sobre as relações delicadas entre religião e política. **Revista da USP**, São Paulo, n. 49, p. 60-81, mar./maio 2001.

NUNES, Maria José Rosado. O catolicismo sob o escrutínio da modernidade. In: SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro Sá (orgs.) **Sociologia da religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil**. São Paulo: Paulus, 2004, p. 22-36.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. A História nas salas de aulas brasileiras. In: OLIVEIRA, M.M.D. (coord). **História: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010. Coleção Explorando o ensino, vol. 21, p. 9-16.

- OLIVEIRA, E. **Fundamentos Epistemológicos do Ensino Religioso**. Curitiba: Ibpex, 2009.
- OLIVEIRA, José Henrique Motta. **Das macumbas à umbanda: a construção de uma religião brasileira (1908-1941)**. Rio de Janeiro, 2003. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em História) – Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos, 2003.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência didática interativa**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de história. BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 128-148.
- PRANDI, Reginaldo. O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.18, n. 52, p. 223-238, set./dez. 2004.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de História**. Curitiba: SEED, 2008.
- PARANÁ. Lei 13.381, de 18 de dezembro de 2001. Torna obrigatório, no ensino fundamental e médio da rede pública estadual de ensino, conteúdos da disciplina história do Paraná. **Diário Oficial do Paraná**, Brasília, n. 6134, 18 dez. 2001.
- PASSOS, João Décio. O centro antigo de São Paulo entre o sagrado e o profano: considerações sobre a religião como espaço e paisagem. **Revista Religião e Cultura**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 10-16, jan./jun. 2006.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- \_\_\_\_\_. Cidade, espaço e tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano. **Cadernos do LEPAARQ**, Pelotas, v. 2, n. 4, p. 9-17, ago./dez. 2005.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens urbanas**. São Paulo: SENAC/Ed. Marca D' Água, 1996.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, ano 10, p. 200-212, 2012.
- \_\_\_\_\_. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARUNA. **Plano Diretor Municipal de Araruna**. Avaliação Temática Integrada, 2008.
- Rede Globo de Televisão - Programa Fantástico: Traficantes espalham o ódio contra religiões afro-brasileiras pelo país. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2019/06/09/traficantes-espalham-o-odio-contra-religoes-afro-brasileiras-pelo-pais.ghtml>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales**: a inovação em história. São Paulo: Paz e Terra, 2000.  
RIBEIRO, Renilson Rosa. **Fazer história**: a importância de ler, interpretar e escrever em sala de aula. Curitiba: Appris, 2018.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papyrus, 1994.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião**: uma abordagem geográfica. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002.

RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem Histórica**: fundamentos e paradigmas. Curitiba: W. A. Editores, 2012.

\_\_\_\_\_. **A razão histórica**: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2010.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem Significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2008.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, Valderi. **Formação histórica do território da Microrregião de Campo Mourão**: a origem de seus 24 municípios. Curitiba: CampuArt's, 1995.

SERRA, Elpídio. Os primeiros processos de ocupação da terra e a organização pioneira do espaço agrário no Paraná. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 61-93, dez. 1992.

SILVA, Elaine Moura da. Estudos de religião para um novo milênio. In: KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 205-214.

\_\_\_\_\_. Entre religião, cultura e história: a escola italiana das religiões. In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org.). **Religiões e religiosidades em (con)textos**: Conferência e mesa do Simpósio Sudeste da ABHR/Simpósio Internacional da ABHR: diversidades e (in)tolerâncias religiosas. São Paulo: Fonte Editorial, 2013, p. 124.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - CONSULTA ESCOLAS: MUNICÍPIO DE ARARUNA. Disponível em: <<http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas-java/pages/templates/initial2.jsf?windowId=cd5&codigoMunicipio=170>>. Acesso em: 03 ago. 2019.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). **Religiões em movimento**: o censo de 2010. Petrópolis: Vozes, 2013.

VAINFAS, Ronaldo. História das mentalidades e História Cultural. In: CARDOSO, Ciro F; e VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de

Janeiro: Campus, 1997, p. 127-164.

ULRICH, Claudete Beise e GONÇALVES, José Mario. O estranho caso do Ensino Religioso: contradições legais e questões epistemológicas. **Dossiê: Ensino Religioso**. São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 14-27, maio 2018.

VEYNE, Paul Marie. **Como se escreve a história**. Foucault revoluciona a história. 4. ed., Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **Norte Velho, Norte Pioneiro**. Curitiba: Editora Gráfica Vicentina Ltda, 1987.

ZAMBONI, E. Digressões sobre a educação e o ensino de história no século XXI. **História e Ensino**: Londrina, v. 11, p. 07-22, jul. 2005.

## APÊNDICES

## Apêndice 1

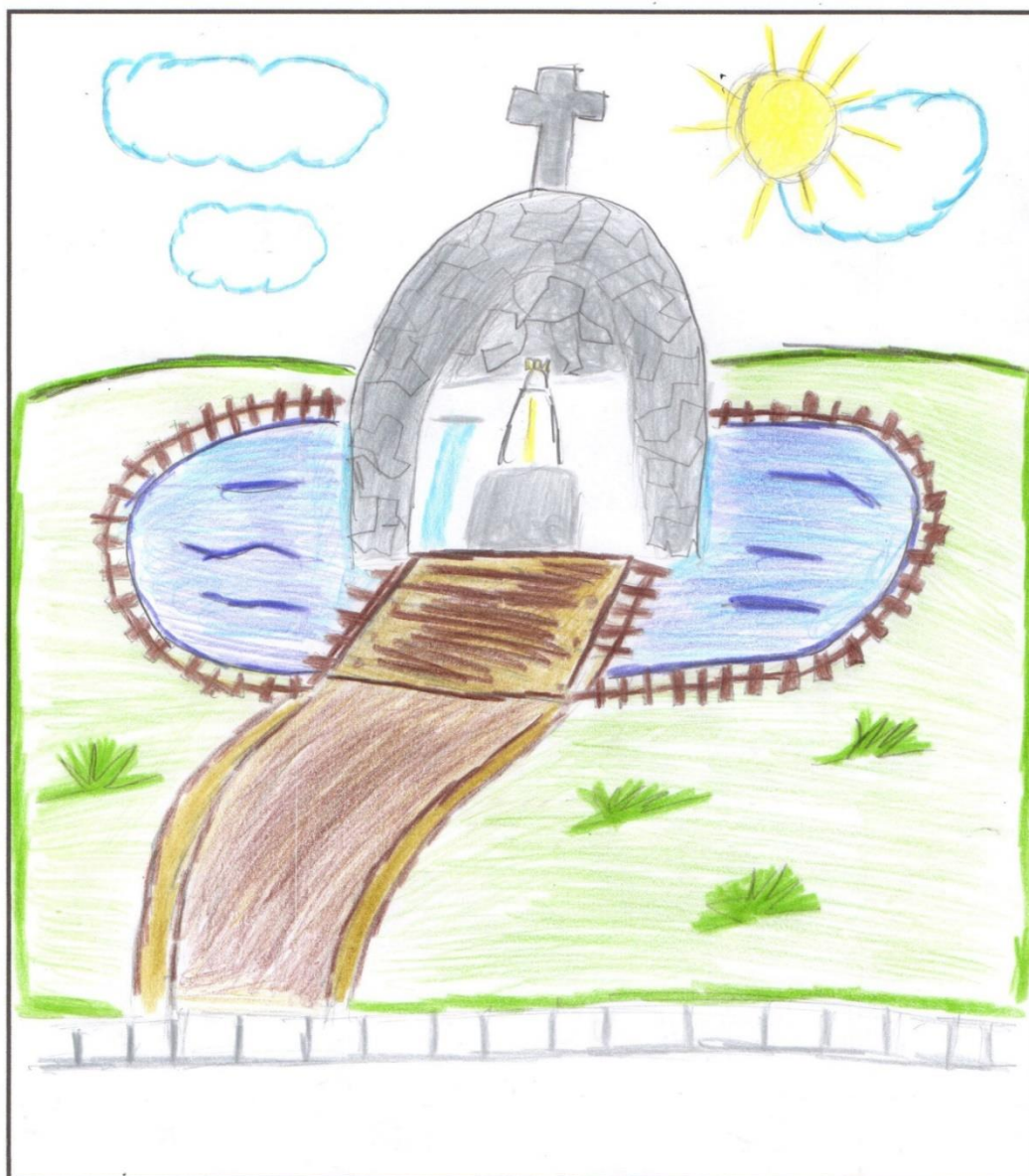
Amostra do material produzido pelos estudantes na sequência didática.

*Apêndice 1.1 Representações iniciais dos estudantes na Atividade 01, em 02/05/2019.*



Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2º Turma: B

**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.





Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2 Turma: B

**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.





**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Colégio Estadual Princesa Isabel  
Ensino Médio



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2º Turma: B

**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.





PROFHISTÓRIA  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Colégio Estadual Princesa Isabel  
Ensino Médio



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná

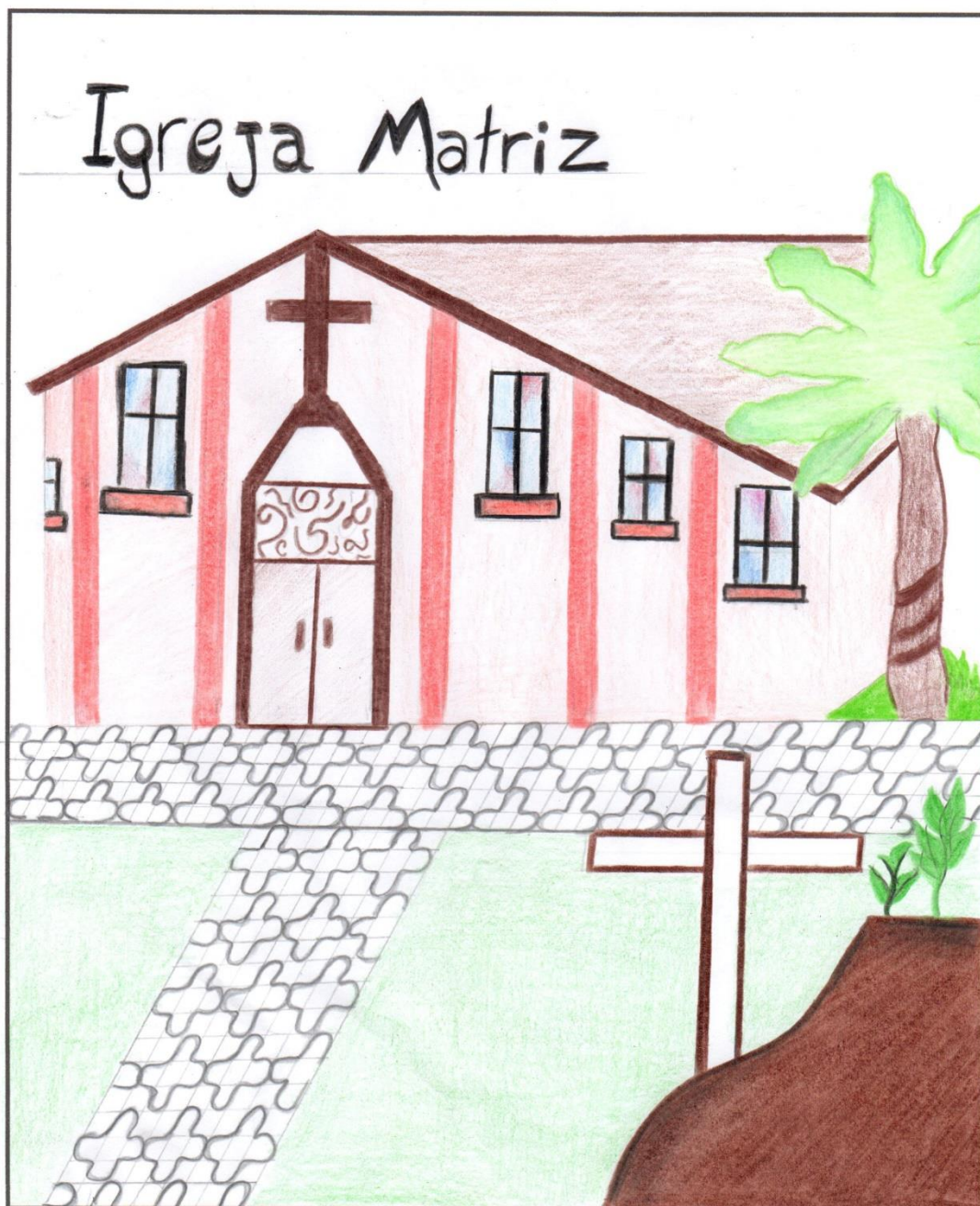
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2º Turma: B

**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.



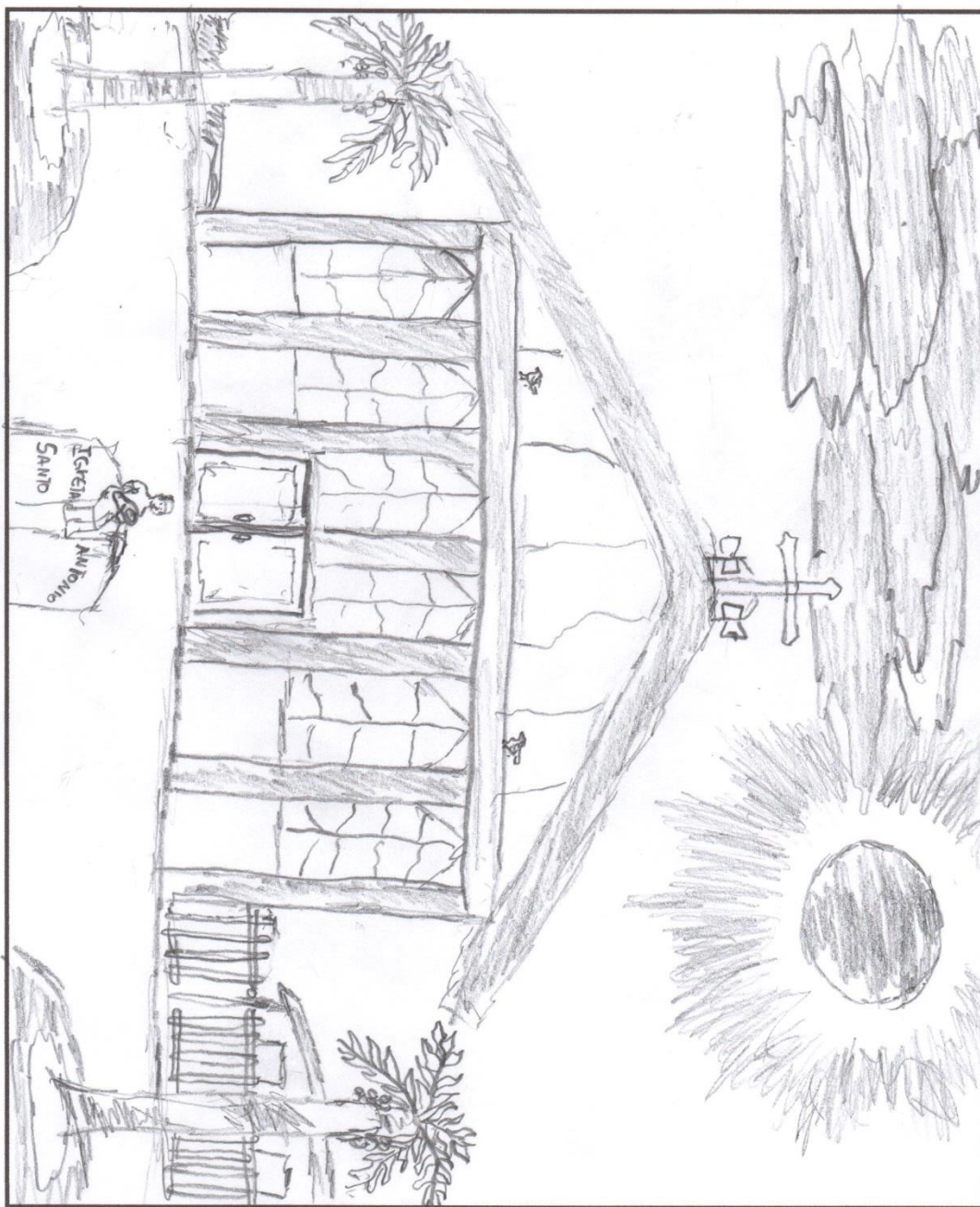
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2º Turma: B

**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.



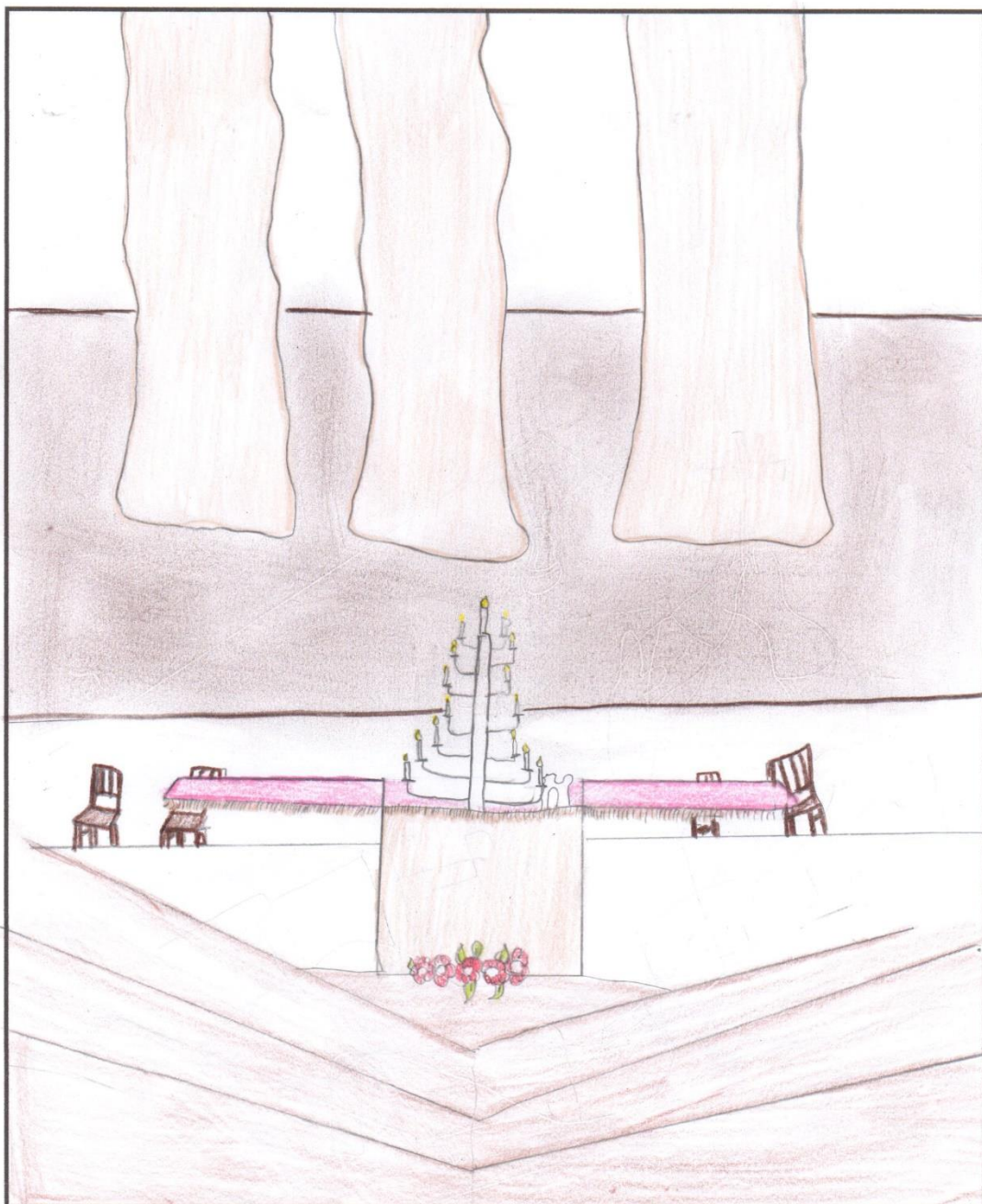
Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2<sup>a</sup> Turma: B

**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.



Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2 Turma: B

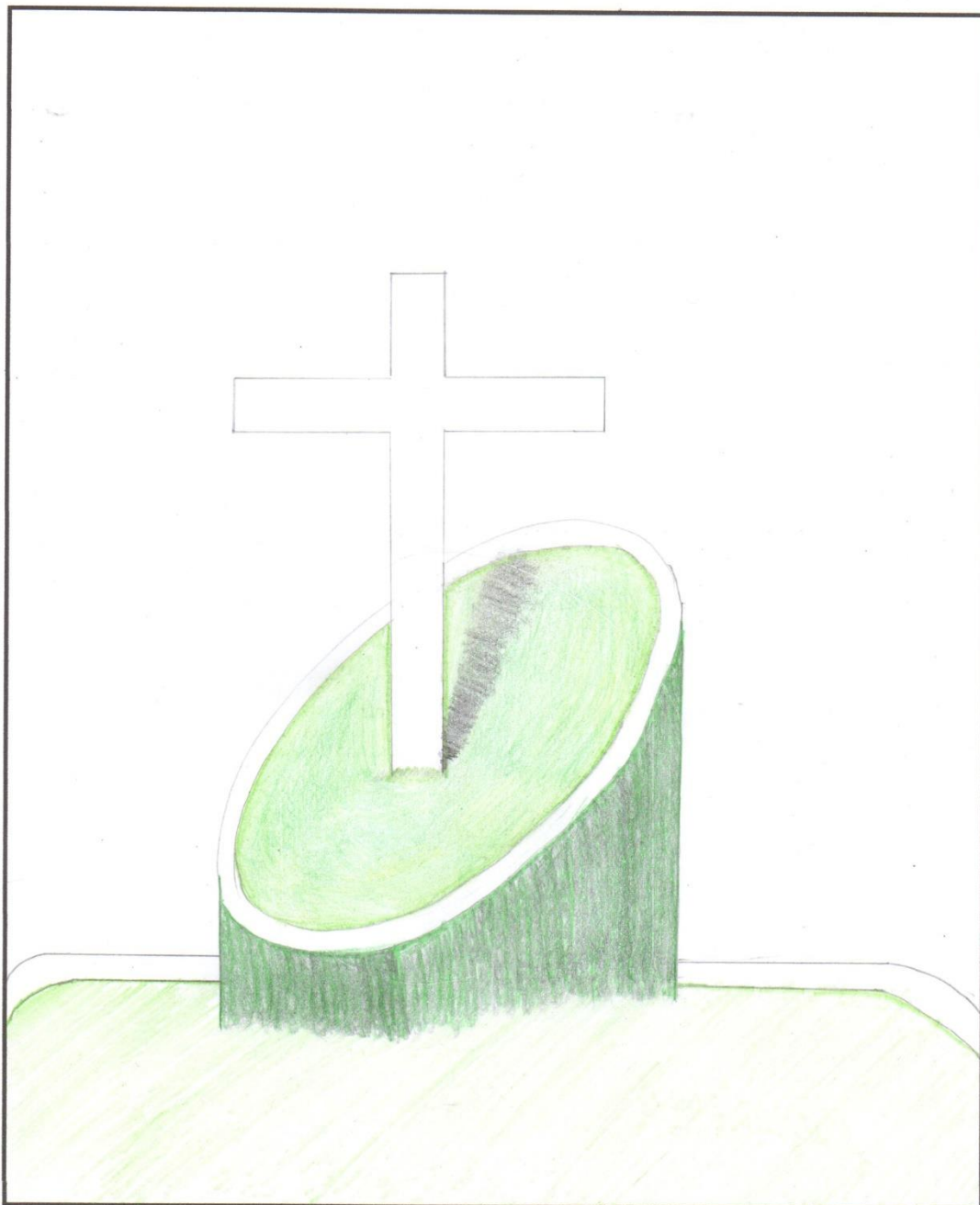
**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.





Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2ª Turma: 3

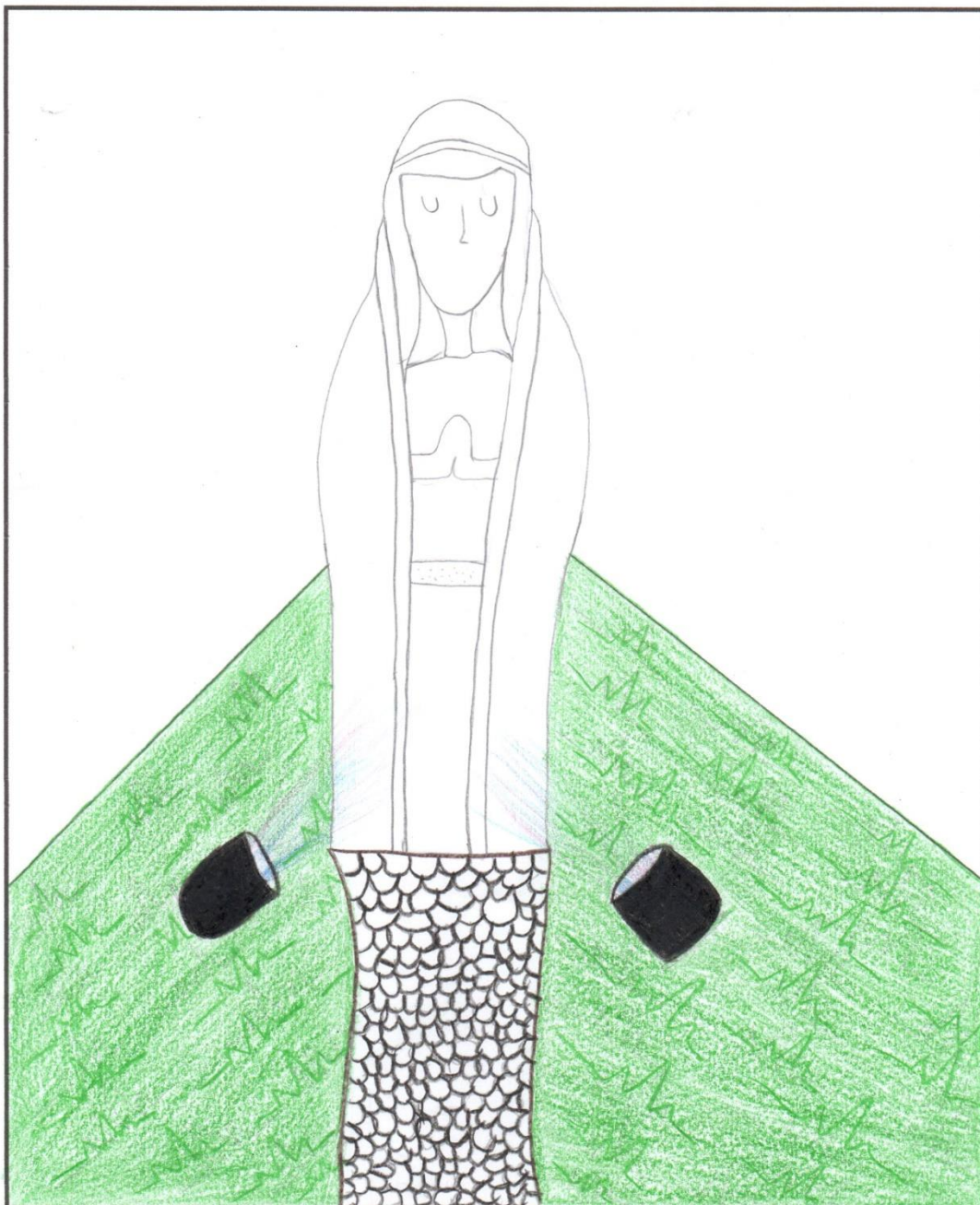
**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.





Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2<sup>o</sup> Turma: B

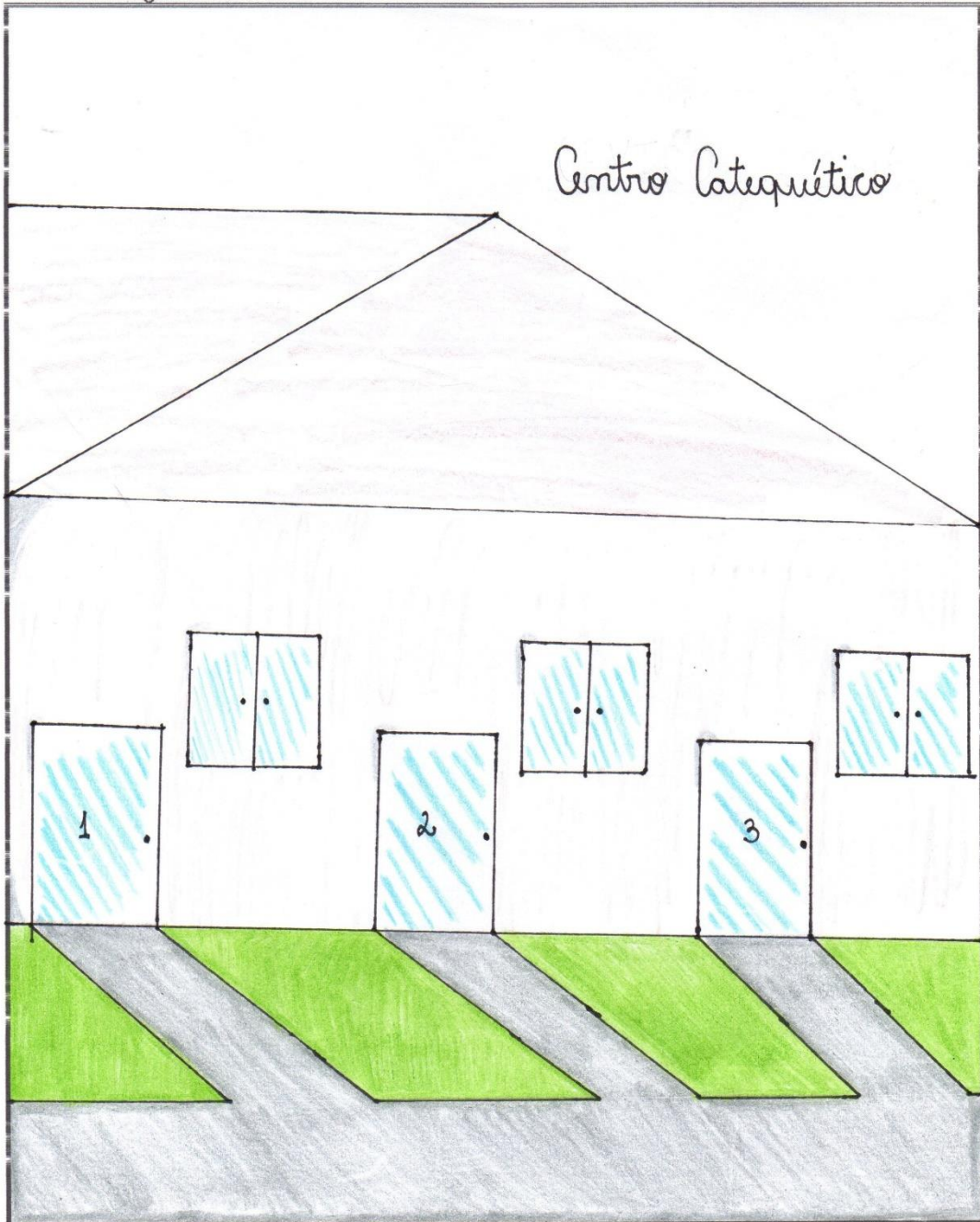
**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.





Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2º Turma: B

**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.



Apêndice 1.2. Narrativas iniciais dos estudantes na Atividade 02, em 09/05/2019.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Colégio Estadual Princesa Isabel**  
Ensino Médio



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2 Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

Eu lembro a gruta de massa umbura de aporecida, pois para mim é um elemento marcante. Desde sua construção foi muito bem recebida pela massa comunidade, por ser um lugar calmo e ter uma boa estadia o lugar se diferencia.

A gruta é repleta de elementos religiosos como pixes, passivos e um altar. O espaço é disponibilizado para encontros, aulas e reflexões pessoais. Mesmo não sendo praticante é um lugar que acalma até a mim.



Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2<sup>o</sup> Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

No dezembro refletido na folha, os elementos da área central, que ficam desenhados, destaca-se a igreja, onde se localiza as mãos de Nossa Senhora do Rosário, que se destaca por sua beleza, um ponto em que várias pessoas tiram fotos, e param para admirar. Ela se localiza na praça, de frente a Igreja matriz, onde toda semana tem um certo número de pessoas, passeando, ou apenas de passagem. É um símbolo religioso, que para muitas pessoas, é um local importante.



Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2º Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

Eu desenhei a Igreja Matriz, por conta de sua importância para a cidade, onde pessoas da cidade inteira vem para presenciar/adorar sua religião. Instituída na década de 1950 esta presente até hoje.

Independente da religião do cidadão ararunense, ela está bastante presente em suas vidas, pois é um elemento de destaque na área central da cidade.



Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2<sup>o</sup> Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

Na área central de Araruna, o elemento religioso que se destaca é a igreja matriz, uma construção feita uma década de 50, no início da estruturação da cidade. A igreja possui uma bela aparência tanto exterior quanto interior, marcada por inúmeras imagens religiosas em madeira. O templo religioso tem uma grande importância para os católicos, onde participam de várias cerimônias religiosas ou eventos como por exemplo: shows gospel, procissões em dias santos, além de confraternizações com objetivo de arrecadar dinheiro para instituições sociais. Há também movimentos que buscam trazer crianças e jovens para uma vida religiosa, por exemplo: catequese, retiros, encontros. A religião católica tem muita influência na vida dos fiéis, tanto nos valores quanto no comportamento.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Colégio Estadual Princesa Isabel  
Ensino Médio



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2<sup>o</sup> Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

Os elementos religiosos presentes na região central de Araruna são importantes, no meu ponto de vista, para manter a união entre as pessoas, seguindo o conceito de igreja.

Historicamente falando, a igreja católica chamada Matriz, a qual desenhiei, foi a pioneira a se instalar na cidade e em seguida veio a congregação, assembleia e outros. Acredito que estas são importantes para que a população que não segue a igreja católica, possa se encontrar nas demais, não dependendo apenas de um segmento religioso.

Meu desenho foi inspirado na Matriz, porque é a igreja que eu sigo. Me recordo do época de catequese que era muito importante pra mim.

Hoje em dia vejo que a igreja se divide em pastores para atender a população na área de saúde, família e idosos.

A igreja também proporciona encontros de jovens, o que eu acho importante e participo já que acho a catequese. Esses encontros mobilizam pessoas de toda local do cidade e permite a união e entrosamento dos jovens no intuito de manter o foco em Deus. Tudo isso a torna importante e como um refúgio para os que precisam.



Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2ª Turma: A

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

Na área central de Araruna, estão presentes diversos elementos religiosos que são de extrema importância para sua história local um dos principais é a igreja matriz que se estabeleceu por volta dos anos 50 sendo uma das primeiras igrejas da cidade com sua maioria sendo católica pode ser considerada uma das maiores, contando com 2 pastores e a da criança e a do idoso e um excelente órgão e coleta mensal que lucra em média mais de mil reais para doações de moradores e o fato de que não paga impostos para o governo, a mesma também exerce grande influência de maneira direta ou indireta no modo de vida comportamental e até mesmo em decisões políticas dos moradores em seu cotidiano sendo a principal influência da cidade perdendo apenas para meios sociais Também pode ser considerada junto com a praça época Senhora do Rosário um dos principais pontos turísticos da cidade de grande lucro com encontros, reuniões e shows voltados para cultura gospel e sendo a responsável por grande parte do PIB (produto interno bruto) da cidade, além de todo trabalho prestado na mesma ser totalmente voluntário ou seja seus colaboradores não recebem por trabalhar na mesma apenas os que trabalham "mais" como padres e Diáconos recebem salário.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Colégio Estadual Princesa Isabel  
Ensino Médio



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2<sup>o</sup> Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

Na região central da cidade de Araruna temos um elemento de grande importância para a religiosidade local, a Paróquia Santo Antonio foi "constituída" muito antes da criação da Cidade de Araruna, com práticas religiosas elaboradas em nossa região central. Na atualidade, dentre as práticas religiosas a que mais se destaca é a procissão de Domingo de Ramos, elaboração de "tapetes" de ferragem, teatros, entre outros.





Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2 Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

Na região central da cidade de Araruna, podemos perceber vários elementos religiosos, cada um com sua importância. Podemos ressaltar a Congregação Cristã no Brasil (CCB), que chegou na cidade na década de 60, antes depois da Igreja Católica.

O templo se encontra para atender a parcela da população que não frequenta a Igreja principal da cidade, a Católica, as outras religiões.

Aos domingos de manhã, a CCB faz cultos especiais para os jovens. Realizam também ensaios para formar futuros músicos para sua orquestra. É responsável também por organizar e ajudar com os gastos financeiros de casamentos através de noivos. Em algumas vezes, doam roupas para famílias que se encontram em dificuldades.

Por isso, a CCB tem uma grande influência na nossa população com sua grande importância, assim como todas outras templos presente em nossa cidade.



Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2 Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

No desenho que eu illustrei, quis mostrar sobre o tempo do quaresma.

No caso é colocado um candilabro de 15 velas. Uma delas é de cor branca e todas as outras são feitas de cera amarela e vermelha, como sinal de luto e pesar. As velas que vão se apagando representam os discípulos, que pouco a pouco abandonaram Jesus Cristo durante a paixão.

No final de cada um das Sete que vão sendo apagadas, se mencionaria o nome das velas. Ao mesmo tempo, as luzes do grupo vão sendo apagadas também. As velas são sendo apagadas sucessivamente, até restar somente 1, a branca. Esta vela não vai apagada, continuará acesa e será levado para cima do altar, e depois reaparece a vela branca significa nosso Senhor, que por pouco tempo se retirou do meio dos homens e bricou ao túmulo, para reaparecer depois fulgurante de luz e glória.



Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2 Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

No região central da cidade, temos elementos religiosos que tem diferentes significados para cada um de nós.

Em frente a igreja matriz temos o praça, vários árvores e bancos, um lugar muito gostoso de ficar nos finais de semana - por exemplo. Tem também um parquinho para as crianças e o mais importante elemento que temos em nessa cidade (praça) é uma gruta, onde é um cantinho muito religioso e que tem uma grande importância na coração de cada pessoa.

Mais entre diversas coisas, temos o nosso igreja, o elemento mais religioso que temos na cidade. O igreja matriz tem uma função importante, tanto para nós jovens e adultos, quanto para crianças, onde diante do igreja praticam o "catequese" e aprendem o certo e ficam diante de Deus.

Nesse igreja é grande, uma coisa bonito de ver, o redor do praças e parques que enfeitam ainda mais a região central mais importante da cidade de Araruna.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Colégio Estadual Princesa Isabel  
Ensino Médio



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Série: 2<sup>o</sup> Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

Na área central de Araruna destaca-se as várias estruturas religiosas, tal como a Igreja e a gruta, que por sinal são magníficas. A Igreja começou a ser construída por volta da década de 70, era amadeirada e bem pequena, com o passar do tempo acabou e tornou-se a Igreja maravilhosa que é hoje, com de castuões. Há várias festas comemorativas, como São Sebastião, Santa Antonia, Domingo de Pombas entre outras. A igreja agrupa várias pessoas da comunidade e assim um vai ajudando o outro e tem também o grupo de jovens.

A gruta foi feita em 2011 e várias pessoas de fora vem para admirá-la, não é um ponto turístico, porém é divina. E muitas pessoas usam também para suas festas.

Com isso nossa cidade tem aumentado a cada dia e a harmonia ainda mais bela.

Apêndice 1.3. Dados de templos religiosos pesquisados pelos grupos de estudantes na Atividade 3, entre 23/05/2019 à 19/06/2019.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Colégio Estadual Princesa Isabel**  
Ensino Médio



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2º Turma: B  
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2º Turma: B  
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**Atividade 3:** Roteiro para pesquisa de campo: Identificação da presença e atividades das instituições religiosas localizadas na região central da cidade de Araruna/PR.

01) Nome do estabelecimento religioso:

Congregação Cristã no Brasil

02) Endereço do estabelecimento religioso:

Av. Presidente Vargas - Centro

03) Quando teve início das atividades religiosas na cidade de Araruna? (Dia, mês e ano e verificar a existência de registro dessa informação em atas ou outros documentos).

No ano de 1954

04) O estabelecimento religioso já esteve localizado em outro endereço no município de Araruna? (Registrar endereços anteriores).

Quando o templo estava em reforma, o mesmo se encontrava no Jardim Esperança, Av. Vereador Ramiro Rosalen

05) Quais as atividades religiosas são realizadas pela instituição religiosa? Com que frequência elas são realizadas? (Quantas vezes por semana? Quais dias? Etc.).

Cultos 3 vezes na semana (quarta-feira, sábado e domingo). Nos domingos de manhã é realizado cultos para jovens, ensaio musical às 4º sextas-feiras do mês, e escola de música às quinta-feira.

06) Quantidade aproximada de pessoas que frequentam com regularidade as atividades religiosas:

260 pessoas batizados mais as que frequentam e não são batizados.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Colégio Estadual Princesa Isabel  
Ensino Médio



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná

07) Em quais ocasiões a instituição religiosa tem práticas festivas? Quais e quando elas são realizadas?

Não são realizadas práticas festivas

08) A instituição religiosa desenvolve ações externas (encontros, reuniões, eventos religiosos, campanhas, etc.)? Quais e com que frequência?

Realizam reuniões de evangelização

09) Quantos líderes e qual é sua denominação religiosa (Pastor, presbítero, padre, pai de santo, outros)?

Ancião + diácono + cooperadores + irmãos da obra da piedade + encarregado regional e local (músicos)

10) Verificar se o estabelecimento religioso tem acervo histórico próprio (registros, atas, fotografias, etc.).

Possui atas

11) Registrar outras informações que o grupo considerar importante (curiosidades, relatos das conversas, entre outras).

Não envolve festas para arrecadações e não se paga salário. Cada músico possui seu instrumento, sendo a maior orquestra do mundo. É Pentecostal, pois creí na descida do Espírito Santo. O batismo ocorre a partir dos 12 anos, não sendo algo obrigatório, mas sim algo que deve ser sentido como o chamado de Deus. Os cultos do batismo ocorre na cidade quando há pedidos da irmandade.

Uma vez ao ano é realizado a Santa Ceia (pão e vinho) e apenas os batizados participam.

José de Paula foi o primeiro irmão da CCB a chegar em Araruna, portanto é considerado pioneiro da irmandade.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Colégio Estadual Princesa Isabel**  
Ensino Médio



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2 Turma: B  
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**Atividade 3:** Roteiro para pesquisa de campo: Identificação da presença e atividades das instituições religiosas localizadas na região central da cidade de Araruna/PR.

01) Nome do estabelecimento religioso:

Igreja Católica do Rito Ucrâniano - Nossa Senhora da Luz.

02) Endereço do estabelecimento religioso:

Endereço localizado na Rua Presidente Rodrigues Alves.

03) Quando teve início das atividades religiosas na cidade de Araruna? (Dia, mês e ano e verificar a existência de registro dessa informação em atas ou outros documentos).

As atividades religiosas começaram na década de 50.

04) O estabelecimento religioso já esteve localizado em outro endereço no município de Araruna? (Registrar endereços anteriores).

A igreja está no mesmo local desde o início de 1950.

05) Quais as atividades religiosas são realizadas pela instituição religiosa? Com que frequência elas são realizadas? (Quantas vezes por semana? Quais dias? Etc.).

Toda semana tem culto na igreja e uma ou duas vezes no mês tem missa.

06) Quantidade aproximada de pessoas que frequentam com regularidade as atividades religiosas:

Na igreja participam em torno de 200 pessoas.



07) Em quais ocasiões a instituição religiosa tem práticas festivas? Quais e quando elas são realizadas?

Comemoram o natal, a páscoa, o dia dos pais, o dia das mães e dia 08/09 o dia de N. S. do Jug.

08) A instituição religiosa desenvolve ações externas (encontros, reuniões, eventos religiosos, campanhas, etc.)? Quais e com que frequência?

A instituição, uma semana antes do natal, realiza noites festivas indo na casa dos participantes, cantando e comemorando a vinda de Jesus.

09) Quantos líderes e qual é sua denominação religiosa (Pastor, presbítero, padre, pai de santo, outros)?

No Brasil existem 2 bispos e alguns padres (não se sabe quantos).

10) Verificar se o estabelecimento religioso tem acervo histórico próprio (registros, atas, fotografias, etc.)

O estabelecimento possui atas e fotografias.

11) Registrar outras informações que o grupo considerar importante (curiosidades, relatos das conversas, entre outras).

A igreja aqui em Araxuma começou com 4 famílias alemãs, que vieram de Malette Prudentópolis. Começaram a fazer cultos nas casas e em 1957 foi comprado o terreno, porém de início foi construído um barracão, depois a escola Natividade, por isso as missas eram feitas em uma salinha na escola. Com o passar do tempo foi construído a igreja que se tem até hoje. O padre que aqui celebra as missas é de Prudentópolis.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Colégio Estadual Princesa Isabel**  
Ensino Médio



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2º Turma: B  
Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2º Turma: B  
Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2º Turma: B

**Atividade 3:** Roteiro para pesquisa de campo: Identificação da presença e atividades das instituições religiosas localizadas na região central da cidade de Araruna/PR.

01) Nome do estabelecimento religioso:

Igreja Espírita de Umbanda Pai  
Pedro Jerônimo de Angola.

02) Endereço do estabelecimento religioso:

Rua Aquino Corrêa, nº 10. Bairro: Centro  
Cep: 87.260-000 Araruna-PR

03) Quando teve início das atividades religiosas na cidade de Araruna? (Dia, mês e ano e verificar a existência de registro dessa informação em atas ou outros documentos).

Teve início no mês de Junho ou Julho de  
1989 no município de Araruna.

04) O estabelecimento religioso já esteve localizado em outro endereço no município de Araruna? (Registrar endereços anteriores).

Sim. Rua Caracildes Alves Gouveia  
(no barracão que agora é loja (cadeira)).

05) Quais as atividades religiosas são realizadas pela instituição religiosa? Com que frequência elas são realizadas? (Quantas vezes por semana? Quais dias? Etc.).

Reções, reuniões e momentos de reflexões  
para melhorar nosso espírito e nossa...  
(atras)

06) Quantidade aproximada de pessoas que frequentam com regularidade as atividades religiosas:

Cerca de 20 médiums e 20 visitantes.  
Médiums, quem participa da corrente.  
Visitantes são os que vão em busca de  
ajuda ou conserto.

05 -

forma de pensar e agir com a sociedade.

A frequência é realizada uma vez por semana, sábado.

Atividade 3: Roteiro para pesquisa de campo: Identificação da presença e atividades das instituições religiosas localizadas na região central da cidade de Araruama/PR.

01) Nome do estabelecimento religioso

Templo Evangélico de Araruama

02) Endereço do estabelecimento religioso

Rua Princesa Leopoldina, nº 10 - Centro - Araruama - PR - CEP: 83.560-000

03) Quando teve início das atividades religiosas na cidade de Araruama? (Dia, mês e ano e verificar a existência de registro dessa informação em atos ou outros documentos)

Em 1990, no município de Araruama.

04) O estabelecimento religioso já esteve localizado em outro endereço no município de Araruama? (Registrar endereços anteriores)

Sim, Rua Princesa Leopoldina, nº 10 - Centro - Araruama - PR

05) Quais as atividades religiosas são realizadas pela instituição religiosa? Com que frequência elas são realizadas? (Quantas vezes por semana? Quais dias? Etc.)

Atividade religiosa de louvor e adoração ao Senhor Deus, realizada uma vez por semana, sábado.

06) Quantidades aproximadas de pessoas que frequentam com regularidade as atividades religiosas

Entre 10 e 15 pessoas.



07) Em quais ocasiões a instituição religiosa tem práticas festivas? Quais e quando elas são realizadas?

No mês de Janeiro dia 20, é dia de São Sebastião (Dóssi); (o restante está atrás)

08) A instituição religiosa desenvolve ações externas (encontros, reuniões, eventos religiosos, campanhas, etc.)? Quais e com que frequência?

Não, não desenvolvem nada externo. Os encontros que não feitos são com os mesmos. Às vezes se reúnem... (atrás)

09) Quantos líderes e qual é sua denominação religiosa (Pastor, presbítero, padre, pai de santo, outros)?

Babalão: 01, Pai pequeno: 01, mãe pequena: 01, Ogã: 03, diretor de assistência: 02

10) Verificar se o estabelecimento religioso tem acervo histórico próprio (registros, atas, fotografias, etc.).

Não tem acervo históricos, apenas algumas fotografias.

11) Registrar outras informações que o grupo considerar importante (curiosidades, relatos das conversas, entre outras).

1  
Nós do grupo concluímos que a religião de umbanda, foi vista por nós durante muito tempo com uma visão de preconceito. Mas, após, visitar a igreja e conhecer um pouco mais da história, mudamos totalmente de opinião.

07 -

Festa - feira santa fazem a vigília;  
 No mês de Maio dia 13, dia de São  
 Benedito (Bretos Velhos);

No mês de Abril dia 23, dia de São  
 Jorge Quevedes (Ogum);

No mês de Setembro dia 27, dia  
 de São José Domínio e Dom  
 (Bijada);

No mês de Dezembro dia 8, Nossa  
 Senhora da Conceição e dia 9  
 Santa Bárbara (Mãe Oxum  
 e Inã).

No total são 6 comemorações  
 festivas por ano.

08 - para conversar sobre o terreiro,  
 tirar dúvidas ou ensaiar músicas  
 para louvar os Orixás.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Colégio Estadual Princesa Isabel**  
Ensino Médio



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2<sup>a</sup> Turma: B  
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**Atividade 3:** Roteiro para pesquisa de campo: Identificação da presença e atividades das instituições religiosas localizadas na região central da cidade de Araruna/PR.

01) Nome do estabelecimento religioso:

Igreja Presbiteriana Removida de Araruna.

02) Endereço do estabelecimento religioso:

Av. da Presidente Vargas.

03) Quando teve início das atividades religiosas na cidade de Araruna? (Dia, mês e ano e verificar a existência de registro dessa informação em atas ou outros documentos).

1996, no mês de Novembro.

04) O estabelecimento religioso já esteve localizado em outro endereço no município de Araruna? (Registrar endereços anteriores).

Sim, era na Deudício Manuel Teixeira.

05) Quais as atividades religiosas são realizadas pela instituição religiosa? Com que frequência elas são realizadas? (Quantas vezes por semana? Quais dias? Etc.).

Leitura Bíblica Domínical para crianças, jovens e adultos, aos domingos às 09:00. Culto de adoração aos domingos às 19:30. Escola-Feira, culto, às 20:00.

06) Quantidade aproximada de pessoas que frequentam com regularidade as atividades religiosas:

De 150 a 200 pessoas.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Colégio Estadual Princesa Isabel  
Ensino Médio



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná

07) Em quais ocasiões a instituição religiosa tem práticas festivas? Quais e quando elas são realizadas?

Natal, Páscoa, aniversário da igreja.

08) A instituição religiosa desenvolve ações externas (encontros, reuniões, eventos religiosos, campanhas, etc.)? Quais e com que frequência?

Wéculas (reuniões nos lares) quartas-feiras às 19:30 acontecem Wéculas simultâneas na cidade, onde se reflete sobre o culto anterior.

09) Quantos líderes e qual é sua denominação religiosa (Pastor, presbítero, padre, pai de santo, outros)?

Pastor, e um grupo de aproximadamente 10 a 12 presbíteros.

10) Verificar se o estabelecimento religioso tem acervo histórico próprio (registros, atas, fotografias, etc.).

Sim, foi mostrado media da entrevista.

11) Registrar outras informações que o grupo considerar importante (curiosidades, relatos das conversas, entre outras).

A igreja consegue montar pelo menos 20 cestas básicas por mês, onde são distribuídas para as famílias carentes. Para os jovens a igreja realiza um orento de 3 dias com o intuito de conquistar novos corações.



Aluno(a)  
Aluno(a)  
Aluno(a)

Série: 2<sup>o</sup> Turma: B  
Série: 2<sup>o</sup> Turma: B  
Série: 2<sup>o</sup> Turma: B

**Atividade 3:** Roteiro para pesquisa de campo: Identificação da presença e atividades das instituições religiosas localizadas na região central da cidade de Araruna/PR.

01) Nome do estabelecimento religioso:

Igreja da Família Vida em Cristo

02) Endereço do estabelecimento religioso:

Rua 29 de Novembro, nº 110 Centro.

03) Quando teve início das atividades religiosas na cidade de Araruna? (Dia, mês e ano e verificar a existência de registro dessa informação em atas ou outros documentos).

Por volta do dia 9 de agosto de 2018.

04) O estabelecimento religioso já esteve localizado em outro endereço no município de Araruna? (Registrar endereços anteriores).

Não, originário do mesmo endereço.

05) Quais as atividades religiosas são realizadas pela instituição religiosa? Com que frequência elas são realizadas? (Quantas vezes por semana? Quais dias? Etc.).

Cultos na 4<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> feiras (19:30) e Domingos (19:00)  
São realizadas peças de Teatro, além da utilização das redes sociais.

06) Quantidade aproximada de pessoas que frequentam com regularidade as atividades religiosas:

Média de 70 pessoas.



07) Em quais ocasiões a instituição religiosa tem práticas festivas? Quais e quando elas são realizadas?

A cada 90 dias se faz um evento para os aniversariantes, e o aniversário anual da Igreja (09 à 10 de agosto).

08) A instituição religiosa desenvolve ações externas (encontros, reuniões, eventos religiosos, campanhas, etc.)? Quais e com que frequência?

Evangelismo; visitas aos lares; comunidades e visitas hospitalares semanalmente.

09) Quantos líderes e qual é sua denominação religiosa (Pastor, presbítero, padre, pai de santo, outros)?

Pastor (a), diáconos e obreiros.

10) Verificar se o estabelecimento religioso tem acervo histórico próprio (registros, atas, fotografias, etc.).

Contém Ata e Estatuto.

11) Registrar outras informações que o grupo considerar importante (curiosidades, relatos das conversas, entre outras).

• Batismo por imersão (em crianças, acima de 12 anos);  
• Realiza-se casamentos na Igreja;  
• Sem divisão entre homens e mulheres;  
• 1 vez por mês é realizado a prática da comunhão (voluntário);  
• Dízimo (não obrigatório).



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Colégio Estadual Princesa Isabel**  
Ensino Médio



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2<sup>o</sup> Turma: B  
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2<sup>o</sup> Turma: B  
Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**Atividade 3:** Roteiro para pesquisa de campo: Identificação da presença e atividades das instituições religiosas localizadas na região central da cidade de Araruna/PR.

**01)** Nome do estabelecimento religioso:

Paróquia Santo Antônio - Matriz

**02)** Endereço do estabelecimento religioso:

Rua 7 de setembro 451 (Presidente Vargas)

**03)** Quando teve início das atividades religiosas na cidade de Araruna? (Dia, mês e ano e verificar a existência de registro dessa informação em atas ou outros documentos).

1945 - Outubro

**04)** O estabelecimento religioso já esteve localizado em outro endereço no município de Araruna? (Registrar endereços anteriores).

Sim, na praça N.º D.º do Rocio foi a primeira igreja e depois foi construída no endereço atual.

**05)** Quais as atividades religiosas são realizadas pela instituição religiosa? Com que frequência elas são realizadas? (Quantas vezes por semana? Quais dias? Etc.).

Cultos, terços, adoração, louvores, mocenos e missas nas quartas às 3h da tarde, sábados às 19:30h e domingos às 8:00h e 19:30h.

**06)** Quantidade aproximada de pessoas que frequentam com regularidade as atividades religiosas:

Aproximadamente 500 pessoas, porém em momentos de festividades litúrgicas pode chegar de 1000 a 1500 pessoas.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Colégio Estadual Princesa Isabel  
Ensino Médio



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná

07) Em quais ocasiões a instituição religiosa tem práticas festivas? Quais e quando elas são realizadas?

Páscoa, Corpus Christi, Festa Padroeira, N<sup>a</sup> S<sup>ã</sup> Aparecida, Fimados, aniversários do Município, Natal, ano novo, entre outros eventos

08) A instituição religiosa desenvolve ações externas (encontros, reuniões, eventos religiosos, campanhas, etc.)? Quais e com que frequência?

Sim. O ano todo, TLC, PJ, Encontros Diocesanos, Liturgia, ECC, ame mais, Tríduo do Padroeiro e terços, além das campanhas do alimento e agasalho.

09) Quantos líderes e qual é sua denominação religiosa (Pastor, presbítero, padre, pai de santo, outros)?

São 3 - 1 Padre Diocesano, 1 Diácono Permanente e 1 Diácono que será ordenado Padre, além de 36 ministros da eucaristia, 18 líderes de pastorais e 74 catequistas

10) Verificar se o estabelecimento religioso tem acervo histórico próprio (registros, atas, fotografias, etc.).

Dispõe de material histórico e está sendo montado um acervo voltado ao público

11) Registrar outras informações que o grupo considerar importante (curiosidades, relatos das conversas, entre outras).

O Batismo de outras religiões é aceito se o indivíduo foi batizado em nome do Pai, do filho e do espírito santo.

A primeira leitura nas missas de domingo é sempre escolhida com base na sua relação com o evangelho do dia. Já a segunda leitura não precisa ter necessariamente uma ligação direta com o evangelho.

A Igreja incentiva os católicos a fazerem algum ato de penitência em todas as sextas-feiras do ano, não apenas nas sextas-feiras da Quaresma, a mais comum é a abstenção de carne.



Colégio Estadual Princesa Isabel  
Ensino Médio



Aluno(a):	<u>[redacted]</u>	Série: <u>2</u>	Turma: <u>B</u>
Aluno(a):	<u>[redacted]</u>	Série: <u>2</u>	Turma: <u>B</u>
Aluno(a):	<u>[redacted]</u>	Série: <u>2</u>	Turma: <u>B</u>

**Atividade 3:** Roteiro para pesquisa de campo: Identificação da presença e atividades das instituições religiosas localizadas na região central da cidade de Araruna/PR.

01) Nome do estabelecimento religioso:

Igreja Assembleia de Deus

02) Endereço do estabelecimento religioso:

Rua Heraclides Alves Gouveia nº 530

03) Quando teve início das atividades religiosas na cidade de Araruna? (Dia, mês e ano e verificar a existência de registro dessa informação em atas ou outros documentos).

teve início em 1951 em Araruna, atualmente com 68 anos

04) O estabelecimento religioso já esteve localizado em outro endereço no município de Araruna? (Registrar endereços anteriores).

localizada desde o início no mesmo endereço.

05) Quais as atividades religiosas são realizadas pela instituição religiosa? Com que frequência elas são realizadas? (Quantas vezes por semana? Quais dias? Etc.).

Terça - culto de oração  
Quarta - culto trinitário para novo crente, reuniões

06) Quantidade aproximada de pessoas que frequentam com regularidade as atividades religiosas:

1 membro 230 batizados  
delegados 260 frequentes



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Colégio Estadual Princesa Isabel  
Ensino Médio



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná

07) Em quais ocasiões a instituição religiosa tem práticas festivas? Quais e quando elas são realizadas?

Santa ceia, 1(uma) vez ao mês

08) A instituição religiosa desenvolve ações externas (encontros, reuniões, eventos religiosos, campanhas, etc.)? Quais e com que frequência?

Escola dominical, culto para crianças, cursos de teologia

09) Quantos líderes e qual é sua denominação religiosa (Pastor, presbítero, padre, pai de santo, outros)?

CGDB -> José Bezerra da Costa (Brasil presidente), pastor presbítero 2º dirigente (pastor), evangelista, diácono

10) Verificar se o estabelecimento religioso tem acervo histórico próprio (registros, atas, fotografias, etc.).

Sem, mas fica no templo central de Peabiru

11) Registrar outras informações que o grupo considerar importante (curiosidades, relatos das conversas, entre outras).

denominacional -> a poder esta toda na mão da igreja. Presbiteral -> independente, sede em Peabiru (municípios), 30 igrejas

Foi fundada em Belém do Pará, missionário Sueco Daniel, primeiro membro Adina Albuquerque, organizada como igreja em 1911.

Na igreja se pratica tanto quanto educação seminários como também faculdades.

Confessar vai da pessoa sentir vontade.

Existe um desligamento, pecados merais e disciplinas, punição máxima 3 meses, suspensão da comunhão, não participa da Santa Ceia ->

Apêndice 1.4. Representações dos estudantes na reaplicação da Atividade 1, em 25/06/2019.



Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2º Turma: B

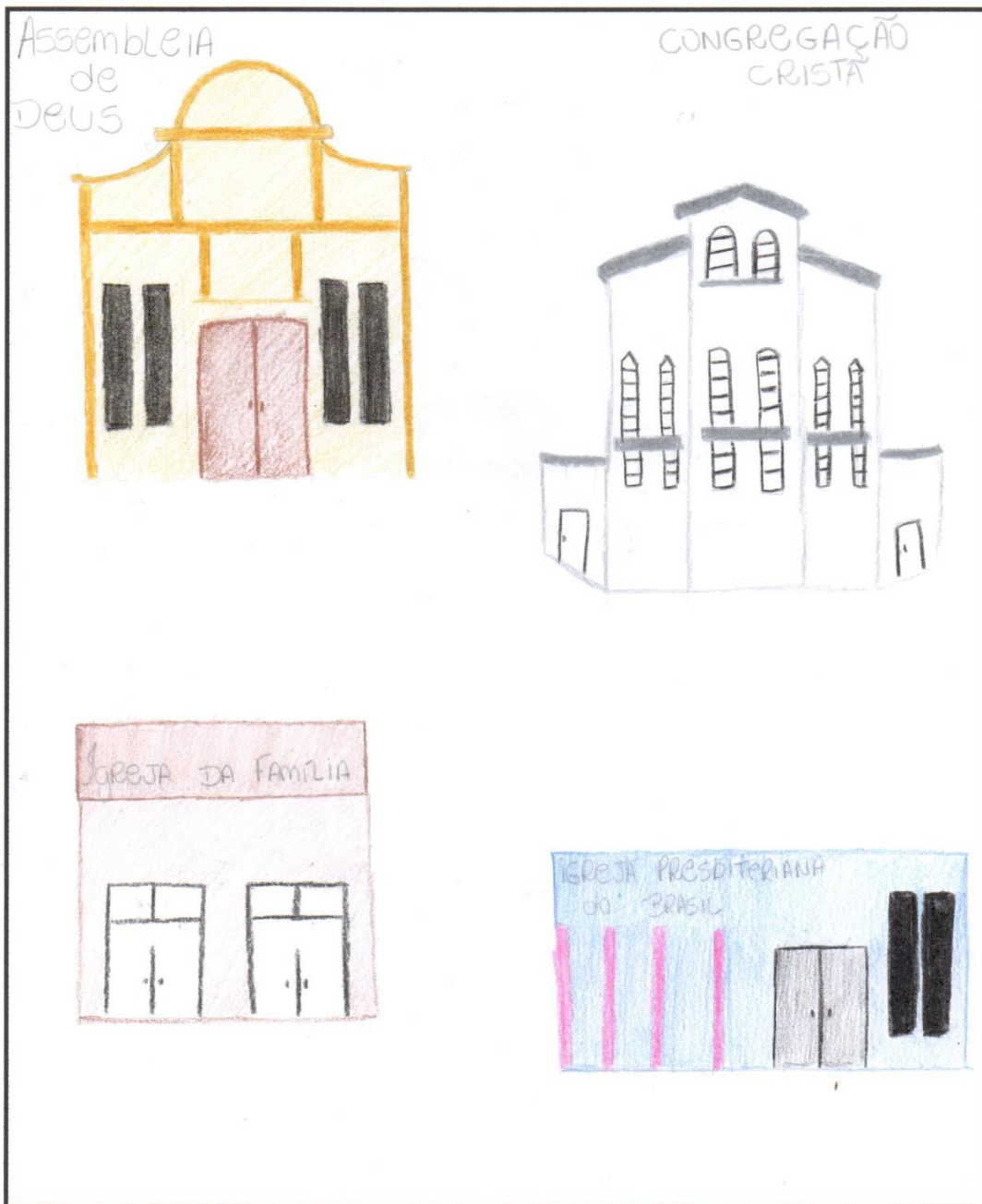
**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.





Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2 Turma: B

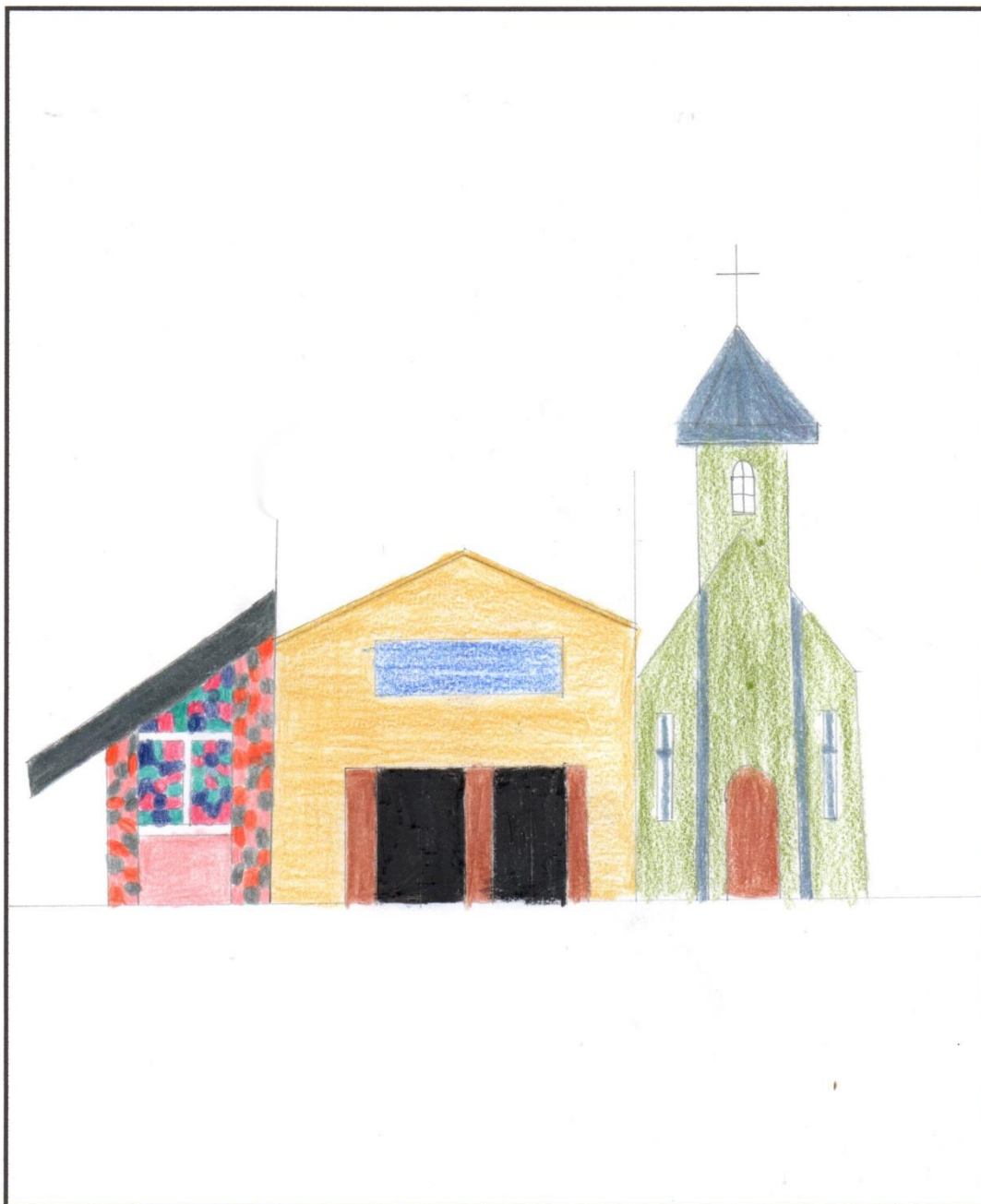
**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.





Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 8ª Turma: B

**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.





PROFHISTÓRIA  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Colégio Estadual Princesa Isabel  
Ensino Médio



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2ª Turma: B

**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.





Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2ª Turma: B

**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.



Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2 Turma: B

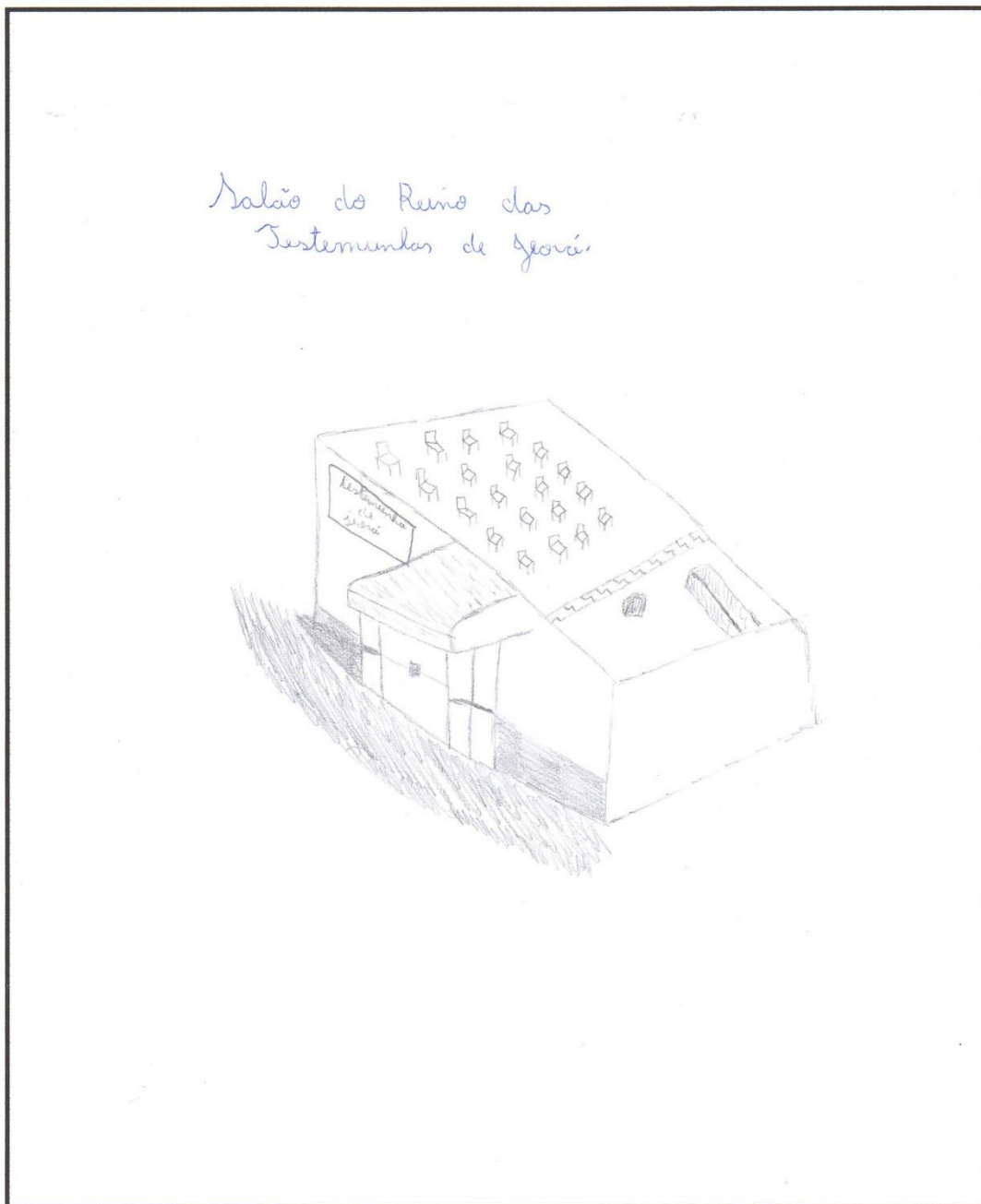
**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.





Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2<sup>o</sup> Turma: B

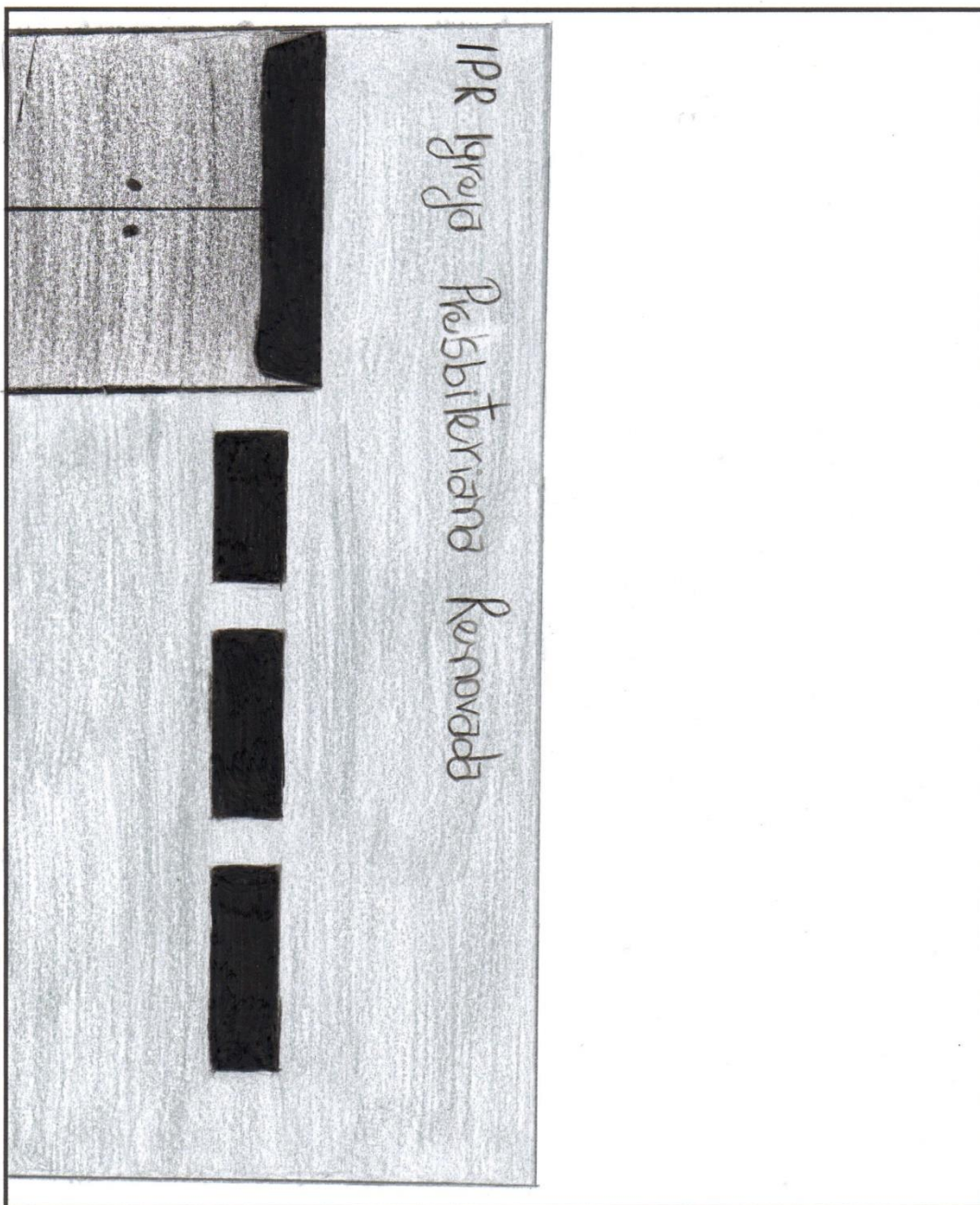
**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.





Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2 Turma: 13

**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.





**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Colégio Estadual Princesa Isabel**  
Ensino Médio



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2ª Turma: B

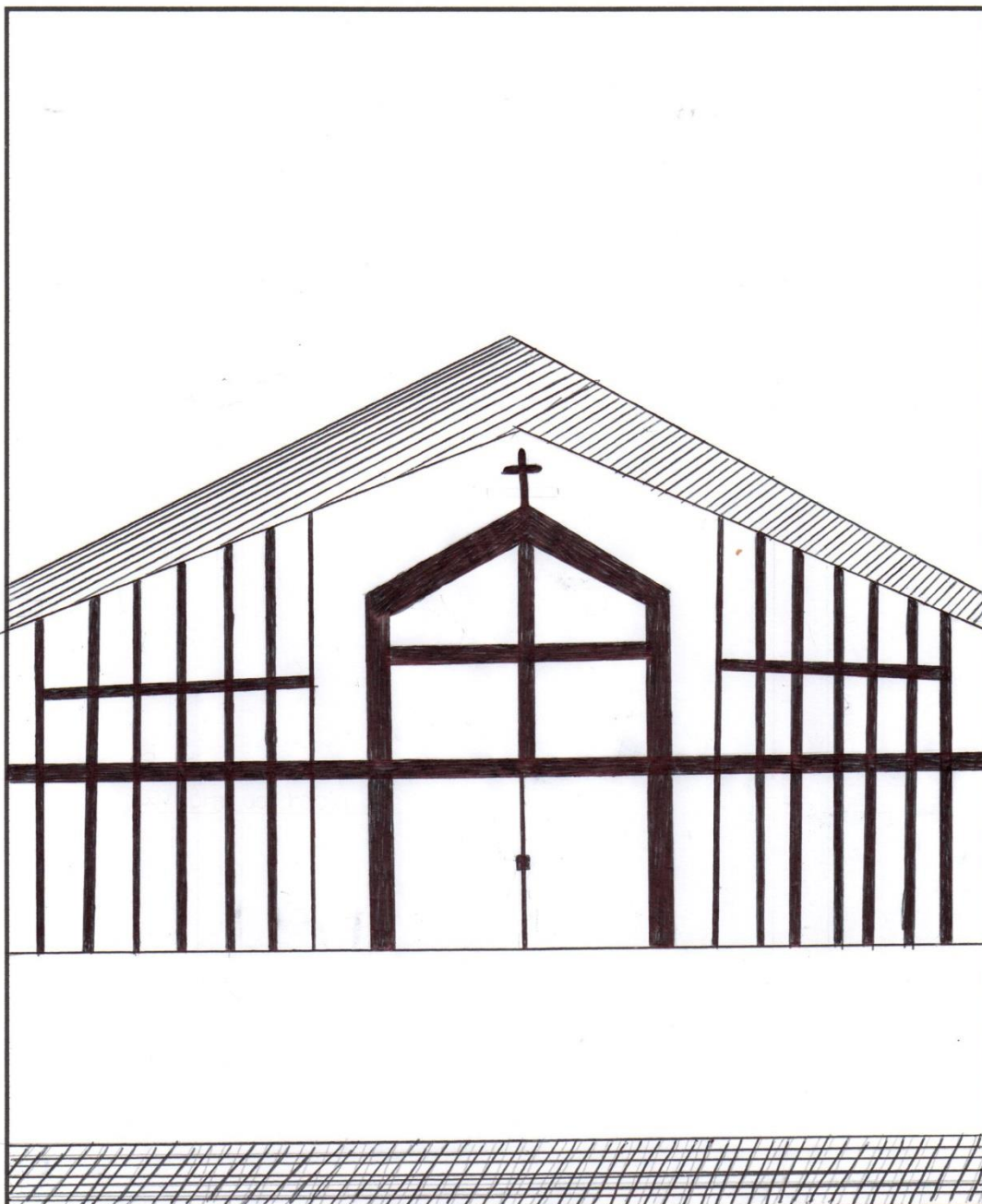
**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.





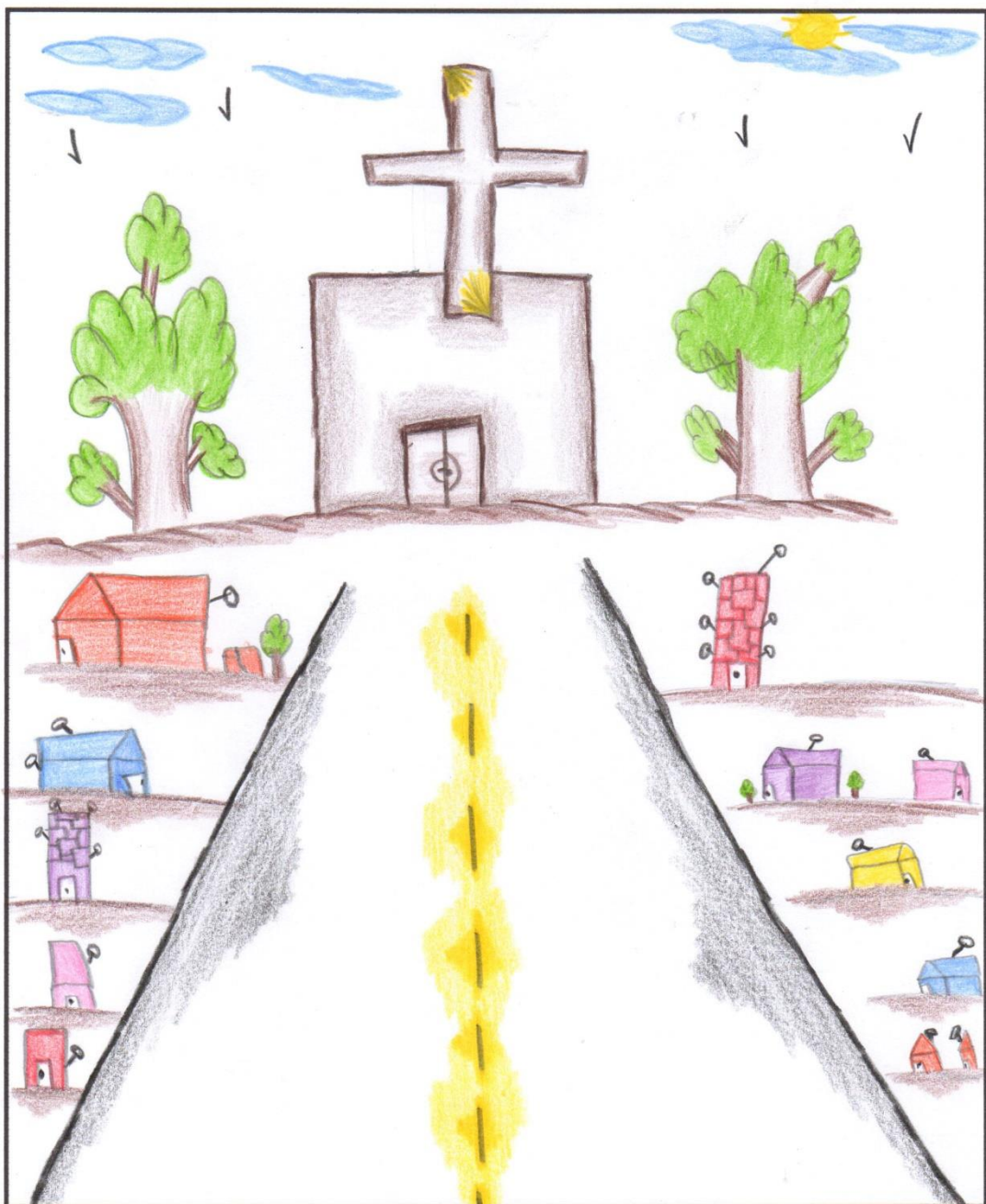
Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2 Turma: B

**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.



Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2ºB Turma: 2ºB

**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.





Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2<sup>o</sup> Turma: 13

**Atividade 1:** Represente, por meio de desenho, elementos religiosos presentes na paisagem urbana da região central da cidade de Araruna.



## Apêndice 1.5. Narrativas dos estudantes na reaplicação da Atividade 2, em 25/06/2019.



PROFHISTÓRIA  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Colégio Estadual Princesa Isabel  
Ensino Médio



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2<sup>a</sup> Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

Com base em todas as visitas que fizemos as igrejas da cidade, pôde-se notar a importância que cada uma delas teve na construção da história local.

Cada instituição teve sua chegada em Araruna de formas e em tempos diferentes. No caso da Igreja Presbiteriana Renovada, por exemplo, os primeiros encontros, em 1996, foram feitos em um salão de beleza, e isso me chamou atenção para a ideia de que mesmo não tendo um lugar próprio, os cultos e as atividades religiosas aconteciam, unindo seus praticantes.

Também, por meio de trabalhos, foi possível conhecer a sucessão que algumas igrejas tiveram para que hoje sejam assim. A Paróquia Santo Antônio é um caso que trás essa história coletiva, a qual desde 1945 segue essa constância, juntamente com a cidade no geral.

Ainda, pudemos ter conhecimento de uma igreja fundada no próprio Município, chamada Igreja da Família. É importante que saibamos curiosidades e fatos sobre o lugar que visitamos e esse é um deles.

A cada visita, conhecemos um pouco mais sobre as instituições e sobre a cidade também, pois cada um deles trazia uma história nova.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Colégio Estadual Princesa Isabel  
Ensino Médio



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2ª Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

A região central de Araruna é formada por uma área aproximada de 1.077 511,58 m<sup>2</sup>, dividindo em 60 quadros, onde são identificados 15 Templos religiosos, sendo eles: Igreja Católica, Igreja Católica do Rito Unionista Unindo, Tenda Espírita de Umbanda, Palácio de Ruínas dos Testemunhas de Jeová, Igreja Pentecostal o Grande Deus, Igreja né o Senhor e Deus, Igreja Pentecostal Palavra em Cristo, Igreja Presbiteriana Renovada, Igreja do Evangelho Luterano, Congregação Cristã do Brasil, Igreja Adventista do 7º Dia, Igreja do Avivamento Ministério União de Louvores, Igreja do Família, Igreja Assembleia de Deus e Presbiteriana do Brasil.

As Igrejas evangélicas são bem diferentes do Católica. Assim como os evangélicas tem os seus rituais, sua forma de adoração, sacramentos, comemorações e festas.

É muito importante o diálogo e o conhecimento com o religião oposta, pois é muito difícil respeitar o que não conhecemos. É quando o assunto é religião diferentes existe uma certa dificuldade de compreensão. Mas quando pessoas se conhecem, tem experiências, conseguem se aprender que todo um tem sua fé, sua forma de servir a Deus, de adorar e de comemorar.

Quando conhecemos pessoas de religião diferente, logo percebemos suas tradições e hábitos diversificados, então respeitamos essas diferenças e fundamental.

Quanto mais conhecemos as religiosidades, mais conhecimento temos, e isso não quer dizer que estamos deixando mais do mesmo tempo, mas sim que estamos aprendendo a respeitar e entender o religião do próximo.





**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Colégio Estadual Princesa Isabel**  
Ensino Médio



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2 Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

De acordo com vários elementos religiosos da minha cidade, gostei de frequentar várias igrejas diferentes, pois assim aprendi várias religiões e culturas.

Mas depois de todas essas experiências a mais que me chamou a atenção foi o "centro de Umbanda" pois lá encontramos vários santos, várias imagens e outras culturas.

Nas nossas visitas também encontramos vários pastores, um diferente do outro usando que eles falam de mesma religião evangélica, mas cada um com seus costumes e diferenças de celebrar seus cultos e trabalhos.

Na igreja católica aprendi e observei que é o templo mais velho de idade da nossa cidade. Mas apesar dessas visitas no final gostei muito pois aprendi que cada religião e cultura muda pelo menos uma coisa.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Colégio Estadual Princesa Isabel**  
Ensino Médio



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2<sup>o</sup> Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

Hoje em dia, no centro de Araruna, existem variadas igrejas, mostrando que existem diferentes culturas.

Nem sempre foi assim, antes mesmo da cidade ser fundada existiam apenas quatro igrejas, que influenciavam diretamente no crescimento da cidade. Foram por conta destas que, a cidade cresceu nas condições que se encontra hoje em dia.

Com 15 centros religiosos espalhados pela cidade, na área central, se pode ver que grande parcela da população é católica, seguida pela religião evangélica.

São com essas igrejas que pode-se perceber o reflexo da construção social e estrutural da cidade.

Perdura-se até hoje, igrejas mais antigas, como: Igreja matriz, Igreja católica do Rito Ucrainiano Oriental, Igreja Evangélica Assembleia de Deus e Congregação Cristã no Brasil.



Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2<sup>o</sup> Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

É muito comum conhecermos pessoas de diferentes religiões e, conseqüentemente, com tradições e valores diversos. Respeitar essas diferenças é fundamental principalmente porque a definição principal das religiões é transmitir os aspectos positivos dos seres humanos, reconhecer a sua natureza, princípios e valores tendo sempre em mente a compreensão do outro.

A cidade atualmente conta com 15 templos religiosos apenas na área central o que nos mostra a diversidade religiosa presente na cidade.

A importância dos elementos religiosos acaba transmitindo os aspectos de cada religião. A Igreja Matriz, por exemplo, leva de elemento a Santa Antônia onde é padroeira da cidade, a igreja Nossa Senhora do Rosário onde tem a imagem do padroeiro de Paraná.

Todos esses aspectos demonstram a diversidade religiosa, cultural trazendo uma maior diversidade.

Portanto, a região central de Araruna tem uma variedade bastante grande de todos os tipos religiosos. A Igreja Católica, a Igreja Evangélica do Rito Metodista, o Espiritismo do Umbanda e dos Templos religiosos estrangeiros de diferentes denominações.



Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2º Turma: B

Atividade 2: Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

Das mais antigas fontes por nós alunos nos igrejões, e com os relatos de dados feitos por cada grupo, o qual conversamos todos depois sobre, percebemos a diversidade de religiões que existem à vista em todo de uma cidade por de certo.

Podemos também como é específico suas histórias de origem e importância espiritual para seus fiéis, e que temos cada uma significati-vas. Algumas também de muitos pontos de vista, mesmo por nós saber, para compartilhar conosco de outras igrejas, foi a melhor.

Dois que a igreja que iniciaram suas atividades logo quando a cidade foi fundada, e ali mesmo antes de Araruna ser reconhecida como município, é um tanto importante.

Logo, posso dizer que este "projeto" trouxe muita de aprendizagem, pois que não só para mim, como para todos da turma. Foi com que conhecemos muitas religiões com outros deus. Com certeza, terá um estudo que levou consigo sempre.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Colégio Estadual Princesa Isabel  
Ensino Médio



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2 Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

No início, não conheço nada sobre o passado da fundação de Araruna e muito menos das igrejas. Hoje, posso dizer que com todo o esforço e trabalho que fizemos, nos aulas de Sociologia com o professor Ademir, nos trouxe uma nova perspectiva e muita aprendizagem, não só de igrejas que visitamos, mas sim, do onde tudo se deu origem.

Foi uma coisa incrível de se trabalhar, todos contribuíram com tudo e se preocuparam em ir atrás do assunto.

Todos os igrejas são incríveis, todos chamam atenção de um jeito, algumas bem simples, mais muito encantante. Sempre tem as que se destacam mais, que chamam mais atenção, etc., e a que me chamou atenção nesse nosso trabalho, foi a igreja Umbanda, por ser diferente das que somos acostumados a conhecer.

Gostei muito de ter participado de tudo isso e acredito vai ser o melhor trabalho do ano letivo e que vou levar sempre comigo as coisas que aprendemos juntos.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Colégio Estadual Princesa Isabel**  
Ensino Médio



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2ª Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

A ocupação do município de Araruna iniciou-se no segundo metade do século de 1940, com as primeiras famílias de colonizadores que se instalaram no alto de uma colina, às margens do Estrado Beidura.

A partir do século de 1950, a povoação passou a atrair cada vez mais pessoas de outras regiões de Paraná e demais Unidades Federativas do país, mas foi apenas em 1990 que iniciou o processo de urbanização efetivado em 2000.

Muitas instituições religiosas já existem antes mesmo do processo de urbanização, como é o caso do Grupo Católica que foi fundado no ano de 1945.

Já identificadas 15 templos religiosos na região central. Além do já citado grupo católico, na região cristã também um Grupo Católica do Rito Ucrainiano Oriental, um templo Espírita de Ilionda e dez templos evangélicos de diferentes denominações.

Essas instituições têm um papel muito importante quando se trata de contar a história de nossa cidade, pois concentram diversos grupos de pessoas e culturas.

A religião não só ensina a virtude, como busca a ação moral. Desempenha um papel essencial na sociedade que garante uma contribuição especial.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Colégio Estadual Princesa Isabel  
Ensino Médio



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2<sup>o</sup> Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

O histórico religioso do município começou por volta do período de 1940 com o primeiro templo o qual foi o católico, logo após esse data, no ano de 1955, Araruna se tornou independente de Peabiru.

Com o longo dos anos foi chegando novas templos religiosos, entretanto, hoje contamos com 15 templos na área central de Araruna, toda com um aumento exponencial de praticantes, aumentando ainda mais a diversidade religiosa.

Toda as templos são lindas e com ótima decoração representando, contudo, tiveram o grande valor de serem 14 de 1 e foi muito importante para nosso desenvolvimento em relação o histórico cultural e religioso de nossa cidade, temo até um templo genuinamente Ararunense, que se chama Igreja do Famelico, onde se há cerca de 100 praticantes.

Concluimos que o histórico religioso afetou diretamente e indiretamente de como foi colonização o cidade de Araruna, e que tradições são lembradas até hoje em dia.

Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2 Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

Templos

Os elementos religiosos tem uma importância fundamental na vida de cada user independentemente de sua crença ou religião, pois são nesses templos que a maioria da população se reúne para juntos agradecer e também realizar seus pedidos.

Nos moradores da cidade de Araruna contamos com muitos templos religiosos espalhados por toda nossa cidade, como exemplo contamos com a Igreja matriz que fica localizada bem no coreia central da cidade, um lugar muito acolhedor, lugar onde conseguimos sentir uma paz interior. Não somente a Igreja matriz é assim como também podemos contar com outros templos com decorações bem diferenciadas como exemplo a Igreja Ucranaiana/dentro de Umbanda, entre muitos outros lugares que possuem uma decoração muito fantástica.

conseguimos observar também que há muitos templos religiosos que não são tão reconhecidos por todos, mas que possuem uma grande importância para seus frequentadores.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Colégio Estadual Princesa Isabel  
Ensino Médio



UNESPAR  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2 Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

Todos os elementos religiosos que visitamos por um tempo com nossos professores Aclêmio, foram de suma importância e aprendizagem. Ace todos foram 15 templos religiosos, alguns tive mais interesse de me aprofundar - me mais, entre eles o centro espiritual de Umbanda.

A maior parte da população tem um certo preconceito contra essa religião, sem ace menos os combas. Julgamos sem saber que se para dentro e entender toda sua história e crenças.

Com a visita e estudei melhor fiquei mais interessada ainda, consigo entender tudo melhor e com clareza. Tudo é muito lindo, os infites para cada data comemorativa, eles tem um ciclo todo lindo com cada detalhe, o cuidado com o altar e os santos que ali ficam, a música com um encanto. Tudo maravilhoso.

Porém, todos os templos são lindos e foi muito gostoso de conhecê-los, irei levar esse aprendizado para sempre.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Colégio Estadual Princesa Isabel**  
Ensino Médio



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2º Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

Por meio desta narrativa vou contar um pouco sobre a importância dos elementos religiosos e relatar o que aprendi com os relatos em algumas comunidades religiosas.

À princípio visitamos a Igreja Assembleia de Deus que chegou em Araruna por volta de 1961. Foi feita muita obra realizada pelos Pastores que contaram um pouco do funcionamento da Igreja que tem como principal expressão de fé a música, e' um tanto conservadora pois homens e mulheres não podem sentar juntos durante os cultos e usam roupas mais fechadas e batismo e' por imersão e não realizado aqui.

Após visitamos a Congregação Batista do Brasil, que pode ser considerada uma das mais conservadoras homens e mulheres sentam separados, usam roupas fechadas, mas conta com uma infraestrutura social e' um dos templos mais bonitos com forte presença de música, o' que apesar homens cantem, um fato interessante e' que eles não fuzem a colita do domingo e' proprio para cantar na Igreja. Também e' considerada uma das Igrejas mais discretas do Brasil por não realizar propagandas e não ter filiação com partidos políticos. Por lá também foram feitas obra realizadas apesar das diferenças e poderem ter um em tudo e andar pelo templo lá. Fundada em 1934.

Quanto a Igreja do Evangelho (Métodista) também foram feitas obra realizadas e' uma Igreja de origem norte-americana que chegou em Araruna em 1993, foi a Igreja a qual foi a atividade e' uma Igreja social sem toda essa burocracia para a ocupação [...]

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2º Turma: 18

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

[...] de Jesus nasceu também o batismo por immersion na Igreja é muito focada em trabalhos sociais e a palavra de Deus acessível para todos a própria pastor disse "foi um menino aparcou aqui e eu fui ler a Bíblia para ele sou muito sendo hipocrita, primeiro vou dar o alimento, depois a palavra de Deus".

Em seguida visitamos a Igreja matriz a mais antiga fundada em 1945 e também uma das mais tradicionais com mais número de membros apesar de alguns outros foram reabertos e a igreja nos introduziu parte de sua história e a Igreja mais rica e influente de Araruna a qual em épocas mais antigas influenciava as decisões da cidade, contam de com diversas simbologias e tradições e muito presente no cotidiano dos cidadãos de Araruna e das que não são católicas. Como trabalho social ajuda a pastoral.

Também fomos a Igreja Presbiteriana evangélica que surgiu em 1996 após a separação da Presbiteriana Tradicional, com forte presença dos ideais de reformação protestante que ocorreu na Europa, um local um tanto quanto interessante onde fomos muito bem tratados a igreja também conta com grande presença de musicalidade e o batismo é por imersão.

Por fim o que mais me chamou a atenção a Igreja Espírito de Ulândia fundada em 1989. Antes de chegar lá senti diversas paixões e sentimentos de medo por grande parte dos colegas, tanto que a própria matriz lista de ônibus se recusou a entrar e falar para lá cidade, mas quando chegamos lá fomos muito [...]



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Colégio Estadual Princesa Isabel**  
Ensino Médio



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2º Turma: B

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

Um reculador e me deparei com uma requisa de detalhes e detalhes em geral e uma grande e facínora semelhança com a Igreja católica, por lá as também contam separadas das mulheres por conta de respeito, cada símbolo e objeto tem um significado específico, também são realizadas oferendas para os Orixás e tem 2 portas uma para seres de luz outros para seres não muito bons, existe forte presença da cultura Africana e tradições que lembram o período colonial, já que os escravos não podiam cultuar sua religião usavam santos da Igreja Católica. Essa tanto para mim quanto para os meus colegas foi uma visita um tanto quanto especial já que poderamos perder e esquecer nossas preocupações e medos que tínhamos.

Outra Igreja extremamente especial foi a Igreja Presbiteriana que surgiu em 1970 com imigrantes meserios. Fomos muito bem recebidos e tivemos uma aula de História sobre reforma protestante, após legal o Pastor ressaltou os principais aspectos e explicou sobre o surgimento após o povo receber ter outra religião no início da católica e a chegada das ideias Iluministas, também contou a participação dos membros nas decisões da Igreja incluindo uma tesouraria para discutir Jesus e depois o batismo é realizado por as pessoas em crianças e adultos e é uma igreja que incentiva a sempre trazer a história e conhecimento das fatos na minha opinião pessoal foi a Igreja mais interessante, apesar de parecer melhor em alguns E-J

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Série: 2ª Turma: D

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

É o papel como posicionamento político.

Por fim a Igreja Católica Ararunense fundada em 1453 por descendentes de Ararunenses tem forte presença das tradições orientais e semelhança com a Igreja Católica por isso optou por fundar primeiro o Colégio Natividade e depois a Igreja. Fomos muito bem recebidos apesar de não ter me surpreendido pois já frequentei o colégio Natividade e conhecia algumas práticas como desceção pela irmã Josefata. Bem não tive a melhor das experiências no Colégio Natividade essa experiência me chamou muito atenção.

Com esse trabalho obtive uma das melhores experiências de vida e pude perceber o lado bom da religiosidade e seu lado ruim. O lado bom é que isso dá uma esperança para grande parte das pessoas e as torna mais saudáveis mentalmente ou não. Já o lado ruim é o controle que exerce em grandes decisões políticas como igualdade de gênero, respeito a comunidade LGBT, legalização do aborto entre outras levando algumas sociedades mais religiosas como Araruna e todo Brasil a uma grande situação socioeconômica já que na própria Araruna dificilmente mulheres ocupam cargos políticos e nunca tivemos uma prefeita e além disso devemos lembrar de que a doutrina Evangelista-Católica ainda fazenda em Brasília com grandes problemas do país.

Apesar de tudo estudos religiosos em história não são e nem devem ser também necessariamente...



Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série: 2º Turma: A

**Atividade 2:** Narre a importância dos elementos religiosos presentes na região central da cidade de Araruna e sua relação com a história local.

*... já que precisamos saber o passado para não cometer os mesmos erros no futuro.*

*Com esse trabalho pude dizer que independente de não concordar com todas as práticas e religiões eu respeito todas por elas tem um grande objetivo em comum a salvação e o amor de diferen-  
tes formas e nomes se resumem a um Deus com capacidade de Amor e perdão a todos.*